Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Março 1979
Quarta-feira

ANO 58.°
N.° 19 911
10$00

21

FORNECEDORES DITAM A LEI

Carne de porco custará amanhã mais 31 escudos por quilo

Pág. 9

O ACIDENTE NA PONTE 25 DE ABRIL

Motorista "causador" conta como aconteceu

Mario Herminio a nossa reportagem: «Ao tentar travar, perdi o dominio do carro e galguei o separador da ponte, depois ja não me lembro de nada»

Pág. 24

Amendoins e "apartheid" ameaçam James Carter

O presidente dos EUA, em queda vertiginosa de popularidade, e sujeito a uma maré de críticas (vindas mesmo do seu próprio partido e daqueles que contribuíram para o eleger) está agora ameaçado por dois escândalos: um, ligado aos negócios de amendoins da sua família, outro, aos fundos secretos pagos pela África do Sul.

Ontem o procurador-geral da República dos EUA nomeou um advogado republicano de Nova Iorque como seu «conselheiro especial» para conduzir as investigações sobre os empréstimos do Banco Nacional da Geórgia à indústria de amendoins da família Carter. Circulam insistentes rumores segundo os quais os empréstimos de sete milhões de dólares concedidos àquela indústria pelo referido banco não estariam completamente seguros e que a empresa dos Carter terá permitido um saque a descoberto no valor de 500 mil dólares. O banco era então presidido pelo grande amigo de Carter, Bert Lance, principal conselheiro económico do presidente, o qual se viu coagido a demitir-se no ano passado, ao ver-se envolvido em alegadas irregularidades financeiras cometidas pelo seu antigo banco.

Notícias postas ontem a circular pelo jornal «Rand Daily Mail» de Joanesburgo (África do Sul) referiam entretantol que em Março de 1976 Carter recebeu de um jornalista, que trabalhava

Continua na pág. 24

Epifanio: «Deram-me com um pau destes na cabeça

"Taxista" assaltado na Buraca

— Polícia e populares cercam os bandidos

Motorista de táxi assaltado e espancado às quatro da manhã, na Buraca.

Trata-se de Fernando Gonçalves Epifâneo, de 37 anos, casado, pai de dois filhos.

As coisas começaram quando o motorista apanha dois clientes na Praça D. Manuel I, em Algés, e cujo destino é a Buraca. Um cliente senta-se ao lado do condutor, o outro no banco traseiro.

Entretanto, próximo do Parque de Campismo de Monsanto, Epifâneo pressente um gesto em falso por parte de um dos ocupantes, que logo «emenda» a não. A viagem prossegue, com o motorista receando o pior, mas, ainda assim, cumprindo as instruções dos seus clientes. A certa altura estes mandam «virar à esquerda» (não é pelo centro?) e o motorista acaba recebendo ordens de parar.

Pé no travão, Epifânio vê-se subitamente agredido na cabeça pelo passageiro do banco de traś, que se serve de uma tranca de madeira, enquanto o outro o abraça tolhendo-lhe os movimentos. Sacam-lhe então o seu

Continua na pág. 24

EANES JÁ ESTÁ NA ROMÉNIA

Jivkov convidado a visitar Portugal

O presidente Todor Jivkov, da Bulgária, aceitou hoje o convite para visitar Portugal que lhe foi endereçado pelo presidente Ramalho Eanes no termo da sua visita àquele país. A data da visita será posteriormente fixada pelos canais diplomáticos normais.

Assinalando o último dia da estadia do presidente português naquele país socialista foram ainda assinados acordos sobre transportes internacionais de pessoas e mercadorias e em matéria de cooperação económica, científica, técnica e industrial. Estes acordos, foram firmados pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio dos dois países na residência de Verão de Jivkov, onde decorreu

Bebe português nascido na Bulgária experimenta a «buzina» de Eanes durante um convívio com estudantes, em Sófia

Continua na pág. 24

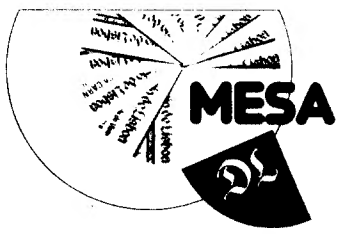
PS vai exigir aplicação da Lei das Finanças Locais

Quase nenhum público e poucos deputados (pouco mais de um terço dos que se encontram no exercício efectivo do seu mandato) acompanharam esta manhã a continuação do debate do Plano e Orçamento para 1979.

O Partido Socialista, pela voz de Eduardo Pereira, depois de considerar inaceitável a não aplicação integral da Lei das Finanças Locais, apresentaria uma proposta de alteração do art.° 8.° do OGE, segundo a qual, sem prejuízo da integração de receitas fiscais definidas na lei, o Governo transferirá também para a administração local a totalidade da contribuição predial rústica e urbana, do imposto sobre veículos, do imposto para serviços de incêndios e do imposto de turismo, fixando em 18% a percentagem global da cobrança de impostos referidos na lei.

Na mesma proposta de alteração, a fim de permitir às autarquias suportarem os encargos resultantes de comrpomissos com os investimentos que legalmente lhes compete lançar, pede o Governo, de acordo com o espírito do articulado da mesma lei, transferir até 20 de Abril deste ano, os duodécimos da participação das autarquias no fundo de equilíbrio financeiro, vencidos até fins de Março.

O CDS, através de Nuno Abecassis, também apresentou uma proposta de alteração à Lei do Plano, no sentido de que os futuros orçamentos se apresentem sob forma sectorial e regionalizados e que neles se tenham em conta os adequados prazos de amortizações das despesas plurianuais.



NESTA EDIÇÃO

MESA REDONDA

post-scriptum

Demissão do dr. Jacinto Baptista: grave atentado à liberdade de Imprensa

Como cidadãos portugueses interessados nos problemas da Comunicação Social, que, a bem dizer, dizem respeito a todo o povo português, não podemos deixar de protestar veementemente contra o grave atentado à liberdade de Imprensa levada a efeito pela demissão do dr. Jacinto Baptista da direcção do «Diário Popular».

Não existindo, de facto, um mínimo fundamento em problemas de «eficacia» e «honestidade» tão «defendidos» por este Governo, esta demissão adquire o carácter límpido de um saneamento político, como, em meias-palavras, é admitido pelo próprio conselho de gestão da empresa proprietária do «DP».

Infelizmente esta não é a primeira vez na curta vida deste Governo que este usa os processos que entende para a consagração dos fins que entende, e, cada vez mais frequentemente, esses processos se baseiam no autoritarismo e na força física, coerciva, do «facto consumado».

Daqui lançamos o apelo aos cidadãos portugueses para que sacudam a passividade em que se encontram e assumam as suas responsabilidades de cidadãos de pleno direito de um Estado que têm que controlar, sob pena de virem um dia a ser alvo dos processos persecutórios que o vêm cada vez mais a caracterizar.

Um grupo de cidadãos (devidamente identificados)

Preso quer fazer exames

Estou preso ha mais de quatro anos e meio por um crime semi-público (emissão de cheque sem provisão).

Durante a prisão dediquei-me ao estudo até que entrei na Universidade. Estou matriculado no 1.º ano de Direito e terei exames dentro de pouco tempo. Acontece que não assisti a **nenhuma** aula na Universidade desde o nício do ano lectivo. Estamos no final do 2.º período escolar e ainda não compareci a nenhuma aula apesar do assunto já ter sido tocado varias vezes aos responsáveis penitenciários. Será possível, hoje em dia, com os novos métodos de ensino, tirar um curso sem assistir às aulas?

Sera este o programa da «recuperação do homem para a sociedade» tão apregoada em inflamados discursos?

O que não se compreende é que casos como o meu não sejam estimulados e apoiados. Será preferível a «lei do cacete», os espancamentos, a censura, a nula assistência social?

Se a criminalidade aumenta, o facto patente é que os serviços não criam situações de recuperação social para os reclusos.

Francisco Miranda de Carvalho – CADEIA DE LINHÓ

Emigrantes à espera de resposta

Resolvi vir a público trazer duas perguntas que me foram feitas por pessoa amiga que há vários anos vem vendendo a pele por terras «das Índias» e às quais eu não soube dar resposta. Assim, por me parecer tratar-se de um assunto que respeitará a milhares de portugueses que por esse mundo fora angariam aquilo que levará outros portugueses a referi-los elogiosamente uma ou duas vezes por ano, aí vão as perguntas, na expectativa de que terão a resposta que julgo merecerem:

—Tem-se feito ouvir na Assembleia da República a voz do deputado, sr. Simões, ou outros eleitos pelos emigrantes?

Em caso afirmativo, sobre que problemas concretos dos emigrantes e qual o eco.

— Sabe-se (sabem os emigrantes através dos jornais desportivos que lhes chegam), que o sr. Simões, embora esteja fechada a emigração para os EEUU, tem conseguido, pensa-se que desinteressadamente, obter contratos de trabalho para profissionais de futebol e por isso se pergunta: — Também o conseguirá para trabalhadores de outros ramos de actividade, ou sera aquele o único sector onde há carência de mão-de-obra? No caso, que se deseja afirmativo, o que havera que fazer, pois são muitos os emigrantes que desejam reagrupar os seus familiares para o que contarão, certamente, com o empenho dos srs. deputados em quem confiaram o seu voto.

Vilmaro de Queiros
— LISBOA

O imposto misterioso

Quero alertar a opinião pública a propósito do imposto misterioso que o Governo nos quer lançar. Inicialmente falava-se no corte do subsídio de férias, agora, outros rumos o conduziram até ao 13.º mês. Ora é nessa altura que os reformados, que recebem subsídios de fome, tiram a «barriga de misérias», comendo produtos alimentares de que habitualmente não podem usufruir (carne, peixe, etc.) e compram o indispensável para a sua vida já tão difícil. Ora se até isto nos tiram como nos vai ser possível sobreviver?

Mas eu tenho uma grande esperança de que tal medida não irá ser aprovada. Confio nos representantes dos partidos que defendem os interesses daqueles que sempre trabalharam para que amanhã não se encontre a população laboriosa na mesma situação que os reformados de agora.

Henrique Duarte
COVA DA PIEDADE

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Voz do Povo": sentença na segunda-feira

O julgamento do director do semanário «Voz do Povo» teve ontem a sua penúltima sessão, preenchida pelas alegações do Ministério Público e da defesa.

Para o fecho desta instância do processo, resta agora o pronunciamento da sentença que o juiz Araújo e Sá, do 5.º Juízo Correccional da Boa Hora, decidiu marcar para a tarde da próxima segunda-feira.

Enquanto o delegado do Ministério Público produziu uma curta intervenção pedindo a condenação do acusado, a defesa, a cargo de Xencora Camotin, ocupou com as suas alegações mais de uma hora.

O patrono do director do «Voz do Povo», além de considerações de carácter jurídico, pronunciou-se sobre a questão dos limites do direito à informação que considerou não terem sido, neste caso, ultrapssados, contrariamente ao pretendido pelos instrutores do processo que invocam a produção de «injúrias às autoridades militares» num artigo publicado por aquele semanário sobre o «caso Rosa Coutinho».

PAUL PARISOT (FIJ) NA MADEIRA

"Liberdade de Imprensa significa liberdade de crítica e de oposição"

A luta dos jornalistas para melhorar a Informação nos seus países «é uma luta internacional que deve ser apoiada por todos» – afirmou o presidente da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), Paul Parisot, na sessão de abertura do Seminário de Jornalismo da Madeira.

Parisot, que subordinou parte da sua intervenção à explicação dos princípios que regem a FIJ, manifestou a opinião que o princípio que deve nortear todos os jornalistas conscientes do seu papel é o de que a liberdade de Imprensa significa também «liberdade de expressão, de crítica e de oposição».

Resumiu os principais pontos de diferença entre a FIJ e a OIJ (Organização Internacional dos Jornalistas), com sede em Praga, após o que historiou alguns casos em que jornalistas têm sido impedidos de desempenhar as suas funções em diversos países.

Usou também da palavra o presidente do Sindicato dos Jornalistas, Cáceres Monteiro, o qual, desenvolvendo o tema «Sindicalismo na Comunicação Social», teve oportunidade de referir os principais problemas que afectam os jornalistas em Portugal.

Neste capítulo, Cáceres Monteiro citou, entre outros, a existência de «um grande grau de indefinição legal no enquadramento da Informação», a falta da Carteira Profissional, cujo regulamento afirmou datar de meados de 1976 e um certo «desprezo dos Governos em relação à classe dos jornalistas».

A sessão foi ainda preenchida com uma alocução de Edouard Guibert, subordinada ao tema «Triângulo da Comunicação Social Informação de Massas», durante o qual foi salientada a necessidade de independência dos jornalistas face aos poderes político e económico. Guibert, aludindo ao impacto da informação, lembrou as «audições colectivas» da propaganda hitleriana, feitas durante o advento do nazismo.

A sessão de hoje foi dedicada aos temas «modelos de analise do processo da Comunicação Social», por Jorge Vala e «A economia regional e nacional» pelo economista Francisco Costa.

CA da RDP perdeu base legal de existência

— afirma Comissão de Trabalhadores

A Comissão de Trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa (RDP) considera que a Comissão Administrativa da empresa «perdeu a base legal que dava cobertura à sua política», dado a Assembleia da República não ter ratificado o estatuto de excepção.

A CT da RDP afirma, em comunicado, que «é altura de exigir que, desde já, os membros da CA, que com a sua política se não identifiquem, se demarquem claramente».

A comissão de trabalhadores manifesta também a sua preocupação face à estrutura do «Centro de Programas da RDP, em que se criam objectivamente as condições para dispensar mais de uma centena de trabalhadores» (...), «ao mesmo tempo que continua com escandalosas admissões de **homens de confiança**».

A CT anuncia também a convocação de um plenário para o próximo dia 22 para discutir as formas de luta adequadas «à escalada de medo e destruição executada pela Comissão Administrativa.»

Abatido a tiro jornalista italiano

Foi assassinado em Roma o director do semanário «OP» (tendência de direita), à saída do seu escritório. Segundo a Polícia, poderia tratar-se de um crime político.

O director do semanário, Mino Pecorell, foi abatido com cinco tiros de pistola quando entrava para o carro num bairro central de Roma.

Sindicato dos Jornalistas

Os Serviços do Sindicato dos Jornalistas encontram-se encerrados amanhã e depois, reabrindo na próxima segunda-feira, dia 26.

Motivo do encerramento: o excessivo trabalho que afectou todos os funcionários entre as eleições e a tomada de posse dos novos corpos gerentes.

ESTA NOITE

Grande Festa da Mulher

Encerrando as comemorações do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, que têm vindo a decorrer por todo o País, o Movimento Democrático de Mulheres (MDM) efectua esta noite, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, a Grande Festa da Mulher.

O espectáculo, guiado por um programa-guião elaborado por Maria Teresa Horta, conta com os seguintes artistas: Paco Bandeira, Lurdes Norberto, Guida Maria, Io Apoloni, Luísa Basto, Nuno Gomes dos Santos, Ermelinda Duarte, Carlos Paredes, Maria Helena d'Eça Leal, José Barata Moura, Rui Pedro, Henrique Viana, Helena Isabel e Teresa Paula Brito. Presente, também, um coro alentejano.

A encenação é de Augusto Sobral.

Comissão Negociadora do CCTV acusa o MCS de "boicote" às negociações contratuais

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) para a Imprensa acusa o Ministério da Comunicação Social de «boicote» às negociações contratuais.

A CNS acentua que, apesar de convocado com antecedência para as reuniões de conciliação, o representante do MCS não compareceu às primeiras reuniões.

A CNS acusa as entidades patronais de efectuarem «manobras para dividir e desmobilizar os trabalhadores da luta pelo contrato».

A CNS considera «muito sintomático» que o Orçamento Geral do Estado não inclua qualquer verba para subsídio do Estado à Imprensa, perguntando se o ministro «pretende inviabilizar empresas para as entregar ao grande capital e em alguns casos provocar o seu encerramento».

Em plenário realizado no passado dia 16 em Lisboa, os trabalhadores abrangidos pelo CCTV da Imprensa manifestaram a sua «disposição para a continuação de formas de luta adequadas». O CCTV para a Imprensa abrange os trabalhadores dos jornais e agências à excepção dos jornalistas, cujo contrato se encontra agora na fase de arbitragem para as tabelas salariais.

Jornalistas peruanos em greve na Catedral de Lima "hospitalizados" pela Polícia

Uma espectacular operação policial pôs fim à greve de fome dos quatro jornalistas peruanos que, na catedral de Lima, exigiam a reabertura de dez publicações, encerradas pelo governo militar.

Durou assim apenas 12 horas a greve de fome de protesto do presidente da Federação de Jornalistas do Peru, Jorge Castro de los Rios, e dos directores das revistas «Caretas», Enrique Zileri, «Marka», Jorge Flores Lamas, e «Equis X», Julio Cabrera.

Foram necessários mais de cem polícias, tanques, carros-patrulha e ambulâncias, para cercar a catedral e retirar do interior os jornalistas, que foram «hospitalizados» no Hospital de Polícia.

Cerca de um milhar de civis, jornalistas da Imprensa nacional e estrangeira, gritavam «liberdade de expressão», quando foi aberto o portão lateral da catedral (a 50 metros do Palácio do Governo), para saírem as ambulâncias.

A uma hora da madrugada apresentaram-se na catedral um juiz de Direito, um promotor e um médico legista, para notificar ao bispo auxiliar de Lima, monsenhor Beuzeville, que havia um mandato judicial para proceder à transferência dos grevistas para o Hospital de Polícia.

Os quatro jornalistas, porém, negaram-se a abrir as grades da capela de Pizarro, onde se haviam encerrado.

Depois que se acenderam as luzes da nave central da igreja, mais de cem polícias ocuparam o templo, enquanto na última fila de cadeiras, monsenhor Beuzeville permanecia orando.

O cardeal havia mandado retirar o cálice com a hóstia consagrada, para evitar «um acto sacrílego».

Às duas da manhã os polícias aproximaram-se da capela, e trepando sobre os móveis da igreja, romperam as correntes e cadeados com que os jornalistas haviam fechado as grades de bronze. Foram, então, «hospitalizados».

Rádio "pirata" fascista emite na Grã-Bretanha

Na Grã-Bretanha começou a fazer-se ouvir uma estação de rádio «pirata», de tendência manifestamente fascista. O nome que adoptou – o do parlamentar Enoch, conhecido como inveterado fascista e dirigente de um grupo nazi – é revelador dos seus objectivos.

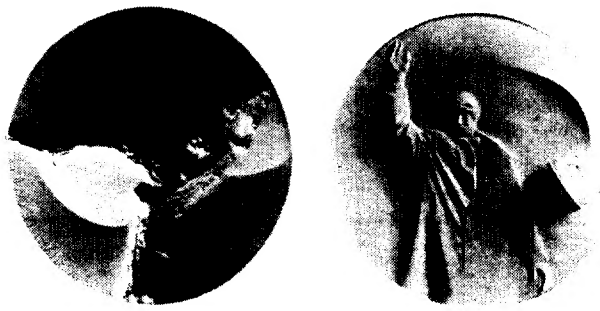
Numa das primeiras emissões, «Rádio Enoch» descreveu os «perigos» que, segundo ela, correm os habitantes brancos da Grã-Bretanha com a chegada de «pessoas de cor».

As estações de rádio clandestinas não são um fenómeno novo na Grã-Bretanha. Costumam, contudo, dedicar-se a emissões comerciais e musicais e é a primeira vez que os ingleses são agredidos com uma estação «pirata» que faz propaganda racista. O seu aparecimento significa que as forças de direita estão a intensificar as suas actividades no país com vista às eleições gerais.

ponto a ponto

Ruy Luís Gomes e Orlando de Carvalho participam esta noite na Faculdade de Engenharia do Porto a uma sessão pública de solidariedade com o povo do Vietname.

Um grupo de familiares de militares acusados de envolvimento nos acontecimentos de 25 de Novembro entrega hoje ao presidente da Assembleia da República um texto de apoio à petição da companheira do coronel Varela Gomes dirigida também à AR.



O projecto do escultor Helder Baptista obteve o primeiro lugar do concurso de medalha comemorativa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, (10 de Junho) para o ano corrente, instituido pela respectiva Comissão Organizadora, presidida por Vitor Alves.

Mário Sacramento, escritor e ensaísta, conferencista e crítico de Literatura (actividade testemunhada durante muitos anos nas páginas do «DL») será o tema do colóquio de Joel Serrão, na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, no anfiteatro da Universidade de Aveiro. Uma exposição bibliográgica daquele exemplar intelectual e antifascista português estará, entretanto, a partir de amanhã aberta a toda a gente nas instalações da mesma Universidade.

«Garantir honestidade, competência, isenção e dedicação, foram nossas preocupações fundamentais na escolha da lista» – sublinham no seu manifesto ao povo do concelho de Belmonte os candidatos da APU (Povo Unido) às eleições municipais extraordinárias previstas para o próximo dia 29. Contactos directos com dezenas de pessoas de todas as freguesias e de todas as camadas sociais, e plenários em que se discutiram «livre e democraticamente» todas as propostas, foram os métodos de acção também da lista da APU, conforme se pode ler no citado manifesto.

O DESAFIO RURAL

Adaptado de um artigo de Jean Marc Fleury Quebec-Science (Setembro de 78)

Os habitantes das regiões rurais não retiraram dos progressos tecnológicos a parte que lhes é devida. Quer seja nos países industrializados quer seja nos países subdesenvolvidos os rurais são os grandes esquecidos da revolução científica e tecnológica.

Várias razões explicam porque é que o processo tecnológico serviu sobretudo o interesse dos citadinos em detrimento do interesse dos camponeses e dos aldeões.

Em primeiro lugar, a elaboração de novas técnicas exige uma quantidade de informação só disponível nas grandes bibliotecas e que devem ser trabalhadas por uma série de especialistas que é preciso pôr em contacto. Ainda por cima as Universidades, os capitais, os meios de comunicação e tudo o necessário para manter actividades importantes de investigação e desenvolvimento (I=D) situam-se nos centros urbanos. Em troca, os cientistas e os engenheiros, agradecem à cidade, colocando os seus problemas na primeira linha das suas preocupações, construindo sistemas de transporte aéreo e subterrâneo, centrais de energia e grandes edifícios.

Uma outra explicação válida da preferência urbana da técnica seria talvez a grande importância que a sociedade atribui aos critérios de rendimento e de potência que são a essência do progresso técnico. Afim de provar a sua capacidade, a técnica tem tendência a propor máquinas cada vez maiores, mais potentes, mais precisas e mais eficazes que encontram lugar mais facilmente nas grandes cidades do que nas pequenas aldeias.

Na cidade a técnica dá mais rapidamente a medida da sua capacidade, não somente por causa dos recursos urbanos, mas devido à grande escala que as suas realizações podem atingir aí.

II

Mas a insensatez da preferência urbana da ciência e da tecnologia é cada vez mais visível. Ainda que a urbanização actual observada em muitos países prossiga, mais de metade dos 7 biliões de seres humanos que a Terra terá no ano 2.000 viverão em meio rural. Entretanto em muitos países industrializados o movimento migratório para as cidades, abrandou e inverteu-se mesmo (Estados Unidos) e, de acordo com um estudo feito pelo Ministério de Energia, Minas e Recursos do Canadá, a mão-de-obra agrícola que tem vindo a diminuir progressivamente desde 1900 atingirá o seu mínimo em 1980 para se começar a expandir de novo e muito rapidamente a partir de 1990.

A humanidade não tem escolha: biliões de homens nascerão, viverão e morrerão no campo. É preciso criar condições de vida aceitáveis para eles.

F. Schumacher autor de «Small is beautiful» afirma-o frontalmente. «Restabelecer um justo equilíbrio entre a vida na cidade e a vida no campo é talvez a tarefa mais importante que se oferece ao homem moderno».

Muitos jovens nos países ocidentais que regressam às regiões rurais consagram esforços enormes a inventar novas formas de obter energia, alimentos e alojamento.

A intensa actividade que empregam a construir geradores eólicos (moinhos de vento) casas solares e tanques de piscicultura incorporando a reciclagem dos resíduos domésticos, demonstra **a sua recusa, não do progresso técnico, mas unicamente da forma que ele tomou em certas cidades que agonizam.**

Num número crescente de países do Terceiro Mundo, os governos que depois de terem posto todas as suas esperanças de arranque económico numa industrialização intensiva verificam que a economia dos seus países deverá assentar numa agricultura sólida, ou não será nada.

A palavra de ordem dos governos e das agências de ajuda internacional é «desenvolvimento rural integrado».Por causa destas novas preocupações a escolha dastecnologias apropriadas ao contexto rural tornou-se uma importante prioridade, pois os recursos dos campos não são os das cidades.

O que no princípio era apenas o esforço de alguns marginais (cientistas, técnicos e sociólogos) começa a conhecer um novo arranque quer nos países ricos quer nos países pobres.

III – UMA TÉCNICA À ESCALA HUMANA

Até agora a técnica tem sido exclusivamente urbana dado que a cidade reunia as melhores condições para a sua eclosão. Mas a sua rapidez, precisão e eficácia, conseguiu-se à custa de uma fragilidade que podendo ser tolerada na cidade devido à existência de uma mão-de-obra importante no sector da manutenção, é inaceitável no campo.

Esta fragilidade obriga as tecnologias apropriadas às regiões rurais, a caracterizarem-se pela sua possível utilização por quase toda a gente, baixo custo e suas aplicações em pequena escala.

Isso significa que a sua concepção, exija uma mentalidade diferente da parte dos fabricantes. **Em lugar de deixar a técnica criar embalagem é necessário subordiná-la aos meios humanos.** Com efeito a investigação e o desenvolvimento das tecnologias rurais oferece uma ocasião única de inventar uma técnica mais à medida do homem.

O antagonismo cidade-campo não é de ontem e as suas incidências tecnológicas não são senão uma das suas manifestações contemporâneas. As cidades drenaram sem parar os recursos naturais e humanos das aldeias. Concentrando enormes potenciais culturais e intelectuais favoreceram em troca o aparecimento da civilização técnico-industrial. Com um atraso considerável, os centros estenderam à periferia os novos serviços de que dispunham os citadinos e os rurais puderam encontrar os transístores, automóveis e electrodomésticos. Um dos exemplos mais célebres da extensão ao campo duma tecnologia urbana é a electrificação

Continua na pág 4

O PERIGO DAS TRANSMISSÕES AO VIVO, DOS DEBATES MORTOS

Não queremos ver recusado à RTP o direito, ou a missão pelo Governo estabelecida, de que usam os outros meios de Comunicação Social, de transmitir, nalguns casos com prejuízo dos programas anunciados, os debates parlamentares. E pensamos, como outros cidadãos interessados na institucionalização democrática, na necessidade de informar os eleitores e os contribuintes portugueses de uma discussão como a relativa ao Orçamento Geral do Estado. Mas não queremos passar em claro o sentimento de desencanto que se apodera de qualquer de nós, quando se vê submetido a uma sucessão de discursos, ou de resumos de discursos, desinseridos do contexto de um debate de objecto específico e não introduzidos por uma síntese objectiva dos textos que estão a ser apreciados, ficam reduzidos a exercícios de retórica política. As imagens focadas, com duvidoso critério selectivo, reforçam a impressão penosa. Acaso intencionalmente e não só por insuficiência técnica.

Os trechos que nos são oferecidos, sob a responsabilidade dos «partidos», são acompanhados de imagens monótonas donde os oradores, na pronúncia, na entoação, no gesto, na menor exuberância que se permitam, saem em caricatura. O tom oratório, às vezes tão envolto em sombras e maus exemplos do passado, que alguns dos deputados adoptam, na transmissão televisiva, é francamente desfavorável. Para os senhores deputados, o que é o menos. Para a seriedade dos trabalhos parlamentares, o que é bem mais grave.

E esses trechos de discurso, desintegrados do conjunto das propostas partidárias, ficam reduzidos a frases que nos agradam, que nos irritam, que nos impacientam, que nos adormecem, mas que não nos esclarecem, e, muito ao contrário, nos alertam para jogos estratégicos que não controlamos. Tal como foi transmitido, o debate, nas palavras que ouvimos, nas imagens que vimos, foi desfavorável aos partidos cuja posição não ficou definida.

O cidadão não compreende – ou compreende para reprovar – que se considere este IV Governo Constitucional um **mau Governo** (dos Governos pós-Abril, o mais à direita – na opinião de Mário Soares e de todos os democratas atentos), e que se lhe conceda um prolongamento de vida. O que nem pode ser levado à conta de delicadeza em relação à dita «mediação presidencial» porque, com os partidos, as camadas médias, os trabalhadores, é, também, o Presidente da República que com este Governo perde «espaço político», autoridade real, prestígio pessoal, audiência popular. Comprometendo mesmo, entre as imagens tristes de ministros burocratas, tecnocratas e negocistas, o perfil político-militar de «homem de Abril».

UMA POSIÇÃO SOCIALISTA QUE NÃO PODE PASSAR EM SILÊNCIO

O engenheiro João Cravinho é, actualmente, um dirigente nacional do Partido Socialista. Faz parte da Comissão Nacional do PS. A sua tomada de posição em relação aos condicionamentos que nos são impostos pelo FMI, merece uma referência. Foi há dias, na Associação Portuguesa de Economistas, que João Cravinho afirmou: «Não é possível impor certo tipo de política, senão à custa do aumento do autoritarismo.»

Efectivamente, conforme o engenheiro João Cravinho sublinhou só um regime autoritário poderá impor uma política que visa «deprimir a procura global, parar o investimento e eliminar os défices do sector público, ainda que justificáveis por razões de ordem política fundamentais». Como João Cravinho acentuou, «a economia não é tudo, mas um instrumento da política...» E noutro passo, da sua conferência, afirmou: «Não se fazem milagres, e, para criar as condições ditas de competitividade, isso consegue-se à custa de uma diminuição geral do nível de vida do cidadão médio trabalhador».

João Cravinho, anunciando as consequências de uma política, que não conduzirá à salvação económica e que implicará a degradação democrática, considera possível contrapor, ao modelo do Fundo Monetário Internacional (FMI), um modelo que tenha a sua óptica «a partir de considerações de ordem interna e numa abertura ao exterior também sob o controlo das forças internas».

Citamos o dirigente socialista: «Enquanto o modelo do Fundo Monetário Internacional cria condições para que este país seja verdadeiramente retalhado por centros de decisão exteriores que vêm aqui buscar as fatias que lhes interessam – olhando, não às necessidades do povo português, mas às condições de custo... – nós temos de olhar a estrutura interna do ponto de vista dos interesses internos. Isso significa que temos de nos abalançar à abertura ao exterior, mas tendo o cuidado de integrar ainda mais a nossa economia.»

A crítica de João Cravinho não poderá deixar de repercutir na opinião pública e no interior do Partido Socialista. Não poderá deixar de ser um elemento a considerar quando o Partido Socialista decidir a sua posição relativamene ao OGE e ao IV Governo Constitucional. Posição que, na óptica socialista de um João Cravinho, encaminha para uma oposição radical (leia-se: a partir da raiz, a partir dos fundamentos) a um Governo que não tem o apoio político e popular que lhe permita negociar com o FMI, e outros credores, com a autoridade democrática indispensável e com o sentimento, que na representatividade democrática se radica, de uma verdadeira Independeência Nacional.

PODER LOCAL

Dia da Árvore: que sombra tão cheia de luz!

Hoje é o Dia da Árvore.

Muitas autarquias puseram em agenda o Dia da Árvore.

Beja, por exemplo. Aí, a Comissão Concelhia do AIC, em colaboração com o Município, plantou no concelho, no decurso da última semana, nada mais, nada menos, do que 500 árvores.

Esta manhã, então, dia mesmo da árvore, efectuou-se uma estafeta interescolas primárias.

Duas crianças, transportando o símbolo da árvore, cortaram uma meta de arbustos no Parque de Campismo e plantaram duas árvores num local aprazível.

As duas árvores ficaram assinaladas com duas placas alusivas: uma relativa ao Dia da Árvore, a outra ao Ano Internacional da Criança.

De tarde, no pavilhão do INATEL, foi inaugurada uma exposição infantil dentro do dia em que hoje correu (vai correndo...): nunca tantas árvores foram desenhadas pelas crianças!

Finalmente, e porque foram editados dois autocolantes com árvores, muitas foram as pessoas, e não só crianças, mas também adultos, que começaram a passear um pouco por toda a parte com árvores coladas ao peito.

Que sombra tão cheia de luz!

Milhares plantadas no Barreiro

Cerca de quatro mil árvores foram plantadas em toda a freguesia do Barreiro. Ao longo do concelho, outras três mil foram plantadas. Hoje, em festa, ocorreu o plantio das últimas.

Diz a JF do Barreiro:

«Bem sabemos que só isso não bastará para que a nossa terra deixe de ser uma das mais poluídas. Para isso serão necessárias medidas que esperamos as autoridades competentes não esqueçam...»

Entretanto...

«Entretanto vamos dando o nosso contributo dentro dos modestos recursos disponíveis, tentando amenizar um pouco a aridez do cimento armado, criando alguns oásis, de ar puro e sombra amiga, atenuando a floresta dos prédios.»

Hoje uma, outra amanhã – e eis que as árvores, um dia, se transformam em sombra e luz...

Semana Florestal

Integradas nas comemorações da Semana Florestal, decorreram no distrito de Vila Real diversas manifestações desportivas e culturais.

Em Chaves, a Direcção-Geral dos Desportos promoveu um convívio no viveiro de Sanjurge.

Em Vila Real houve projecção de filmes florestais e um espectáculo musical no ginásio da Escola Técnica, organizado pelo FAOJ.

Congresso da Emigração em Vila Real

Vai realizar-se em Vila Real o primeiro Congresso da Emigração e Planeamento Regional.

Segundo declarou à ANOP um dos seus organizadores, Vilela Borges, trata-se de uma iniciativa que visa analisar a problemática inerente ao fenómeno da emigração transmontana, virada para os aspectos económicos.

O Congresso, que se realizará por altura das comemorações do Dia de Portugal e das Comunidades, permitirá proporcionar aos emigrantes um consenso sobre condições concretas de investimento e possibilidades de integração futura.

Nordeste Transmontano — electricidade ainda não chegou a toda a parte

O distrito de Bragança terá, ainda este ano, quase concluída a electrificação das suas aldeias.

O concelho de Vinhais é, actualmente, o mais atrasado nesse melhoramento, continuando com bastantes aldeias às escuras. No entanto, até ao fim do ano em curso, a inauguração da electricidade deve estar feita em todos os concelhos.

Afastada da zona litoral e dispondo de baixa densidade populacional, factores estes conjugados com outros de igual modo adversos, o Nordeste Transmontano constituiu, até não há muitos anos, uma mancha escura no conjunto do País.

Enquanto que em tantas outras regiões a distribuição de energia eléctrica encontrou condições favoráveis à sua penetração e difusão, nos distritos de Vila Real e Bragança o fornecimento existente tinha como origem pequenas centrais térmicas que, em regra, se circunscreviam à sede do concelho e cuja produção se destinava quase exclusivamente a fins de iluminação, uma vez que os períodos de funcionamento eram limitados a curtos espaços de tempo e somente durante a noite.

Como não podia deixar de acontecer, a energia eléctrica proveniente de tais fontes produtoras era deficiente e cara.

Assim se foi vivendo durante largos anos às escuras, enquanto outras zonas vizinhas estavam já bem iluminadas.

Só no ano de 1955, o Nordeste recebia a notícia de que o Governo tomara a decisão de promover a sua electrificação, pondo-se, assim, termo a uma situação de marginalização neste sector.

Pelos elementos estatísticos publicados em 1970 pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos do Ministério da Economia, depreendia-se que ainda existiam no distrito de Bragança 107 freguesias por electrificar. O distrito de Bragança ocupava, então, o 4.º lugar a contar do fim e isto quando ele era, já, na altura, o primeiro centro fornecedor de energia eléctrica.

Todavia, a maneira como chega, por enquanto, a energia eléctrica à cidade de Bragança é muito deficiente. No Inverno, são frequentes os cortes da energia eléctrica provocados pelos temporais.

Segundo elementos ligados aos Serviços de Electricidade, a distribuidora precisa de alterar o velho sistema, instalando uma subestação na cidade, para acabar, em parte, com estas deficiências.

O DESAFIO RURAL

Continuação da pág. 3

rural. Nada impede a corrente eléctrica de ser distribuida no campo, como o é na cidade, mas é preciso reconhecer que o sistema de distribuição de energia tal como existe actualmente foi concebido para as cidades. No campo, onde os consumidores se encontram dispersos distribui-se a energia das grandes centrais por meio dos mesmos fios e dos mesmos postes. A rede eléctrica tomou rapidamente o mesmo aspecto tentacular que torna a electricidade mais cara no campo do que na cidade. A electrificação rural como foi realizada decorre de uma mentalidade tecnológica segundo a qual não existem outras formas de produzir energia eléctrica a não ser nas imensas centrais hidroeléctricas, nucleares ou outras. Uma tal forma de encarar a produção de energia é perfeitamente válida quando é preciso responder ao pedido de populações concentradas, mas já não o é quando é preciso atender aos pedidos das populações dispersas.

De facto a electrificação rural «à moda da cidade» como ela existe, bloqueou o desenvolvimento das verdadeiras fontes de energia adaptadas ao contexto rural.

IV – CAMISA-DE-FORÇAS URBANA

A preferência urbana da técnica arrastou a exploração das fontes de energia pontuais (centrais) em detrimento do desenvolvimento das fontes difusas.

Com a sua preferência pelas cidades os engenheiros preferiram inventar as centrais térmicas, nucleares e hidroeléctricas cada vez mais potentes em lugar de colher as energias solares dispersas.

A radiação solar cai em todo o lado no campo enquanto que na cidade há sempre um edifício a interceptá-la e, como era impensável o recurso aos painéis solares e aos geradores eólicos, o aproveitamento da energia da radiação solar ficou subdesenvolvido, excepto na sua forma hidroeléctrica, por causa da potência que se pode obter dos grandes cursos de água.

Recentemente, a crise de energia e a vontade de viver confortavelmente, no campo, conjugaram-se para fazer rebentar a camisa-de-forças urbana e suscitar um novointeresse pela utilização das energias difusas nas zonas de habitates dispersos.

Em Agosto de 1977 quando de um colóquio sobre o potencial de energia solar nas comunidades rurais em Dar-es-Salam, na Tanzânia, os peritos demonstraram que várias formas de energia solar podiam satisfazer desde já as necessidades energéticas das comunidades rurais mais ou menos isoladas. O custo da energia dos geradores eólicos, das miniturbinas hidroeléctricas, dos digestores de biogás e dos painéis solares era comparável ao dos geradores diesel e das redes eléctricas nacionais. Há bem pouco tempo a Repartição de Avaliação de Tecnologia, dos Estados Unidos, concluiu após um estudo minucioso que as pequenas instalações solares locais fornecerão energia já a partir dos meados da década de 80, a preço competitivo com o das redes, e isto sem nenhum desenvolvimento importante da técnica solar. A electricidade produzida localmente deverá custar entre 1$60 e 4$00 o quilovátio/hora. É claro que a partir do momento em que se procurar satisfazer as necessidades em energia das regiões rurais, abandonando os preconceitos urbanos, a técnica solar irá conhecer um desenvolvimento muito rápido.

V

As comunicações são sem dúvida o ponto fraco do campo. As estradas tão essenciais esvaziam-nas das populações do mesmo modo que facilitam o escoamento das colheitas para os mercados. O jornal diário, uma tecnologia tipicamente urbana, chega com dias de atraso, o telefone tem uma implantação extremamente reduzida em meio rural e o custo de instalação, cerca de sete vezes superior à sua instalação em meio urbano, não facilita nada a sua difusão.

Recentemente apareceu a fibra óptica, um fio de silício, que pode transportar informação a uma taxa equivalente a uma dezena de cabos transatlânticos.

A delicada fibra óptica promete revolucionar as comunicações rurais e quebrar o isolamento dos campos.

Feitas de sílica, um dos materiais mais abundantes na Terra, os fios de vidro custam já menos caros que os cabos coaxiais, e deverão dentro de algum tempo tornar-se tão baratos como os fios de cobre dos nossos telefones.

Uma só fibra óptica entrando numa casa pode actuar como se pudesse ligar televisor, rádio, telefone com tantos exemplares quantos os desejados, e funcionando tudo ao mesmo tempo. Esta característica poderá servir de base à montagem de uma rede de comunicações polivalente e propriamente rural.

Estando os residentes dos campos afastados dos especialistas das cidades, há lugar para todas as espécies de intermediários entre os dois grupos. Os responsáveis sanitários dos países pobres foram os primeiros a compreender esta situação e treinaram auxiliares médicos. Em certos países como no Irão e na Tailândia, criaram-se novos programas universitários a fim de formar médicos especializados nas necessidades sanitárias do campo.

Um pequeno país, a Ilha Maurícia, retomou o conceito de auxiliares para o aplicar aos bibliotecários. Dentro em pouco os «bibliotecários de pé descalço», percorrerão os campos para levar aos camponeses a informação acumulada nas bibliotecas urbanas. Os novos bibliotecários rurais tornar-se-ão auxiliares indispensáveis dos agrónomos, dos auxiliares sanitários e das autoridades aldeãs.

Poder-se-iam mencionar outros exemplos de tecnologias rurais a desenvolver e nenhuma nação poderá vir a furtar-se a esta obrigação.

O retorno à terra, ao princípio uma simples moda, tornar-se-á um modo correcto e moderno de vida. Daqui a alguns anos poderá tornar-se uma necessidade para os mais jovens.

– IMPÕE-SE A DIVERSIFICAÇÃO

Acumulam-se os indicadores que tendem a demonstrar que a agricultura nunca será uma indústria como as outras e que as necessidades em mão de obra vão aumentar. Nos países ocidentais a agricultura já sucumbiu à atracção das técnicas urbanas, recorrendo às grandes máquinas e aos produtos artificiais.

A compactação dos solos e a eficácia decrescente dos pesticidas, começou a reduzir os rendimentos dos melhores solos. Pelo seu lado os pequenos agricultores dos países pobres da zona tropical nunca tiveram os meios para se entregarem à febre tecnológica.

Em lugar de uniformizar os campos para rentabilizar a maquinaria que não têm, praticamente uma policultura complexa que associa estreitamente diferentes culturas e que exige uma mão-de-obra intensiva o que não é problema dado que o desemprego no meio rural chega a atingir valores de 30%.

Nos climas temperados, as associações de culturas parecem não apresentar as mesmas vantagens que nos países tropicais, mas muitos peritos afirmam que aí também a agricultura será obrigada a tornar-se mais complexa.

Os agricultores deverão passar a recorrer de preferência aos meios culturais em vez dos produtos químicos para lutar contra as ervas infestantes, os insectos e as doenças. A luta biológica, por exemplo, que mobiliza vírus, micróbios e insectos contra os inimigos das plantas, será inevitavelmente mais complexa que uma simples pulverização de produtos químicos.

Outros factores vão complicar a produção agrícola, pois que existem propostas muito sérias para cultivo de árvores destinadas à produção de metanol o sucedâneo mais imediato do petróleo como combustível.

Mas vários anos irão decorrer antes de se retirarem os proveitos de uma plantação silvícola. Uma solução consiste em cultivar legumes entre as árvores e alimentar o gado com a sua folhagem.

A agroflorestação permitiria rentabilizar a cultura de árvores tornadas indispensáveis e vem juntar-se aos outros sinais que a agricultura de amanhã será mais complexa e necessitará de uma gestão humana mais intensa.

– UM NOVO MERCADO EM VISTA

É cada vez mais evidente que a agricultura industrial irá desembocar num beco sem saída. A agricultura não só nos alimenta como é ela que deve guardar o solo com vida (Schumacher).

Que seria de nós e da nossa dispensa se a terra acabasse por ser esterilizada pela grosseria das máquinas? Nós não podemos simplesmente confiar a terra exclusivamente à técnica, o homem deve permanecer o único gestor do solo.

Assim é preciso submeter a técnica às exigências das pequenas comunidades e concebê-la à escala humana.

O desenvolvimento das tecnologias rurais deverá ir a par com os programas governamentais de descentralização e do desenvolvimento da pequena e média empresa. E, com o tempo, um verdadeiro processo de desenvolvimento regional poderá nascer, conduzindo a uma verdadeira atenuação das disparidades regionais. Os países que em primeiro lugar produzirem estas tecnologias rurais verão abrir-se um imenso mercado interno que ainda mal começou a ser explorado.

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E PESQUISA PARA O DESENVOLVIMENTO

Lisboa, 15 de Março de 1979

Cooperativas de retalhistas querem juros bonificados

A União das Cooperativas de Retalhistas de Produtos Alimentares (UCREPA) acaba de propor ao ministro do Comércio e Turismo, Repolho Correia, a bonificação de juros nalguns dos seus investimentos.

Um porta-voz da «UCREPA» explicou que tinham sido pedidas bonificações de juros e isenção de sisa na construção de instalações (armazéns e redes de frio) e acrescentou que o ministro prometeu apresentar as suas pretensões no Conselho de Ministros para assuntos económicos.

O mesmo porta-voz referiu que desde a criação da «UCREPA» há dois anos tem sido mantidos contactos com o Ministério do Comércio sobre os problemas do sector cooperativo, mas a instabilidade governamental não tem permitido a sua resolução.

Está prevista para o próximo mês, em dia a fixar, uma reunião de cooperativas associadas na «UCREPA», e de outras que entretanto poderão vir a sê-lo, com o ministro do Comércio e Turismo e o secretário de Estado do Comércio Interno, onde os problemas relacionados com concessão de crédito voltarão a ser abordados.

ANUNCIADO NA MADEIRA

TAP deverá ter este ano um milhão de contos de prejuízo

Os Transportes Aéreos Portugueses prevêem para este ano um prejuízo na sua exploração na ordem de 1 milhão e 19 mil contos. Este prejuízo, «calculado no início do ano», tendo em consideração a «não actualização das tarifas das linhas domésticas», já não é «realista» devido aos últimos aumentos dos combustíveis, segundo afirmou ontem no Funchal o eng.º Monteiro da Silva, presidente do Conselho de Gerência da TAP.

Monteiro da Silva deslocou-se à Madeira para tratar de assuntos da companhia com as entidades regionais, e justificou o anunciado défice pelas operações da TAP nas linhas «domésticas do Atlântico Norte». Neste caso acentuou ainda que «sessenta por cento do total do prejuízo é devido à operação-Madeira», que – sublinhou – «não tem qualquer actualização tarifária desde 1974».

Relativamente à situação aeroportuária (recorda-se que a TAP defende a ampliação do aeroporto de Santa Catarina, não tendo, portanto, fundamento «as críticas feitas na Madeira segundo as quais a transportadora aérea nacional não estaria interessada no aumento da actual pista»), Monteiro da Silva acrescentou que a TAP estava aberta à situação criada pela JETFOIL, «embora a nossa vocação seja andar no ar».

O presidente do CG da TAP disse ainda que foram adquiridos pela companhia dois aviões Boeing 727/200, que entrarão em funcionamento em Julho deste ano e em Março de 1980, encontrando-se mais dois para opção (o preço por cada unidade é de cerca de 13 milhões de dólares), e 2 aviões de 20 lugares, um dos quais passará a assegurar, a partir de Novembro próximo as ligações Madeira-Porto Santo. O seu valor por unidade ronda um milhão e meio de dólares. Monteiro da Silva adiantou que a TAP «não sente ainda necessidade de criar uma companhia sòmente dedicada aos voos Charters», e refutou as acusações proferidas na região que acusam a transportadora aérea nacional de ser «monopolista».

Aludindo ao inquérito solicitado pelo Governo Regional ao Governo da República sobre o serviço da TAP para a região, e depois de referir que tal «não me impressionou nada», acrescentou: «Tenho muito gosto em dar toda a colaboração sobre o assunto, caso o Governo da República a venha a solicitar».

DETA E SATA

Um Boeing 747 e três tripulações dos Transportes Aéreos Portugueses vão estar ao serviço da companhias aérea moçambicana (DETA), a partir de hoje e até ao próximo dia 27. Este contrato, de 34 milhões de escudos, obriga a realização de três voos de Maputo para Havana, com escalas técnicas nos aeroportos de Luanda e Sal. O acordo do aluguer do avião, assinado entre a TAP e a DETA, insere-se no espírito de cooperação entre as duas companhias aéreas comerciais.

Por outro lado, e nos Açores, a Secretaria Regional dos Transportes e Turismo acaba de nomear uma comissão de trabalho para estudar o estatuto de conversão da transportadora aérea açoriana (SATA) em empresa pública. Durante o ano passado os prejuízos da SATA atingiram os 130 mil contos, de acordo com dados da comissão de trabalhadores.

Os trabalhadores da transportadora aérea regional vêm defendendo a transformação da companhia em empresa pública desde 1975, como forma de se proceder à sua «necessária reestruturação».

AM DE VIANA

PSD/CDS vence

A coligação PSD/CDS venceu as eleições para a presidência da Assembleia Municipal de Viana do Castelo, vaga desde a demissão do ex-militante social-democrata Manuel Rodrigues de Feitas.

A lista «A» (PSD/CDS), encabeçada por António Amaral, recebeu 35 votos, enquanto a lista «B», tendo à frente António Gomes, contou com 19 votos.

No meio disto tudo, registou-se um voto nulo.

ENSINO

DOUTORADOS EM FRANÇA

Problema vai ser debatido numa comissão luso-francesa

O problema dos doutoramentos franceses, aos quais um despacho de Sottomayor Cardia, de Maio do ano passado, negou equiparação em Portugal, será um dos pontos em debate na Comissão Mista Luso-Francesa sobre problemas de educação, que vai reunir em Lisboa, de 26 a 28 próximos.

A disposição de Cardia recusa liminarmente que os doutorados pelo terceiro ciclo francês sejam abrangidos pelo decreto emitido um ano antes que regulamenta a equivalência ao doutoramento português de doutoramentos obtidos em universidades estrangeiras.

Aquele grau académico é reconhecido por universidades com tradições científicas e pedagógicas de mérito sobejamente comprovado.

Cerca de quarenta doutorados pelas universidades francesas, muitos dos quais se encontram ainda em Paris, foram atingidos pelo despacho de Cardia.

Uma comissão de representantes avistou-se, na semana passada, com o secretário de Estado do Ensino Superior a quem fez a entrega de um relatório em que a situção é exposta.

O relatório é acompanhado pelo parecer do advogado Furtado dos Santos que afirma estar o despacho «eivado do vício de violação da lei», pois tal decisão só poderia ser emitida pelo Conselho Científico.

Dele constam ainda um parecer do Conselho Científico da Faculdade de Letras protestando por lhe ter sido retirada competência e um parecer de Veiga Simão, que afirma ser o doutoramento do 3.º ciclo francês «do maior interesse para o desenvolvimento cultural e científico nacional».

Férias e exames: datas alteradas

As férias do 2.º período, para os ensinos primário, preparatório, secundário e médio, começarão no próximo dia 31 de Março.

No entanto, segundo anuncia o MEIC, algumas datas foram alteradas. Assim, a segunda avaliação, terá lugar entre 2 e 5 de Abril e o início do terceiro período será a 17 de Abril.

O fim do terceiro período não será igual para todos: assim, para os ensinos primário e preparatório e escolas do Magistério Primário-30 de Junho e o ensino secundário, 9 de Junho.

A terceira e última avaliação será: de 2 a 7 de Julho para os ensinos primário e preparatório: de 2 a 15 de Julho para as Escolas do Magistério: de 11 a 16 de Junho para o Ensino Secundário. Quanto aos exames dos ensinos preparatório e secundário serão, respectivamente a partir de 11 de Junho e 20 de Junho.

As férias da Páscoa, deixámos para o fim, começam no dia 1 de Abril.

ÉVORA:

"Ciências Sociais" podem dar aulas

Os alunos do Curso de Ciências Sociais do Instituto Universitário de Évora ficarão com habilitação própria para o ensino.

Na sequência deste justo reconhecimento, foram abertos concursos – pelo período de 10 dias a partir de 21 do corrente – para professores provisórios e para os estágios pedagógicos («Diário da República» de 20/3/79 – II Série) referentes apenas a habilitações consideradas nos novos despachos hoje publicados.

ESTA GARRAFA *CONTÉM* A NOSSA EXPERIÊNCIA DE MILHÕES DE LITROS DE VINHO DO PORTO

PORTUGAL SABE ESCOLHER...
PORTO BORGES:
UM MILHÃO DE LITROS EM 1978

O rigor dos métodos que empregamos desde a primeira hora – e vai para um século – permite-nos afirmar que a autenticidade do milionésimo litro de PORTO BORGES decorre da autenticidade do primeiro.

Quem nos prefere é quem nos *prova*.
– Comprove-nos também.

BORGES
SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, S.A.R.L.

INSÍGNIA

GREVE NAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS:

Anunciado ontem o decreto de reestruturação de carreiras

Enquanto os funcionários das Direcções-Gerais das Contribuições e Impostos se mantêm em greve, iniciada em 5 do corrente por causa da reestruturação das carreiras e agora prosseguida pela reclamação dos retroactivos a partir de Novembro, o Ministério das Finanças torna públicos os aumentos de remunerações de diversos escalões dos funcionários da DGCI resultantes da reivindicada reestruturação.

Vejamos o mapa das nove categorias abrangidas, os novos ordenados e outras referências:

Aspirante de Finanças (curso do liceu e concurso de acesso), letra P (8 700$00. Com remunerações acessórias: 10 700$00. Passa à letra K (10 470$00). Com remunerações acessórias (R. A.): 13 375$00 (+1 400$00 -11/por cento); secretário de Finanças de 3.ª classe (3 anos de aspirante e concurso de promoção) – sem chefia M (9 400$00), C/R a 12 215$00. Passa à letra I (12 600$00), C/R a 15 750$00 (+3 535$00-25/por cento). Com chefia letra M (9 400$00): C/RA 14 915$00. Passa è letra I (12 600$00): C/RA 16 380$00 (+1 465$00-9/ por cento); técnico verificador de 2.ª classe -letra M (9 400$00): C/RA 14 515$00. Passa è letra I (12 600$00): C/RA 15 750$00 (+1 735$00 - 8/por cento); secretário de Finanças de 2.ª classe (concursos) – sem chefia letra K (10 400$00): C/RA 13 613$00. Passa à letra H (13 700$00). C/RA 17 125$00 (+3 512$00 - 25/por cento). Com chefia letra K (10 400$00): C/RA 17 163$00. Passa à H (13 700$00): C/RA 17 810$00 (+647$00 - 3/por cento).

Técnico verificador de 2.ª classe – letra M (10 400$00). C/RA 16 013$00. Passa à H (13 700$00): C/RA, 17 125$00 (+1 112$00 - 7/por cento). Secretário de Finanças de 1.ª classe – sem chefia: letra J (11 700$00). C/RA, 15 466$00. Passa à F (16 000$00). C/RA, 20 800$00 (+5 334$00 - 34/por cento). Com chefia: letra J (11 700$00), C/RA 19 866$00 passa à F (16 000$00): C/RA 21 600$00 (+1 734$00 - 8/por cento). Técico Verificador de 1.ª classe – letra J (11 700$00). C/RA 17 966$00 – passa à letra F (16 000$00); C/RA 20 800$00 (+2 834$00 - 15/por cento); subdirectores de Finanças – letra H (13 700$00); C/RA 19 662$00. Passa à letra E (17 500$00); C/RA 22 750$00 (+3 078$00 - 16/por cento); e directores de Finanças – letra E (17 500$00); C/RA 24 100$00. Passa à letra D (18 500$00); C/RA 25 800$00 (+1 700$00 -7/por cento).

GREVE CONTINUA

A referida reestruturação das carreiras e o articulado que o enforma não contempla vários dos pontos (oito no total) reivindicados pelos trabalhadores da DGCI, pelo que o facto do sindicato da classe, ter sido ontem recebido pelo secretário de Estado do Orçamento, dr. António Joaquim Carvalho, parece não ser susceptível de vir a alterar a sua posição.

Entende o sindicato que «a situação está na mesma» e que a tão proclamada reestruturação «não é suficiente para desmobilizar a greve». Na opinião do sindicato, entre os principais pontos reivindicados pelos trabalhadores e não abrangidos pela reestruturação das carreiras, contam-se, além dos retroactivos, as remunerações acessórias e os prémios de chefia, de que aqueles não abdicam. O sindicato dos trabalhadores das Contribuições e Impostos declara ainda que a greve irá afectar o recebimento dos vencimentos, não só das entidades anteriormente previstas (presidente da República, ministros, deputados, conselheiros da Revolução), mas também todos os funcionários públicos e trabalhadores em empresas estatizadas.

Em relação a estas últimas, entre as quais se incluem os órgãos de Comunica ão Social, há a necessidade de um visto da Direcção de Finanças, na folha salarial colectiva (o que não poderá fazer-se por estarem em greve) para posterior autorização do Banco de Portugal.

O Sindicato afirma que, das 320 repartições de Finanças que representa em todo o país, mais de 200 estão encerradas, e que em cerca de 40 está apenas um trabalhador a funcionar.

Face a esta situação, as comissões distritais nacionais do Sindicato dos Trabalhadores da DGCI vão reunir-se esta tarde para analisar o decreto em questão, ontem assinado pelo prof. Jacinto Nunes e dr. Figueiredo Lopes, secretário de Estado da Administração Pública.

Comemorados em Portugal os 30 anos da República Democrática Alemã

De 30 do corrente a 14 de Abril, a Associação Portugal – República Democrática Alemã leva a efeito em Lisboa e concelhos limítrofes uma série de grandes manifestações culturais e desportivas integradas nas comemorações do 30.º Aniversário da RDA.

Entre essas manifestações avultam uma exposição subordinada ao tema: «RDA – 30 anos de desenvolvimento cultural, social e científico», no Salão Nobre da Sociedade Nacional de Belas-Artes; durante o mesmo período, e na sala do 1.º andar da SNBA, diariamente, das 14.30 às 24 horas – conferências, debates, mesas redondas, apresentação de grupos teatrais, de música ligeira e de câmara, canto livre, palhaços, leitura de poemas, etc.; um grande espectáculo no Pavilhão dos Desportos, em 3 de Abril, com a apresentação de ginastas da RDA, em ginástica rítmica, desportiva e acrobática, e do Grupo de Canto e Dança da RDA – constituído por 45 elementos – e o Grupo de Canção Política da RDA «Geração 49»; vinda de um xadrezista de renome internacional; do Quarteto de Cordas de Berlim e de muitas outras manifestações artísticas de que a seu tempo se divulgará o programa em pormenor.

Montemor-o-Novo também auxilia

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, e os respectivos trabalhadores, e ainda os Serviços Municipalizados, aderindo a uma campanha de solidariedade para com as vítimas dos últimos temporais, lançada pelos Serviços Sociais do Pessoal do Município da Moita, contribuíram com cerca de 27 mil escudos para atenuação das dificuldades das populações afectadas pelas cheias.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

A velha estrada (da "classe média")...

Um lodaçal é um lodaçal. Como um campo de pedras é um campo de pedras. E mesmo que situado nos arredores de um «dormitório» chamado Brandoa, construído a esmo nos tempos dos J. Pimenta (tentáculos de Tomases e Tenreiros) um lodaçal não deixa de ser um lodaçal. Como um campo de pedras não deixa de ser um campo de pedras.

Só que num caminho meio lodaçal, meio campo de pedras, estavam três jovens a experimentar um carro. Um carro meio «bronco» meio empanado. João Manuel: «Duas voltas dadas e o carro empanou. Ficou atascado». Juiz: «Mas o campo era um campo abandonado ou uma estrada camarária?».

Campo ou estrada camarária? O «busilis» da questão. Chegam três gnr's e dizem que o campo era mesmo um caminho camarário. João Manuel: «Mas aquilo tem estado sempre abandonado. Não há trânsito. Ninguém passa por lá». Juiz: «Mas há três depoimentos. Os senhores guardas dizem que é um campo camarário. E que o senhor andava lá a conduzir o carro». João Manuel: «Mas esses senhores não estavam lá. Nunca estiveram. Desafio-os a demonstrarem que nos viram andar a conduzir fora do campo de granito. Pois se eles só aparecerem no local quarenta minutos depois de carro avariar. Como podem então testemunhar? Onde estão as provas?» Um dos guardas: «E andaram na estrada (...) que até já foi alcatroada...» João Manuel (e uma das testemunhas, em uníssono, numa afirmação mais tarde corroborada por uma segunda testemunha presencial): «Alcatroada? Mas quando? Isso não é verdade. Essa estrada nunca foi alcatroada». Juiz: «Não interessa...os senhores guardas disseram...é uma estrada camarária...O senhor não está encartado». E em tom quase inquisicional: «O senhor quanto ganha?». João Manuel: «Sou lapidário. Ganho nove contos e duzentos não metendo os descontos». Juiz (num escalonamento «psicadélico» da sociedade portuguesa): «Classe média, portanto!. E, após breve pausa: «Face às provas...condeno-o a cinco contos de multa, o mínimo dos mínimos (...) mais os custos judiciais...». João Manuel: «Eu só lamento é que haja pessoas que mintam como os senhores guardas, dizendo que viram o que nunca viram».

MANUEL GERALDO

Messa recebe subsídio para postos de trabalho

Através de um despacho publicado hoje no «Diário da República», os Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Trabalho fazem saber da atribuição de um subsídio à empresa mista Messa – Indústrias de Precisão, SARL. Trata-se de um subsídio especial reembolsável de 25 milhões de escudos, que se destina à constituição de um fundo de maneio exclusivamente afecto à comparticipação no pagamento de salários dos trabalhadores vindos da ex-Messa em número de 1.600.

De acordo com o despacho a empresa compromete-se a manter os postos de trabalho existentes e até a aumentá-los se possível.

Batata de semente em distribuição

A Junta Nacional das Frutas promete distribuir pelas organizações da lavoura (cooperativas, ex-grémios, etc.) a batata de semente das variedades «Desirée» e «Kennebec», que importou recentemente.

Aquela distribuição será feita às organizações que já efectuaram as suas requisições e entre as que ainda o venham a fazer até ao próximo dia 26.

As condições agro-climáticas das várias regiões e o racional escalonamento das colheitas entrarão em conta na ordem das prioridades da distribuição. Assim, esta iniciar-se-á pelas organizações do litoral (de Sul para Norte do País), seguindo-se-lhes as organizações do interior (da planície para a montanha e das zonas quentes para as terras frias).

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 7 de Março de 1979, de fls. 30 a fls. 31v.º, do Livro A-124, para «escrituras diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual João Filipe, casado no regime de separação de bens com Maria Ascenção dos Santos, natural da freguesia da Encarnação, deste concelho, onde reside no lugar da Galiza, justificou que, com exclusão de outrém e dono e legítimo possuidor do seguinte imóvel: — Prédio rústico composto de cultura arvense e vinha, com a área de 7.812 m2, denominado «Portenteira», sito na indicada freguesia da Encarnação, inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 88-Secção B, com o rendimento colectável de 890$00, de que resulta o valor matricial de 17.800$00, ao qual atribuem o valor de 18.000$00. Que este prédio está descrito, na competente Conservatória do Registo Predial, sob o número 29143, a folhas 46, do Livro B 78 e registado, a favor de Joaquim Rodrigues, pela inscrição número 478, a folhas 150v.º, do Livro G 1. Que, por escritura cuja data e cartório notarial ele, outorgante, desconhece — pelo que está impossibilitado de o comprovar pelos meios normais — aquele Joaquim Rodrigues e mulher Margarida de Jesus, venderam o referido prédio a Mariana da Conceição Alves de Carvalho, viúva, residente no referido lugar da Galiza, a qual, por sua vez, por escritura outorgada, neste Cartório, ao tempo a cargo do Licenciado em Direito Anacleto Tomás Nogueira, alienou a título oneroso oneroso o mesmo prédio a João Filipe, casado, residente no Casal do Valongo, da mencionada freguesia da Encarnação. E que, por escritura outorgada neste Cartório, o referido João Filipe e mulher vendeu o indicado imóvel ao outorgante João Filipe.

— É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. Mafra, 10 de Março de 1979.

O Ajudante,
(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 7 de Agosto de 1978, lavrada de fls. 61v.º a fls. 63, do Livro A-117, para «escrituras diversas», deste Cartório, Joaquim Ferreira, cedeu a quota que possuia na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Godinho $ Ferreira, Limitada», com sede nesta vila, no Terreiro D. João Quinto, número 35, 1.º andar, e autorizou que o seu apelido «Ferreira», continue a fazer parte da firma social. Simultaneamente foram alterados o artig o 3.º e o corpo do artigo 4.º do respectivo pacto social, os quais ficaram com a seguinte redacção: —

3.º — O capital social é de 900 000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de 2 quotas iguais de 450 000$00, uma de cada sócio. —4.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção em conjunto dos dois sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, 17 de Março de 1979.

O AJUDANTE,
Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE TOPOGRAFIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 24.º e para os efeitos previstos na alínea c) do n.º 2 do art.º 23.º dos Estatutos do Sindicato, convocam-se os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 30/3/79, pelas 20.30 horas na nossa Sede — Rua da Alegria, 134-4.º Esq.º em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Discussão e aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) José Luís dos Santos de Sousa

SÉRGIO E MARGARIDA

CABELEIREIROS

Precisam para renovação da sua equipa em regime de 36 ou 44 horas semanais cabeleireiros (as) praticantes, ajudantes com muita prática ou tintureira e manicura competente e jovens do sexo masculino, só até aos 17 anos, para trabalharem e aprenderem a profissão.
Av. da República, 5 (Metro Saldanha) Tel. 572401.

CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES DE PORTUGAL E INDUSTRIAS DE VESTUÁRIO

Nos termos do artigo 27.º e seu parágrafo 1.º convoco a Assembleia Geral Ordinária dos sócios das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal e Indústria de Vestuário para se reunirem na Rua Passos Manuel, 83-2.º Esq.º Lisboa, no próximo dia 29 de Março de 1979, às 21 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da direcção e parecer do Conselho Fiscal, respeitante ao exercício de 1978.

Não havendo número legal de sócios, reúne uma hora depois, em segunda convocação.

Lisboa, 20 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Guilherme de Almeida

"OS COW-BOYS DA MEIA-NOITE"

Polícias c'os copos vão algemados para a Esquadra

Dois agentes da PSP, de serviço e devidamente uniformizados, foram esta madrugada levados para a esquadra sob prisão. Um deles ia algemado. A detenção de ambos os guardas verificou-se «a pedido» de moradores de Alfama que assistiram, das suas janelas, à ocorrência mais insólita dos últimos anos envolvendo agentes da autoridade: duas bebedeiras que ficam, ao menos, nos anais da 15.ª Esquadra.

Segundo os depoimentos de testemunhas oculares e das próprias vítimas daqueles dois polícias, tudo se passa cerca da uma da manhã quando dois homens (Germano José Ramos de Oliveira, polidor de metais, e Fernando Manuel Garrancho Concho, comerciante) se dirigem ao restaurante «Os Minhotos», na Rua dos Remédios, «com a ideia de comer uma sande». Restaurante fechado.

Entretanto, a cerca de dez passos dos «Minhotos», dois agentes da PSP, com um saco de grão nas asas, despertam a curiosidade de quem passa: eles estão a lutar um com o outro. A contenda é no entanto bruscamente interrompida quando se dão conta da presença dos amigos Germano e Fernando. «Vocês vieram para assaltar a taberna!». A partir daqui, chovem sobre o polidor e o comerciante toda a sorte de cacetadas, pontapés e coronhadas, sobretudo desferidos pelo agente mais novo, que era também o mais nervoso e «atravessado».

Enquanto o guarda mais velho e menos «toldado» sugeria «vamos levá-los para a esquadra», o seu companheiro revelava-se muito mais decidido, «a esquadra dou-lhes eu aqui». Das janelinhas de Alfama mal afamada (que a fama / às vezes difama/ gente boa, gente honrada – como diz o poeta) vinha o berro de protesto, «ó sô guarda, tenha consciência!». Por esta altura, um dos agentes (neste caso autênticos «cow-boys da meia-noite») ripa da pistola e ameaça, «para dentro, suas p....».

É neste ambiente surrealista que muita coisa se vai passar ainda, com dois polícias fardados em grande evidência.

«MAS EU NÃO MORRI...»

Coronhada puxa pontapé, às tantas o polícia «novo» decide encher o carregador de balas, os dois «assaltantes» vão saber o que é uma «Walter». Só que, certas operações delicadas devem ser feitas de cabeça fria.

–De cada vez que tentava pôr uma bala na câmara as balas caím-lhe ao chão, ele apanhava-as, voltava a tentar e elas voltavam a cair.

Na impossibilidade de carregar a danada da «Walter» o agente previne, «lealmente», que vai desferir um pontapé no rosto de um dos seus «opositorés».

– Levantou a perna para me atingir, mas caiu desamparado, sozinho, sem ninguém lhe tocar.

Em todo o caso, e apesar de algumas tentativas frustradas, outras houve que acertaram o alvo: Germano de Oliveira e Fernando Concho, que esta manhã estiveram na nossa Redacção, parecem dois Cristos, o que aliás se pode avaliar pelas fotos. Àparte as nódoas negras, que hão-de desaparecer mais dia menos dia, um deles tem um dedo partido e fortes dores por ter sido atingido numa clavícula.

Razões de queixa terá, também, o guarda mais «velho». Desinteligências entre este e o outro quanto à melhor maneira de resolverem o «problema» custaram-lhe uma coronhada do colega. Para estar calado.

A certa altura aparece em cena o senhor Jacinto, homem de idade que vinha, como os outros, do «Sport Lisboa Os Onze», uma colectividade recreativa que fica ali próximo. Quando menos esperava, o homem viu-se com um cano de pistola apontado à barriga e, mais grave do que isso, o agente terá premido o gatilho. Um dos falsos assaltantes dos «Minhotos» explica:

– O polícia não tinha conse-

Resultado do «tratamento» na Rua dos Remedios

guido meter balas na arma, e o senhor Jacinto, que enfim, é um bocadito atrasado, virou-se para ele espantado e disse-lhe «mas eu não morri...»

Foi o único toque de humor, negro retinto.

POLICIAS PRENDEM POLICIAS

Em resultado de uma série de telefonemas da vizinhança para a 15.ª Esquadra (a dos Caminhos-de-Ferro) a Rua dos Remédios vê chegar uma equipa de oito polícias a pé. Um deles grita para o guarda-perde-balas «o que que andas a fazer, que te estás a desgraçar!? Mas não é ouvido, o agente está pronto a bater-se com os oito se fôr preciso...

Faz-se então o cerco imposto pelas circunstâncias, e os polícias prendem os polícias. O mais novo tem de ir algemado, que está muito nervoso.

Para trás, fica uma Alfama assarapantada.

Entretanto, Germano e Fernando são levados pelo 115 ao Hospital de S. José. Escorrem sangue pela cara abaixo mas não querem ser tratados: primeiro, eles exigem que sejam identificados os dois polícias e feitas análises ao teor alcoólico do sangue. Nada feito, da esquadra do hospital não era possível fazer telefonemas, nem para o advogado.

Uma das vítimas, o Fernando Concho, inicia então uma longa maratona. Ele, que ficou livre do serviço militar mas paga a taxa, presume que está, para todos os efeitos, sob a alçada do Exército (tem 20 anos). Decide-se a apresentar queixa às autoridades militares. Lá dizem-lhe que não, o melhor é ir à Polícia Judiciária. Aqui, dão-lhe um conselho: que vá à esquadra, tire os nomes e os números dos guardas (a esquadra só dá se for a P.J. a pedir...) mas «primeiro vá-se tratar, homem!»

Na 15.ª, o comerciante Fernando Concho aludiu ao estado de embriaguês dos seus agressores e à necessidade de se fazer um exame ao teor alcoólico. Mas sossegaram-no, «nós cá também fazemos exames e sabemos como eles estão». Quanto à queixa, o chefe da esquadra terá tentado dissuadi-lo, «mesmo que você não faça a queixa, o raspanete a gente dá-lhes sempre...»

MANTENHA A CIDADE LIMPA

A poucas horas de distância do pesadelo, os dois amigos Germano e Fernando recordam alguns pormenores que sariam cómicos se não fossem as dores que sentem pelo corpo todo.

Eles contam, por exemplo, que na euforia de uns copos tomados sem conta nem peso nem medida, o tal polícia a páginas tantas jogou o próprio boné para um receptáculo do lixo («Conservai a cidade limpa...») e foi, mais tarde, a mãe do Fernando que levou aquele acessório à esquadra.

Quanto ao senhor Jacinto, e para dizer a verdade, quando ele disse «mas eu não estou morto... isso não tem balas!», o agente terá respondido «ai não!?» e, já que era assim, deu-lhe uma coronhada no pescoço que o prostrou.

Pela sua parte, Germano e Fernando querem levar «a coisa até ao fim», não desistindo sequer de reclamar uma pulseira de ouro arrancada em momento de violência.

Sobretudo, eles que iam aos «Minhotos» comer uma sande, não vêem razão para ter «comido» uma tareia.

Começa hoje a Primavera

Quando, por vezes, duas pessoas se encontram, não raro começam a falar sobre o tempo.

Diz uma:

«Hoje está frio...»

Diz outra:

«Nunca mais vem o sol...»

E ainda:

«E o vento que fazia esta noite!»

«A chuva, então, não tem mesmo pressa de se ir embora...»

E assim por diante. Ora isto significa que todos nós habitamos o tempo, como se o tempo fosse uma casa cujas incomodidades nos levassem à sua denúncia constante. E, na verdade, o tempo é mesmo uma casa, fazendo nós parte da sua arquitectura.

Hoje, dia em que entrou a Primavera, todos nós estamos abrindo janelas mais rasgadas, alteando os tectos e transformando as portas em dois braços abertos.

«Linda casa», diz quem passa na rua.

E nós dizemos:

«É entrar!»

Dia da Árvore

Terminam hoje, Dia Mundial da Árvore, as comemorações da Semana Florestal que várias iniciativas têm assinalado em todo o país.

O programa oficial das comemorações encerra com uma conferência que o professor Baeta Neves profere hoje na Fundação Calouste Gulbenkian.

O Conselho das Organizações Não – Governamentais (CONG) para o Ano Internacional da Criança recomendou a todas as instituições ligadas à infância, pais, educadores, autarquias, sindicatos e colectividades que colaborem activamente nas comemorações do Dia da Árvore.

A Junta de Freguesia do Barreiro lança hoje a campanha «Zona Verde», com o plantio de mil árvores, jornada de luta contra a intensa poluição industrial do Barreiro. No âmbito da campanha, e com a colaboração da comissão do Ano Internacional da Criança, Associação de Pais e escolas do Barreiro, três mil árvores vão ser plantadas no resto do concelho.

Associou-se às comemorações o Sindicato dos Engenheiros Técnicos Agrários cujos associados proferirão palestras em 136 escolas primárias do País.

Note-se no entanto que apesar deste esforço por parte alguns, a riqueza inestimável que constitui a floresta continua no nosso país a ser sacrificada a outros interesses, mesmo contra a indignação das populações. Em Avintes, freguesia onde têm sido abatidas árvores de grande porte, nomeadamente plátanos, os habitantes mostram-se apreensivos perante o possível sacrifício de uma austrália centenária, à qual estão ligados alguns acontecimentos históricos.

Já em tempos, um movimento de solidariedade evitou que a velha austrália fosse abatida. Os avintenses, que já não gostaram do abate dos plátanos, mostram-se dispostos a lutar pela vida da austrália.

Que mundo se perspectiva para as crianças?

«A ONU, por intermédio da UNICEF, dedica este ano à criança. E que mundo se perspectiva para as crianças? Um mundo onde a guerra é, em muitos países, a realidade do dia-a-dia, com todo o seu cortejo de horrores, miséria, fome e morte». A afirmação consta de um documento divulgado pela Comissão de Desarmamento do Conselho Português para a Paz e Cooperação, a propósito do Ano Internacional da Criança.

O CPPC pergunta também: «Quantas escolas e hospitais, quantos planos de irrigação de terras ora estéreis, quantos programas de saúde e de melhoria de vida foram e são abandonados, esquecidos ou relegados para o futuro, a fim de que as nações reforcem o seu potencial militar?

A este propósito, o documento avança com elementos como estes:

– Um moderno bombardeiro custa 83 milhões de dólares, o que suportaria 10 anos de esforços da Organização Mundial de Saúde para eliminar a varíola.

– Mais de 900 milhões de dólares é o montante das despesas militares mundiais por dia, o que pagaria o programa completo da Organização Mundial de Saúde para a erradicação total do paludismo em todo o mundo.

– Foi de aproximadamente 400 biliões de dólares o montante das despesas militares mundiais no ano de 1977, verba esta que suportaria o programa de Assistência aos Países em Desenvolvimento, durante 25 anos, aos preços actuais.

No entanto, verifica-se que:

– As despesas mundiais com a saúde são anualmente de 156 biliões 500 milhões de dólares;

– a ajuda económica anual dos países ricos aos necessitados é de 15 biliões 300 milhões de dólares.

«Estes são apenas alguns exemplos que bem demonstram a responsabilidade histórica daqueles que promovem a corrida aos armamentos», acrescenta o documento do CPPC, que afirma ainda: «A conquista de um mundo melhor, mais justo e humano, onde a paz, a fraternidade e a solidariedade não sejam palavras vazias de sentido, passa pelo desenvolvimento económico de um grande número de países, e de vastas regiões do Globo – Ásia, América Latina e África – o que dada a íntima relação verificada, não poderá alcançar-se sem o desarmamento geral».

Inspecções militares começam em Abril

Do Estado-Maior do Exército recebemos a seguinte nota: «O EME informa que no próximo mês de Abril vão ter lugar as inspecções para os mancebos naturais ou recenseados pelos concelhos de Alcanena, Alcochete, Aljustrel, Almada, Baião, Barrancos, Beja, Boticas, Cabeceiras de Basto, Cantanhede, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Chaves, Cinfães, Estarreja, Ferreira do Alentejo, Gondomar, Guimarães, Ílhavo, Lisboa O. do Bairro, Lousada, Maia, Marvão, Mira, Moura, Murtosa, Nisa, Oliveira de Azemeis, Ponte de Lima, Ponte de Sor, Portalegre, Porto (2.º Bairro), Póvoa de Lanhoso, Santiago de Cacém, Sardoal, Tavira, Terras de Bouro, Torres Novas, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila do Bsipo, Vila Real de Santo António, Vimioso e Vinhais.

EXPOSIÇÃO GRAVURA CHECOSLOVACA

De 20 de Março a 8 de Abril

Horário:

Dias úteis — das 15 às 20 horas
Sábados — das 14 às 20 horas
Domingos — das 10 as 12 horas
e e
Feriados — das 14 às 20 horas

Encerra às Segundas-Feiras

GALERIA DE BELÉM

Av. Brasília (junto ao Mercado do Povo)

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS** DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

MÓVEIS

OARTY CONFIANÇA

ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas

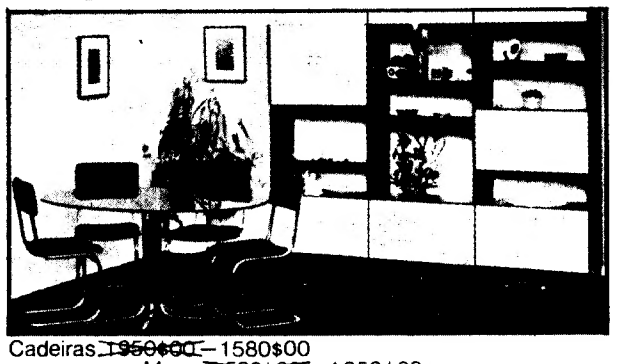
NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO, MESMO POR CURIOSIDADE

VEJA A DIFERENÇA; É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE

Quarto de casal desde 11 950$00

Quarto de criança desde 8 500$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



Cadeiras ~~1 950$00~~ – 1580$00
Mesa ~~6 500$00~~ – 4 950$00
Estante ~~15 000$00~~ – 12 850$00

Quarto século XVII desde 20 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quarto casal moderno	~~24 000$00~~	11 950$00
Quarto criança moderno	~~15 000$00~~	8 500$00
Salas modernas c/ cristaleira	~~19 000$00~~	12 500$00
Jogo de maples desde	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos século XVII em mogno	~~29 000$00~~	20 850$00
Salas século XVII em mogno	~~38 000$00~~	27 850$00
Mesas de refeição cromadas tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	~~2 200$00~~	1 580$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Organizações A. S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA
Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

"Pirâmide" rendeu 100 mil contos (por enquanto)

A Cruz Vermelha Portuguesa divulgou em conferência de Imprensa os resultados da Operação Pirâmide. Soube-se assim que o total provisório de donativos foi de 102 200 655$80 aos quais foram subtraídos 4 546 577$50 para despesas, donde o rendimento líquido da Pirâmide foi de 97 654 078$30.

No entanto este resultado não é definitivo pois a Cruz Vermelha Portuguesa continua a receber donativos destinados à Operação Pirâmide e não foi ainda apurado o rendimento de outras valiosas ofertas, como automóveis, tractores, obras de arte e jóias, os quais serão sorteados e leiloados.

Lisboa foi a zona de onde saiu o total mais elevado de donativos (28 603 930$00), seguindo-se o Porto (13 076 820$00) e Braga (7 052 555$50).

De acordo com as informações prestadas durante a conferência de Imprensa, a distribuição de todas as ofertas à Operação Pirâmide começou há muito e não se sabe até quando se prolongará, estando o critério da distribuição relacionado com a colaboração das autarquias locais que apresentarão as carências.

A sede da Cruz Vermelha em Lisboa distribuiu já até ao fim de Fevereiro, a 2 405 agregados familiares, 594 725$60 em dinheiro e 3 390 566$40 em géneros diversos, estando prevista para breve a aquisição de 200 cadeiras de rodas para deficientes, no montante de 1600 contos.

Segundo as declarações produzidas por responsáveis da CVP, entre os principais objectivos a alcançar com os resultados da realização está a entrega de cadeiras de rodas a deficientes e casas aos deficientes residentes no Lar Militar da CVP, que queiram casar.

PISCINAS MUNICIPAIS DE LISBOA

Mais de 300 mil utentes em 1978

As despesas de manutenção das piscinas municipais de Lisboa cifraram-se em mais de doze mil contos o ano passado. As 334 mil pessoas que as utilizaram no Areeiro, Campo Grande, Olivais e Penha de França, durante o mesmo período, pagaram taxas num total de 5 mil contos, o que significa que a Câmara Municipal arcou com a diferença de sete mil contos.

Na piscina dos Olivais foram também utilizados o ginásio, sala de judo, ténis, minigolfo, campo polivalente e parque infantil, para além da realização de 16 festivais de natação organizados pela Associação de Natação de Lisboa e Federação Portuguesa de Natação. Pela de Penha de França passam diariamente, a cargo da Junta de Freguesia, as crianças das escolas da área, entre as 9 e as 19.30 h, dispondo de dois professores da parte da manhã e de um à tarde. Além daquelas nadam também aí os alunos de várias escolas particulares, designadamente da «Nuno Gonçalves» (que esta manhã aí evoluíram) e da «Luísa de Gusmão».

Mas nem só a alunos e pessoas da área se circunscreve o movimento da piscina da Penha de França. Com efeito, também aí se treinam os nadadores do Clube Nacional de Natação, Lisboa Ginásio Clube, Ateneu Comercial de Lisboa e Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão, entre as 19 e as 20 horas.

Ainda sobre a piscina dos Olivais refira-se que reabre no próximo dia 2 de Maio, depois de ter fechado em fins de Outubro, isto é, após o fecho do Outono e Inverno. É a única, portanto, que não está em actividade durante todo o ano. Tal «fenómeno» não ocorre com a piscina do Areeiro, que está aberta todo o ano e polariza a maioria das atenções dos adeptos e praticantes da modalidade na capital, com a importância que decorre de aí se disputarem diversas provas sob a égide da Federação Portuguesa de Natação, algumas mesmo, por vezes, de âmbito internacional. Também aí vão, todos os dias, crianças das escolas da área.

O funcionamento das piscinas municipais de Lisboa tem um horário uniforme: abrem às 9 horas, fecham às 12.30 h, reabrem às 15 e voltam a encerrar às 19.30 h. O preço de cada entrada é de 25$00, salvo para as condições especiais com que são contempladas as escolas e organismos de serviço público.

"Regimento de Comandos"

O capitão Calvinho, a cumprir neste momento pena de prisão por ter participado no programa televisivo «Os anos do século» sobre a guerra colonial, não consta dos ficheiros de comandos e não esteve no respectivo Regimento, tendo apenas feito um estágio dessa especialidade. A nossa notícia de sábado passado àcerca da prisão deste oficial, antigo presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, incluía uma citação de um livro de que o oficial é autor da qual se poderia inferir, erradamente, que ele por ali se demorara.

Reabilitação de deficientes

O Conselho Nacional de Reabilitação, recentemente reunido, decidiu criar um grupo de trabalho para definir as estruturas e as modalidades que garantam o acesso ao trabalho dos deficientes graves.

O Conselho encarregou o respectivo Secretariado Nacional de estudar as acções tendentes a assegurar a todos os jovens deficientes o grau de habilitação profissional acessível a cada um bem como a cobertura de apoios especiais aos casos mais graves.

O Conselho incumbiu também o Secretariado Nacional de Reabilitação de assegurar as ligações com o Secretariado das Nações Unidas, com vista às comemorações do Ano Internacional do Deficiente, em 1981, de acordo com a orientação daquela organização internacional.

O Conselho Nacional de Reabilitação funciona no âmbito da Presidência do Conselho de Ministros e integra representantes de 11 ministérios e secretarias de Estado, bem como das duas associações de deficientes mais importantes, a Associação Portuguesa de Deficientes e a Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

NOVO CÓDIGO DE ESTRADA EM PREPARAÇÃO

LEGISLAÇÃO PARTICULARMENTE RÍGIDA PARA OS AUTOMOBILISTAS QUE CONDUZIREM SOB COMPROVADA INFLUÊNCIA ALCOÓLICA

As autoridades policiais vão pôr em breve em prática o controlo da taxa alcoométrica, prevendo o novo Código de Estrada pesadas penas para os infractores e renitentes. Por outras palavras: a legislação portuguesa sobre a matéria será particularmente rígida para os automobilistas que conduzam sob influência do álcool e sejam interceptados pela Brigada de Trânsito da GNR ou pela PSP nessas circunstâncias.

O documento encontra-se em estudo no Ministério dos Transportes e Comunicações, tem uma secção especial (a quarta das disposições processuais) para a condução sob efeito do álcool. Nela se determina que qualquer condutor pode ser submetido ao exame de pesquisa do álcool, no ar expirado, e – caso os resultados sejam positivos – será impedido de continuar viagem e apresentado à observação de um médico. Uma análise de laboratório conclui o processo, o qual estipula que o motorista suspeito seja mantido sob custódia durante 12 horas.

Aquele que foi detectado a conduzir com uma taxa de alcoolmia superior a 1,5 gramas por litro de sangue (ou apresentar comportamento manifestamente influenciado pelo álcool) encontrar-se-á sujeito a pena de prisão até um ano. Se a taxa de álcool for inferior áquele valor mas atingir 0,8 gramas por litro, então a condenação irá até 3 meses. Estes exames revestir-se-ão de obrigatoriedade quando se verifiquem acidentes, de que restem mortos ou feridos.

Em caso de homicídio, se o condutor responsável estiver sob a influência do álcool, deverá ser condenado a prisão de 1 a 3 anos. Os motoristas que sejam judicialmente declarados alcoólicos habituais serão inibidos de conduzir por períodos de 6 meses a 3 anos, renováveis até que a cura seja produzida.

ARTIGOS E DISPOSIÇÕES

Proposto pela Direcção-Geral de Viação e pela Campanha de Segurança Rodoviária, o projecto de Código da Estrada é um extenso documento de 204 capítulos, destinado a sistematizar as disposições do seu antecessor e da enorme quantidade de legislação produzida nos últimos 20 anos. Para além do articulado referente ao álcool, de características inéditas em Portugal – embora comum à parte dos países europeus (no entanto as taxas de alcoometria variam) – a «constituição das estradas» revela sérias preocupações dos seus autores quanto à prevenção rodoviária. São deste facto sintoma os artigos sobre transporte de crianças, condução em «2 rodas», e materiais de segurança.

De acordo com o artigo 70, as crianças com menos de 12 anos de idade não poderão viajar no banco da frente dos veículos. O artigo 73, por seu turno, dita algumas regras para motociclos, ciclomotores e velocípedes, entre as quais as de que não se deve conduzir com as mãos fora do guiador ou seguir com os pés fora dos pedais ou apoios. O Código confirma (artigo 96) a obrigatoriedade da utilização dos cintos de segurança pelos utentes dos bancos da frente das viaturas automóveis em circulação fora das localidades e do capacete de protecção nos «2 rodas».

Também é dado particular relevo ao trânsito de peões e ao comportamento dos condutores face aos mesmos. O documento introduz pequenas alterações quanto ao uso de sinais sonoros: apenas poderão ser utilizados para evitar acidentes, dentro das localidades, e fora delas para prevenir da intenção de ultrapassar, em curvas, intersecções e linhas de visibilidade insuficiente. É expressamente proibido buzinar em túneis. É contemplada a circulação em filas paralelas – neste caso não se considera ultrapassagem o facto de os veículos seguirem a velocidade superior à dos seus vizinhos de outras filas. No caso de paragem ou estacionamento, o artigo 51 assume-se como altamente repressivo do chamado estacionamento abusivo (e estacionamento que constitua evidente perigo ou grave perturbação para o trânsito).

«CONDUTORES PERIGOSOS»

O comportamento dos veículos prioritários (ambulâncias, etc.), que levanta dúvidas na legislação vigente, é no projecto em questão determinado com pormenor: estes veículos podem deixar de cumprir regras e sinais de trânsito, mas não desobedecer a agentes da autoridade; são obrigados a deter a marcha perante o sinal vermelho (embora possam prosseguir sem esperar que a sinalização mude) e ao sinal de paragem obrigatória nas intersecções (cruzamentos e entroncamentos).

Quanto aos transportes colectivos, o Código apresenta directivas da Direcção-Geral de Viação semelhantes às que se encontram em vigor, e contra as quais se pronunciou a subcomissão de legislação da campanha «Circular é Viver». O artigo 78 estipula que, dentro das localidades, o condutor deve reduzir a velocidade ou parar para facilitar aos veículos de transporte colectivo regular de passageiros retomar a marcha à saída das paragens sinalizadas.

O projecto pronuncia-se pela obrigatoriedade de seguro da responsabilidade civil, que não é extensiva a pessoas ou bens transportados no veículo (excepto transportes públicos e de aluguer) e atribui responsabilidade criminal aos seguintes actos: homicídio, abandono de sinistrados, não prestação de socorros, fuga à responsabilidade e condução não habilitada, recusa a exames alcoométricos. São considerados condutores perigosos ou habitualmente imprudentes (e por isso inibidos de dirigir) os declarados delinquentes habituais ou por tendência e, entre outros, os condenados em pena maior por tráfico de drogas, falsificação de notas de banco, crimes dolosos para a saúde pública, crimes contra a segurança interior ou exterior do Estado.

As multas – que constam do artigo 158 – vão de 50 escudos (peões) a 12 500 escudos, e até 400 contos, tratando-se de provas desportivas.

O projecto de Código da Estrada prevê ainda que sejam inibidos de conduzir, de 30 dias a 2 anos, os motoristas que pratiquem transgressões definidas como especialmente perigosas, nomeadamente trânsito em sentido oposto ao estabelecido, excesso de velocidade superior a 30 km/H SOBRE OS LIMITES, DESRESPEITO PELA PASSAGEM DE PEÕES NOS LOCAIS ASSINALADOS, ENCADEAMENTO POR MÁXIMOS, E SAÍDA OU ENTRADA EM AUTO; ESTRADAS POR LOCAIS DIFERENTES DOS ACESSOS.

FORNECEDORES DITAM A LEI

A carne de porco custará amanhã mais 31 escudos

Os talhantes passarão, a partir de amanhã, a comprar carne de porco aos fornecedores a um preço superior ao da tabela: mais 31 escudos. Assim, enquanto a tabela da lombada está marcada a 129 escudos (venda ao talante) subirá amanhã para 160$00.

Quer isto dizer que, para manter as margens de comercialização, os talhantes vão vender a carne de porco limpo a 230 escudos, enquanto a tabela «reza» 193$50.

Os grandes fornecedores – os Isidoros, os Nobres, os Gameiros e por aí fora – ditam as leis do mercado sem que o Governo mostre disposição de pôr cobro a esta situação.

Depois da especulação com a carne de vaca, segue-se a carne de porco. Recordamos que também os talhantes estão a comprar a carne de vaca ao fornecedor a mais 30 e 40 escudos do que a tabela.

Perante esta situação os talhantes exigem a revisão das tabelas. No entanto, a solução do problema está na fiscalização rígida dos preços no fornecedor. Os talhantes, mesmo arriscando-se às multas, não perdem dinheiro, já que aumentam o preço ao consumidor, mantendo as margens de comercialização. A grande vítima é o consumidor. Se um quilo de costeletas passar para 230 escudos, uma costela de 200 gramas ficará em 46$00.

Apesar dos protestos dos talhantes e consumidores, o Governo não «toca» nos fornecedores nem ao de leve. E se os talhantes protestam ou «fazem ondas» – como nos foi afirmado em bom estilo mafioso, ficam sem fornecimento de carne.

TRABALHO — COMPANHIA INGLESA

Admitem-se pessoas de ambos os sexos para trabalho aliciante e compensador, podendo mais tarde ascender aos quadros internos.

Temos 22 vagas.

Exigimos o 5.º ano dos liceus como mínimo e mais de 18 anos.

Interessados comparecer, amanhã, 5.ª-feira, somente pelas 11 horas, na Av. Miguel Bombarda, 133-7.º-D.

SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA

de PROMOÇÃO

da MAIÚSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas
em todos os modelos em pele e tecido

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

Açores mantem condições para acordo de pescas com a Espanha

O número de embarcações de pesca espanholas a operar na Zona Económica Exclusiva portuguesa nos Açores não deverá ultrapassar o número de embarcações de que a região dispuser na mesma altura. Esta é a opinião de Carlos Tavares, representante do Governo dos Açores nas negociações luso-espanholas sobre pescas.

O número de barcos de pesca actualmente existentes na região ronda as 60 unidades, pelo que as licenças a conceder à frota espanhola, a ter-se em conta a posição defendida pelo Governo Regional, não deverá ultrapassar aquele quantitativo.

Por outro lado, as licenças a conceder à Espanha, da competência da Secretaria de Estado das Pescas, com conhecimento do Governo Regional dos Açores, não deverão abranger os bancos pesqueiros existentes na região, nem a captura de peixe de fundo ou de crustáceos.

Nas próximas reuniões, continuou Carlos Tavares, o Governo Regional «manterá um certo silêncio para não complicar ainda mais as coisas mas – sublinhou – permanecerá na mesma posição de fundo que vem defendendo até aqui».

AÇORES

Campanha de tunídeos apresenta-se favorável

Cerca de 40 traineiras das ilhas do Faial, Pico, Terceira e S. Miguel estão a apetrechar-se para a campanha de pesca ao albacora (tunídeos), que vai começar com a chegada de Abril.

As embarcações vão ser acompanhadas, durante o período de captura por um conjunto de pesquisas e de apoio técnico que as orientarão durante a faina.

Efectivamente, ao abrigo do acordo que permite à França a utilização da base da ilha das Flores, os franceses vão colocar no mar 10 boias equipadas para medir as temperaturas do mar e da atmosfera, salinidade da água e outras informações. Os dados colhidos serão transmitidos via satélite para uma estação de terra, a qual as difundirá para os pescadores.

Estudos realizados pelos técnicos de pesca na região, indicam que este ano apresenta-se favorável a uma boa campanha, e que a pesca atingirá valores superiores aos do ano passado, em que foram capturadas 5 mil toneladas de tunídeos nos mares do arquipélago.

em pouco mais de 2 horas

Barreiro	Beja
8.15	8.00
13.40	14.10
18.40	19.15

Consulte as secções de Informações.

Caminhos de Ferro Portugueses

Têxteis analisam dificuldades

Vai realizar-se em Coimbra, na próxima sexta-feira, um Encontro dos Trabalhadores das Empresas em Dificuldade do Sector Têxtil, promovido pela Federação dos Sindicatos Têxteis, Lanifícios e Vestuário, que surge na sequência da análise feita por todos os sindicatos do sector sobre a situação das referidas empresas. Esta preocupação vem na linha das conclusões do II Congresso dos Têxteis, efectuado na Covilhã entre 19 e 21 de Março do ano passado.

Segundo comunicado daquela federação, o encontro tem por finalidade, nomeadamente, «a troca de experiências de situações diversas, a definição de objectivos de luta concretos, para que de seguida os possamos integrar nos grandes objectivos da luta sindical dos trabalhadores do sector».

O problema do desemprego e os despedimentos, a luta pelo início da laboração das empresas paradas, o apoio aos trabalhadores das pequenas e médias empresas, a luta contra os contratos a prazo e contra a entrega das empresas intervencionadas ao patronato e o apoio às CT's e delegados sindicais da concretização do controlo operário, são alguns dos temas que irão merecer o estudo e a tomada de posições durante este encontro, que decorrerá nas instalações do Inatel.

GREVE, AMANHÃ

Os trabalhadores do sector de lanifícios estarão amanhã em greve a nível nacional, lutando por melhores salários e pela manutenção das regalias adquiridas.

Revisão das sanções ou nova greve nos TLP

Nova greve poderá ocorrer nos TLP-Telefones de Lisboa e Porto, caso o Governo não se decida a rever em definitivo (até dia 26) as sanções aplicadas a 25 trabalhadores da empresa, na sequência do processo de luta encetado na empresa, por altura da revisão do respectivo ACT.

A decisão foi tomada ontem, no decurso de um plenário realizado no Pavilhão dos Desportos, onde foi analisado o contecioso entre o governo e a administração, por um lado, e os trabalhadores e seus sindicatos, por outro.

Os trabalhadores consideraram que a negociação da matéria controversa do ACT tem evoluído favoravelmente, designadamente no que respeita à matéria salarial, e decidiram autorizar o desconto de 30 escudos dos seus salários, para pagamento dos ordenados dos colegas suspensos ou demitidos, até que seja ordenada a reintegração. Os trabalhadores estão dispostos a encetar formas de luta, para este efeito, podendo ir até à greve.

GREVE POSSÍVEL NA PANASQUEIRA

Os trabalhadores das minas da Panasqueira poderão entrar em greve nos próximos dias 11 e 12 de Abril, se até essa data não for conseguido um acordo nas negociações do seu caderno reivindicativo – informa a ANOP.

A decisão foi tomada num plenário realizado ontem com a presença de mais de 900 trabalhadores, convocado para apreciar a situação de impasse em que estão as negociações que têm decorrido desde 7 de Fevereiro passado, entre a comissão intersindical negociadora e a administração da empresa.

Em face das razões expostas pela comissão intersindical, os trabalhadores decidiram exigir da empresa a negociação do caderno reivindicativo apresentado até ao próximo dia 10 de Abril, após o que, não havendo acordo entre ambas as partes, entrarão em greve nos dois dias imediatos.

Decidiram também não aceitar a negociação dos horários de trabalho propostos pela empresa (aumento de 5 par 6 dias de trabalho por semana no serviço exterior e de duas horas e meia semanais nas minas).

Foi ainda marcado novo plenário para 17 de Abril próximo, para análise da situação e posições a tomar.

HOTELARIA

A indústria hoteleira e seus similares estará em greve, na próxima sexta-feira, de acordo com a decisão tomada no plenário da Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e Turismo, no passado dia 9 de Março.

As dificuldades encontradas na actualização e cumprimento da contratação colectiva, que põem em causa os direitos e interesses de milhares de trabalhadores, estão na base da concretização da decisão.

Trabalhadores da AC concentram-se em S. Bento

Os trabalhadores da empresa AC-Trabalhos de Arquitectura e Construção concentram-se esta tarde frente ao palácio de S. Bento, para exigir aos órgãos do Poder a resolução dos problemas financeiros da empresa, a manutenção dos postos de trabalho e o pagamento dos salários em atraso.

A empresa encontra-se inactiva desde o passado dia 5, em consequência da suspensão dos contratos de seguro pela Companhia Império, por falta de pagamento dos respectivos prémios. Esta situação é caracterizada pelos trabalhadores e respectivas organizações como um verdadeiro «lock out» por parte do Governo, que mantém a empresa intervencionada mas despreza o indispensável saneamento financeiro.

«A ausência de medidas concretas por parte dos sucessivos governos, adicionada a dívidas de grande monta (caso da Torralta), tem arrastado para além do que seria normal de desejável a regularização da vida da empresa, colocando-a numa situação económica difícil e financeiramente desastrosa», afirmam os trabalhadores. Estes «têm procurado através de diversas diligências e propostas concretas encontrar a saída satisfatória para esta grave crise, que afecta um número importante de postos de trabalho e tem reflexos negativos na situação social e na economia do País».

Ainda de acordo com os trabalhadores, «a empresa vive há muito numa situação de falta total dos meios financeiros indispensáveis à sua actividade». Enquanto isso, a AC é credora de cerca de 300 mil contos da Torralta, e de mais de 190 mil de outros clientes mais recentes.

O sacrifício principal recaiu sobre os trabalhadores (cerca de 1500), que estão sem salários desde Outubro de 1978, e que têm outras quantias a receber (retroactivos, subsídios etc.). Apesar desta situação, o pessoal manteve a empresa em laboração até onde lhe foi possível.

Presentemente, com a suspensão de toda a actividade (determinada pela comissão administrativa), os trabalhadores sentem ainda mais vivamente a ameaça de serem despedidos, por falência da empresa. A concentração desta tarde visa, precisamente, alertar a opinião pública e os órgãos do Poder para esta situação.

Registos e notariado pretendem Lei Orgânica

O Sindicato dos Trabalhadores dos Registos e do Notariado (Zona Sul e Ilhas) vai levar a cabo um processo de mobilização dos trabalhadores que represента e da informação da opinião pública, tendo em vista a publicação de uma lei orgânica que contemple favoravelmente os interesses do funcionalismo do sector.

«Após anos de espera e de longas diligências», aquele sindicato continua a notar por parte do Ministério da Justiça, e da direcção-geral competente, um completo desinteresse quanto à indispensável modificação das estruturas dos serviços de registo e de notariado, bem como no que respeita a alteração das condições de trabalho e da «retrógrada orgânica ainda em vigor».

«Continua por sair a nova Lei Orgânica; continuamos a ser contratados; continuamos a ser chamados de «pessoal auxiliar»; continuamos em péssimas condições de trabalho; continuamos a ser alvo de prepotências por parte do Ministério», queixa-se o Sindicato que encara a possibilidade de promover formas de luta tendentes a obter soluções para estes problemas.

FUNÇÃO PÚBLICA

Inserindo a questão no contexto da Função Pública, o Sindicato constata as dificuldades com que têm deparado as comissões de trabalhadores do sector, os substanciais aumentos das chefias, o protelar sistemático dos pedidos de entrevista, a tentativa de tornear a «lei de bases», a negação do direito à greve dos «servidores do Estado».

«Longa seria a lista daquilo que os vários governos têm feito em relação à Função Pública, só que isso se refere apenas à intenção de nos tornarem «simples máquinas», «bem disciplinados» perante um maior autoritarismo das chefias, de nos intimidar e boicotar a actividade e eficácia dos órgãos dos trabalhadores, a fim de os isolar e enfraquecer», comenta ainda o Sindicato. A título de exemplo, referem-se o despacho sobre comissões e grupos de trabalhadores na Função Pública, e os reduzidos prazos concedidos aos sindicatos, do sector para que se pronunciem sobre projectos que, não obstante, levaram longo tempo a elaborar.

Perante as dificuldades que surgem em torno da Lei Orgânica, o Sindicato é levado a perguntar: «Será que devemos ficar eternamente parados a olhar a nossa situação, a achá-la má, ou devemos de uma vez por todas demonstrar a nossa vontade, firme de fazer vincular as nossas reivindicações?».

MAIS 100 DESEMPREGADOS?

Tribunal encerra a Intercolor por iniciativa da Previdência

Um forte contingente policial compareceu ontem nos Laboratórios Intercolor (Fotografia e Cinema) para ajudar dois funcionários judiciais a proceder ao encerramento das respectivas instalações, em consequência da penhora ordenada pelo Tribunal de Trabalho de Lisboa.

Os trabalhadores assistiram profundamente chocados ao encerramento da empresa, ordenado em acção executiva instaurada pela Caixa de Previdência dos Tipógrafos, credora da firma. Cerca de 100 pessoas ficam assim impossibilitadas de ter acesso ao seu local de trabalho, e de manter em funcionamento a empresa, que atravessa uma situação crítica.

De facto, e por razões que ainda não são totalmente conhecidas, a entidade patronal não paga salários nem subsídios desde meados do ano passado. Ultimamente, os trabalhadores tinham obtido um acordo que permitiria a satisfação das quantias a que têm direito e a regularização progressiva dos pagamentos.

No acto da penhora os trabalhadores tentaram demover os oficiais de Justiça, depois de um contacto com o presidente da Caixa de Previdência, que se comprometeu a comparecer hoje em tribunal para solucionar a questão, provisoriamente que fosse. Depararam no entanto, com a firme intransigência de um escrivão, que chegou ao ponto de considerar «uma questão de orgulho pessoal» a execução das ordens que trazia.

De notar que o pessoal da Intercolor tem diligenciado junto dos órgãos do Poder no sentido de fazerem cumprir efectivamente as leis do trabalho, salvaguardando os empregos e a viabilização da empresa. Dentro da mesma ordem de ideias, requereram no passado dia 8 a intervenção do Estado, ao abrigo da legislação em vigor.

A falta de medidas adequadas por parte dos órgãos competentes e a intransigência de uma entidade credora que não deveria descurar os interesses dos trabalhadores conduziram, assim, à actual situação de desemprego virtual para uma centena de pessoas.

Greve gera represálias

O recente despedimento de dois operários da Litografia Nacional (Porto) constitui uma medida de represália perante a grande adesão do pessoal da empresa à greve dos trabalhadores das indústrias gráficas e de transformação de papel – segundo informa o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos dos Distritos do Porto, Bragança e Vila Real.

«Esta atitude da gerência da Litografia Nacional demonstra bem o ódio dos patrões aos trabalhadores e à sua organização de classe e insere-se na ofensiva generalizada contra o 25 de Abril e as suas conquistas», comenta o Sindicato, insurgindo-se contra o «caminho da repressão e despedimentos» encetado pela empresa.

Os despedimentos ocorreram no passado dia 15, no seguimento de ameaças feitas nesse sentido, e afectaram um dirigente sindical dos gráficos, ex-delegado sindical com 13 anos de casa, bem como outro trabalhador com 61 anos de idade, 45 dos quais ao serviço da empresa.

A greve nas indústrias gráficas ocorreu em 27 de Dezembro e 18 de Janeiro, e visava desbloquear as necoviações do CCT do sector, tendo em vista melhores condições de vida e de trabalho.

SOLTAS

NA SETENAVE

A lista «A» (conotada com o PCP) ganhou as eleições para a comissão de trabalhadores da Setenave, reunindo 63,1 por cento dos votos expressos. A lista «B» (apoiada pela UDP/PCP(R), UEDS, OUT e PSR) ficou-se pelos 25,6 por cento, neste acto eleitoral em que participaram mais de 80 por cento dos trabalhadores da empresa.

«BENEFÍCIOS»...

«É da exclusiva responsabilidade do Governo» a intenção de reduzir os benefícios da Previdência, aumentando de três para cinco dias o período de doença sem direito a subsídio, reduzindo substancialmente o subsídio de aleitação, agravando os descontos, contemplando os reformados e pensionistas com «aumentos» que vão de 28 a 150 escudos... Eis os factos, recordados pelos tabalhadores da Previdência que se juntaram à manifestação realizada em Ovar no passado sábado. Num comunicado então distribuído queixam-se, pela sua parte, da portaria de regulamentação de trabalho que lhes foi imposta com prejuízo do seu direito de negociação, e que é «altamente lesiva dos nossos interesses».

REINTEGRAÇÃO

O pessoal da sociedade de construções José Mariani e Filhos, Lda. (Porto) estará em greve na próxima segunda-feira, caso a administração não se decida a reintegrar os três trabalhadores que despediu recentemente sem justa causa. Na ocasião será debatida a evolução do processo de luta.

MULHERES NO PORTO

No âmbito das acções propugnadas pela recente Conferência Nacional de Organização Sindical, os sindicatos do Porto marcaram para o próximo domingo um 1.º Encontro da Mulher Trabalhadora do Distritio do Porto, para debate de aspectos específicos e reforço da inserção das trabalhadoras na luta mais geral por melhores condições de vida e de trabalho. O encontro decorrerá no salão do INATEL, a partir das 9 e 30 do dia 25.

PARA MARROCOS

Partiu hoje para Casablanca uma delegação da CGTP-Intersindical Nacional constituída por Valdemar Henriques (do secretariado) e José Manuel Carinhas, que participará no 6.º Congresso Nacional da UMT (União Marroquina do Trabalho), a convite desta central sindical.

UGT COM MP

A UGT foi ontem recebida por Mota Pinto. Segundo a ANOP, a «União» adoptou uma perspectiva crítica quanto aos 18 por cento, imposto sobre o 13.º mês, etc.

PROVOCAÇÃO

O Sindicato dos Gráficos do Norte exigiu das autoridades «medidas contra os responsáveis pela provocação fascista» registada em Bragança no passado sábado, manifestando o seu veemente protesto por esse atentado às liberdades e ao 25 de Abril.

SÁ CARNEIRO RESPONDE A EANES

"PR não se compromete com o Governo"

Sá Carneiro, responde hoje, nas páginas do órgão do PSD, «Povo Livre», à alocução presidencial de sábado último, interpretada pela generalidade dos sectores (incluindo os sociais-democratas) como uma resposta àquele partido.

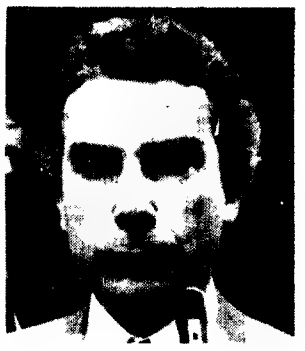
«O Presidente da República parece «lavar as mãos» deste Governo. Deixa o seu apoio ou o seu derrube aos partidos. Estes que se comprometam ou o derrubem; o Presidente da República é que não se compromete com o Governo, não dizendo sequer, pelo menos em público, se acha que ele está a governar bem ou mal. Até parece dizer que o IV Governo é mais dos partidos do que dele!» – escreve nomeadamente o presidente do PSD, depois de historiar os antecedentes da intervenção do Presidente cujo início localiza na publicação no semanário «Tempo» das críticas de Pezarat Correia ao MPA, no Conselho da Revolução.

«Nada adianta dizer» – acrescenta Sá Carneiro – «que se não tivesse a confiança do PR o Primeiro-Ministro não se manteria. Essa resposta ilude a questão, que é saber se o Governo, para o Presidente da República, está a agir bem ou mal, se tem ou não a sua plena cobertura política, e não apenas constitucional».

O articulista acusa o Presidente da República de ter provocado a demissão de Ferreira do Amaral, considerando que se trata de uma intervenção que desmente a afirmação presidencial de que não tem de apoiar políticas sectoriais. E Sá Carneiro cita outros casos, escolhendo a ida de Melo Antunes à África Austral (intervenção no sector dos Negócios Estrangeiros), o envio de um assessor de Belém ao MAP e as próprias reuniões frequentes de Eanes com o Primeiro-Ministro e outros responsáveis sectoriais.

A ideia de que o Presidente está a fornecer armas ao Partido Comunista é repisada com insistência ao longo do artigo de página inteira, tendo como curiosidade o facto de Sá Carneiro considerar que «o discurso anticomunista do Primeiro-Ministro não impede uma série escalada dos comunistas».

«É que não bastam os propósitos ou o passado anticomunista» – prossegue – «E aqui verificamos que nem o Presidente da República ataca publicamente o Partido Comunista, nem este tece a mais leve crítica ao general Eanes, apesar deste ser responável pela formação e manutenção do Governo Mota Pinto, que o PC tanto ataca».



Outra acusação passa pela «desclassificação» dos partidos no âmbito da estratégia presidencial, afirmando Sá Carneiro que o PR «parece querer confinar a acção dos partidos ao Parlamento» transformando-os em «clubes de opinião com expressão parlamentar». E remata: «Até que se realizem eleições legislativas antecipadas, se as actuações do PR e do Governo não forem suficientes para aguentar este até 1980, como seria desejável» o Presidente e o Governo devem actuar porque «as eleições antecipadas são um desafio também para o Presidente da República e para um certo presidencialismo, que o Governo parece partilhar».

Ferreira do Amaral diz que articulou demissão apenas com a mulher

O dr. Ferreira do Amaral, secretário de Estado (demissionário) da Reestruturação Agrária declarou ao órgão oficial do PSD, «Povo Livre», que se aquele partido o veio defender «a terreiro», fê-lo «em atenção aos interesses nacionais».

«O que lhe posso garantir», diria ainda o dirigente do PPM ao jornalista, «é que nunca articulei com qualquer outra pessoa a não ser com a minha mulher, a decisão de pedir a minha demissão.»

Entretanto, e ao contrário do que estava previsto, o Governo deverá apreciar a questão Ferreira do Amaral apenas no próximo dia 28, dia de Conselho de Ministros, admitindo-se que Mota Pinto não queira decidir sem antes consultar Eanes (que regressa a 26) e sem saber os resultados da votação parlamentar do Orçamento e Plano.

Parece confirmar-se, por outro lado, a informação de ontem do «DL», que dava como muito prov ´vel a saída do Governo daquele secretário de Estado, com base em informações de elemento responsável de S. Bento. Segundo agora a ANOP, o Governo estaria já a pensar num substituto de «idêntido perfil», embora Vaz Portugal tivesse afirmado não ter ainda contactado pessoas.

Outro aspecto curioso da entrevista de Ferreira do Amral ao semanário de Sá Carneiro diz respeito às referências ao documento apresentado pelo brigadeiro Pezarat Correia no Conselho da Revolução. Aquele que os trabalhadores do Alentejo apelidaram de «feroz inimigo da Reforma Agrária», diz visando Ramalho Eanes que «esse documento não tem para mim outra importância senão a de ter dado origem a um suspeito silêncio por parte de quem presidiu à sessão em que ele foi debatido».

MELO ANTUNES NA ÁFRICA AUSTRAL

Em destaque o papel de Portugal como interlocutor privilegiado

O tenente-coronel Melo Antunes, membro do Conselho da Revolução e presidente da Comissão Constitucional, foi recebido esta manhã pelo presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel. Melo Antunes inicia em Moçambique, como enviado de Ramalho Eanes, uma viagem por várias capitais africanas, entre elas Lusaka, e Dar es-Salam.

A visita de Melo Antunes, figura com grande prestígio junto dos principais «leaders» dos países do Terceiro Mundo, está a se encarada por diversos observadores da política africana como intimamente relacionada com os problemas da conjuntura na África Austral, com a nossa posição do Conselho de Segurança e com a reunião deste órgão das Nações Unidas que está a decorrer por causa dos ataques a Angola. Mas, para esses mesmos observadores, exprime a capacidade que Portugal está a revelar de interlocutor e cooperante privilegiado, com os países africanos. Essa capacidade de diálogo com a África está a suscitar o interesse de muitos países dos dois blocos e o próprio comunicado luso-búlgaro reflecte já essa situação como já tinha acontecido com alguns assuntos abordados pelo ministro dos Netócios Estrangeiros belga, na sua recente vivita a Lisboa. A correcta política externa em relação à África de que é protagonista o general Eanes, com o apoio de todos os sectores democráticos portugueses, poderá fazer de Portugal um País cujo apoio se torne muito importante mesmo para as grandes potências industrializadas.

Ontem, poucas horas após a sua chegada à capital moçambicana, Melo Antunes foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da RPM, com quem jantou, ficando instalado numa residência posta à sua disposição pelas autoridades locais.

Em declarações breves prestadas à Imprensa, Melo Antunes salientou que «Portugal considera que é já momento de fazer uma demonstração da sua vontade política de criar condições para que o diálogo entre Portugal e Moçambique seja reatado com o nível e a profundidade desejáveis». Salientou por outro lado que Portugal, como membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas, deseja estar a par da situação na África Austral.

Pensa-se que, nos contactos com as autoridades moçambicanas, não será abordado o contencioso económico mas apenas as relações políticas.

De Moçambique, Melo Antures seguirá para a Zâmbia, devendo ser recebido amanhã pelo presidente Kaúnda, a quem entregará uma mensagem do general Ramalho Eanes. Segundo a France Presse, que cita o embaixador de Portugal naquele país, Melo Antunes deverá «conferenciar acerca da situação na Áfirca Austral com o presidente Kaúnda e diversos «leaders» dos movimentos de libertação». O embaixador não deu mais pormenores mas prevê-se que o tenente-coronel Melo Antunes faça diligências para aprofundar as relações entre Lisboa e Lusaka.

DELEGADO DO FFE NO MAPUTO

Parte na segunda quinzena de Abril para o Maputo, Álvaro Machado Monteiro, primeiro delegado do Fundo de Fomento de Exportação no Maputo.

Álvaro Monteiro, que ficará adstrito à Embaixada de Portugal no Maputo, como adido comercial, pertencia à Eurofil, onde exercia as funções de director comercial.

Julgamento de Otelo

O oficial do ex-Copcon encarregado da apreensão dos documentos da empresa «Agrinco», em 1975, declarou ontem em tribunal que para essa missão recebera dois mandados: um de busca e outro de captura. Acrescentou ainda não ter feito qualquer enumeração dos documentos então apreendidos.

O depoimento daquele oficial e o interrigatório do antigo administrador da «Agrinco», Gomes Duarte, preencheram o essencial da sessão de ontem do julgamento do major Otelo Saraiva de Carvalho, antigo comandante do extinto Comando Operacional do Continente, acusado de autoria moral do desvio de documentos daquela empresa. Juntamente com Otelo está a ser julgado um adminstrador da «Agrinco», o coronel reformado António Cruz, que é defendido por Sousa Tavares, por ter solicitado a intervenção do COPCON alegando que o administrador e principal proprietário da empresa, o espanhol.Segura Amarzo, se aprestava para saír de Lisboa e do País levando consigo toda a documentação importante da «Agrinco».

De acordo com as delcarações de Gomes Duarte, a decisão de solicitar a intervenção do Copcon partiu de uma reunião de administradores da empresa, que pretendiam – sublinhou – unicamente, recuperar a documentação da «Agrinco» que tinha saído da sua sede. Afirmou ainda o antigo administrador não se recordar se nessa reunião teria também sido pedida a prisão de Segura Amarzo.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecções
Av. João XXI 5-D - Rua Infantaria 16 55-C LISBOA

RUB

Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Santarém

TRAMAGAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o artigo 31.º alínea b) e 64.º dos Estatutos deste Organismo, convoco todos os sócios deste Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral a realizar no dia 23/3/79 às 20.30 horas no Teatro Tramagalense, Lda., em Tramagal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:
Ponto Único. DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 1978.

COMPARECE E PARTICIPA.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Álvaro António Branco

SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO

Concurso para o fornecimento de trolleicarros para o transporte urbano de passageiros, sendo 10 articulados e 15 simples ou em opção mais 20 simples

Faz-se publico que foi prorrogado até 19 de Junho p. futuro, inclusive, o prazo para a entrega de propostas para o concurso em referencia.

A abertura dos mesmos verificar-se-á no dia imediato.

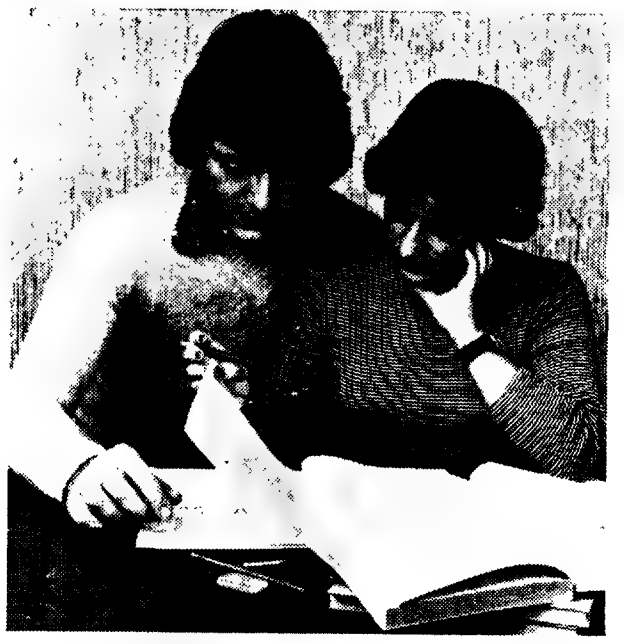
Porto, 20 de Março de 1979

O Conselho de Gerencia

Diário de Lisboa

O «DL» encontra-se à venda na Póvoa de Varzim a partir das 19 h. nos seguintes locais:
Clarice Lima
Quiosque Armando

Ganhe mais...
...sabendo mais!
APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável: **Promove-se profissionalmente e amplia os seus conhecimentos.** Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

BERLITZ®

Escadinhas da Barroca, 2 - Telefone 87 46 56
(ao Largo de S Domingos - Rossio)
1100 LISBOA

Serviço de Tradutores e Intérpretes

Paradoxos do Orçamento

Duas conclusões se podem extrair dos debates que ontem prosseguiram, na Assembleia da República, sobre o Plano e o OGE para 1979: a primeira é que as medidas drasticamente impopulares contidas nas propostas de lei governamentais não dão, à partida, qualquer garantia de que, depois de todos os sacrifícios pedidos, sejam alcançados os objectivos visados no que se refere ao défice da balança de pagamentos, contenção da inflação e desemprego; a segunda tem a ver com a situação financeira e perspectivas de recuperação e expansão das empresas públicas, afinal não tão sombrias como certos sectores ultimamente têm propalado.

Com efeito, pela voz de António Almeida, secretário de Estado do Tesouro, ficámos a saber que algumas empresas públicas gozam de «acentuada credibilidade», de tal modo que lhes permite efectuar operações nos mercados internacionais, «sem necessidade de recurso ao aval do Estado ou mesmo ao aval bancário».

Numa perspectiva qualitativa, António Almeida salientou que se prevêem a acentuação dos resultados positivos nas empresas nacionalizadas do sector financeiro (só a banca deu três milhões de contos de lucro em 1978), a recuperação dos resultados das empresas industriais e a manutenção do défice global das empresas do sector transportador.

Em relação a estas últimas, contudo, e o secretário de Estado do Tesouro não deixou de tomar esse factor em conta, há que referir que prosseguem objectivos de natureza social (com custos sociais que nunca foram devidamente quantificados), assim como também não ignorou a situação das empresas afectadas por conjunturas desfavoráveis, como é o caso, por exemplo, dos estaleiros de construção naval.

Mas António Almeida, na sua intervenção, foi mais longe, quando afirmou que as empresas públicas podem, pela via do investimento, conduzir, a médio prazo, «à normalização de alguns sectores da vida económica nacional».

Percebe-se mal, portanto, que os subsídios atribuídos, no OGE em discussão, para acréscimo de produtividade, saneamento e reestruturação financeira das empresas públicas descapitalizadas, totalizem apenas seis milhões de contos (10,8 milhões de contos em 1978), quando só nos dois primeiros meses de 1979 foram já atribuídos subsídios no montante de 1,5 milhões de contos, o que significa que a verba só durará até Junho/Julho.

Aqui, o secretário de Estado do Tesouro, que aliás produziu uma intervenção serena e objectiva, teve mais uma vez a bondade de nos informar sem rodeios sobre as reais intenções do Governo: quando se acabar o dinheiro, a ver vamos quais as empresas que merecem ser recuperadas e quais as que devem ser expulsas «da mesa do Orçamento».

Para quem entende, como o secretário de Estado do Tesouro, que a recuperação da economia portuguesa depende do desenvolvimento e eficiência dos seus sectores básicos (quase todos integrados no sector empresarial do Estado), tais como a banca, os seguros, a indústria pesada, o cimento, os transportes, etc., o menos que pode dizer-se é que se trata de um programa paradoxal.

E.S.

Carlos Robalo (CDS) junto à bancada governamental com Jacinto Nunes: os «centristas» vão «agarrar» sozinhos o Orçamento?

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Plano e Orçamento não passam tal como estão

• PS propõe profundas alterações e votará contra imposto sobre o 13.º mês

Prosseguiu ontem, na Assembleia da República, a discussão das propostas de lei do Plano e do Orçamento para 1979, com muitos deputados a faltarem à chamada, quer de manhã, quer de tarde (compreende-se: o dia apresentou-se de mau cariz, com aguaceiros e granizadas). Quem esteve, tomou conhecimento de um relatório sobre os projectos em debate elaborados por uma subcomissão para o efeito designada pela comissão parlamentar de Economia e Finanças, onde se lamenta que o Plano venha «a seco», isto é, não seja acompanhado de justificações, e se salienta que o mesmo não especifica geralmente os meios tendentes a atingir os fins que tem em vista.

«Tudo indica –, refere o relatório –, «que a maior parte dos objectivos são simples previsões conjunturais, a partir de uma política orçamental restritiva.» O documento explicita que essa política conduz necessariamente a um decréscimo do produto interno bruto, e considera, por outro lado, que o aumento de 3% do PIB e de 2% do consumo privado não se coaduna com a afirmação de querer o Governo seguir uma política desenvolvimentista.

13.º MÊS

Carlos Carvalhas (PCP) subiu depois à tribuna para lembrar que a reacção ao projectado imposto sobre o 13.º mês levou o Governo a recuar e a dizer que só o lançará se for necessário para o equilíbrio do orçamento corrente.

«Tal habilidade», acentuou o deputado comunista, «está desmascarada, pois a receita desse imposto já se encontra inserida neste Orçamento, inclusivamente com a verba de 16 milhões de contos».

O deputado socialista Sousa Gomes, que seria o último orador na sessão da manhã, declarou que o seu partido vai votar contra a aprovação de um imposto extraordinário para o equilíbrio do orçamento corrente na versão proposta pelo Governo.

Uma sessão «morna», como têm sido estas onde se debate o OGE. O tédio estampa-se nos rostos de Jacinto Nunes e Álvaro Monjardino

Mas o alvo principal das críticas de Sousa Gomes seria a proposta de lei do Plano, que no entender daquele deputado «revela falta de um modelo económico que dê coerência às soluções esboçadas».

À tarde, Ângelo Correia (PSD), acometido de violento ataque de anticomunismo, lançou-se em furiosa diatribe contra o PCP, entremeada de bravia paulada verbal no PS. Depois de desabafar, disse o deputado social-democrata, entre outras definições memoráveis, que o anticomunismo é obra dos comunistas, que com ele só «se reforçam e evidenciam».

Quanto aos temas em discussão, Ângelo Correia adiantou que «o Plano não satisfaz, pelo que se torna difícil a nossa aprovação» e perguntou depois se seria legítimo aprovar o Orçamento «quando este é uma consequência daquele», questão a que não respondeu.

EDUCAÇÃO E CULTURA NA MÓ DE BAIXO

«Indicadores claros de demagogia com que a direita agita o problema da educação e das deformações grosseiras com que procura atribuir a degradação do ensino aos primeiros anos da revolução», foi como o deputado Manuel Gusmão, do PCP, classificou certas dotações do OGE para o sector da Educação, que desce ao seu ponto mais baixo desde 1975 e que é, comparado com os outros sectores «o que menos aumenta em termos monetários e o que mais desce em termos reais». Depois de traçar o quadro da degradação do ensino e ter referido as distorções do mapa-resumo dos orçamentos da educação de 78 e 79, só mais tarde corrigidas, Manuel Gusmão comentaria que o FMI parece estar melhor informado da situação do que a Assembleia da República.

As reduções na educação permanente, contrárias à lei da alfabetização e à Constituição, e na educação pré-escolar, ainda por cima «no Ano Internacional da Criança», foram também denunciadas pelo deputado do PCP. Outros estrangulamentos verificados por Manuel Gusmão são, neste Orçamento, os relativos a construções escolares, formação docente e apoio pedagógico.

Escândalo menor, ao que se deduziu desta intervenção, não é o das verbas consignadas à Secretaria de Estado da Cultura, muito abaixo do aumento mínimo de 1% recomendado pela UNESCO, o que faz temer pela degradação do nosso património e pela acção de instituições e iniciativas viradas para a democratização da cultura. Também a abolição dos adicionais que revertem a favor do IPC e do Fundo de Teatro foi considerada inaceitável pelo deputado Manuel Gusmão. «Este Governo, ao reduzir drasticamente as verbas para educação e cultura, hipoteca também assim o presente e o futuro de Portugal», concluiu.

REFORMADOS E PENSIONISTAS

A seguir no uso da palavra, Acácio Barreiros, deputado da UDP, fez uma apreciação fortemente crítica a diversos aspectos do Plano e Orçamento. «A aplicação de um tal projecto», diria o representante daquele partido, «exige uma política autoritária e mesmo fascizante». Apelando para as forças democráticas, Acácio Barreiros afirmou ainda: «É possível vencer a direita reaccionária. É possível derrubar este Governo, impor eleições gerais antecipadas, salvaguardar o regime constitucional.»

Depois da intervenção de Pereira Magro, ministro dos Assuntos Sociais, desenrolou-se uma larga troca de razões com deputados de todos os grupos parlamentares, sobre a política orçamental do sector. Zita Seabra, do PCP, chamou a atenção para a ausência de aumentos concretos para os reformados e pensionistas e rejeitou a pretensão do Governo de pretender compensar os elevados custos da Previdência e combater o absentismo retirando aos trabalhadores regalias sociais (como é o caso, por exemplo, da passagem de 3 para 5 dias, do tempo máximo de espera para subsídio de baixa). Interpelado pelo deputado Rui Pena (CDS) sobre o montante das dívidas da Previdência, o ministro respondeu que 60% são de empresas privadas e 40% do sector público, misto e intervencionado. Também Armando Bacelar, do PS, antigo responsável do sector, fez largas considerações a respeito da inoperância do MAS, que não fez publicar ainda certos diplomas fundamentais que já se encontravam preparados.

PSD: decisão na quinta-feira (com a oposição dos inadiáveis?)

– O PSD vai abster-se?

– Não sei, pergunte a alguém da Comissão Política.

– Mas como presidente do grupo parlamentar tem, certamente, uma opinião formada...

– Tenho, mas reservo-a

(Magalhães Mota, PSD)

●

– O que pensa das notícias sobre a possível abstenção do PSD na votação do Orçamento Geral do Estado?

– Não está nada decidio.

– Depende da Comissão Política?

– Exactamente. A Comissão Política reunirá na quinta-feira para examinar essa questão.

– Mas o PSD mantém a retirada do «apoio crítico» ao Governo Mota Pinto, conforme disse na sexta-feira da semana passada?

– Mantém.

– Isso quer dizer que continua a achar insuficiente a comunicação do Presidente da República?

– Exactamente, como o dr. Menéres Pimentel disse.

– Para o satisfazer seria então necessária uma segunda intervenção do Presidente da República?

– Desculpe mas esgotou-se o tempo da nossa conversa.

(Sá Carneiro, PSD)

●

Estes dois diálogos foram travados ontem à tarde, nos «Passos Perdidos», enquanto decorria um intervalo da sessão parlamentar consagrada ao debate do Orçamento Geral do Estado e do Plano para 1979.

Com a sua transcrição pretende-se, unicamente, deixar patente que, em torno do OGE e Plano, surge nova divergência entre o chamado grupo dos «inadiáveis», de que Magalhães Mota é uma figura destacada, e o bloco político liderado por Sá Carneiro.

Ontem era patente que o grupo parlamentar não estava ainda certo da posição que adoptaria na sexta-feira, quando os partidos forem chamados a votar os dois textos governamentais.

Seja qual for a decisão dos sociais-democratas, a qual, caso venha a confirmar-se a abstenção poderá levar à reprovação do OGE, o Governo, através de Jacinto Nunes, mostrava-se preocupado.

O vice-Primeiro-Ministro, referindo-se às alterações que, na especialidade, serão impostas ao OGE, nomeadamente em matéria do tecto salarial de 18%, proposto pelo Governo, e do imposto sobre 13.º mês, expressava que o OGE que, na generalidade, sairá do parlamento seria substancialmente diferente do proposto inicialmente e que o Executivo teria de tirar disso as necessárias ilações. Estava Jacinto Nunes a pensar num voto de confiança a propor à Assembleia? O «vice» não o esclareceu.

Entre os socialistas, depois da reunião do seu novo Secretariado, anteontem, detectavam-se alguns indícios de que, a despeito da abstenção dos sociais-democratas, o PS poderia não modificar o seu voto, ou seja, manter-se também na abstenção, com o «chumbo» do imposto sobre o 13.º mês e dos 18% como margem para os aumentos salariais (isto porque, segundo um dirigente daquele partido, o PS com base na sua experiência governamental, considera que este ano existem condições para que o «plafond» salarial se possa alargar até aos 25%.)

A verificar-se a abstenção dos dois maiores partidos governamentais, os votos do CDS, como ontem o «DL» destacou, serão insuficientes para aguentarem o Governo... a menos que alguns «inadiáveis» lhe juntem o seu voto em quantidade suficiente para ultrapassar o número de lugares do PCP, UDP e cinco independentes reunidos. Mas isto significaria a abertura de uma nova crise no PSD, certamente que com agradáveis reflexos em Belém.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos.
agencia abreu
LISBOA-Av. da Liberdade 190-Tel. 371341

Programa de Eanes para o dia de hoje

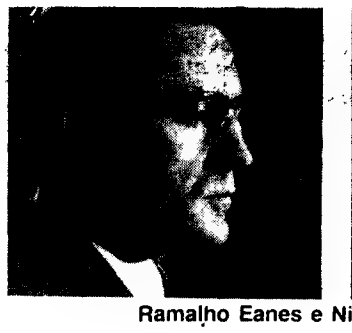
O presidente Ramanho Eanes está desde o princípio desta tarde em Bucareste para onde seguiu directamente da cidade bulgara de Varna.

Durante a manhã de hoje, ainda na Bulgária, Ramalho Eanes esteve em Aksakovo (nos arredores de Varna) percorrendo um complexo agro-industrial. Teve ainda uma última ronda de conversação com o presidente Todor Jivkov, seguindo-se uma conferência de Imprensa.

Na Roménia Eanes avistar-se-á três vezes com Nicolau Ceausescu no Palácio da República e visitará complexos industriais e agrícolas.

O primeiro encontro com Ceausescu está marcado para esta tarde, enquanto a delegação ministerial que acompanha o Presidente da República se avistará com membros do governo romeno.

Hoje à noite Ceausescu oferece um jantar em honra do visitante português.



Ramalho Eanes e Nicolau Ceausescu

Eanes destaca eventual cooperação com novos países africanos

Reafirmação dos princípios consagrados na Conferência de Helsínquia e robustecimento da cooperação luso-romena «para abrir aos dois países novas perspectivas de colaboração em benefício das próprias economias e talvez também em proveito de terceiros», foram dois dos temas principais da saudação de Ramalho Eanes ao povo romeno e transmitida ontem já pela televisão de Bucareste.

Insistindo particularmente no tema da «cooperação aberta entre todos os povos do Mundo» – conforme os principios de Helsínquia o Presidente português lembrou que os dois países «anteciparam-se, aliás, a esse compromisso multilateral, porque, pertencendo embora a blocos político-militares diferentes, estabeleceram desde 1974 relações baseadas na independência, igualdade soberana e vantagem mútua – relações que desde então se desenvolveram favoravelmente, e referiu o facto de o presidente Ceausescu ter sido «o primeiro chefe de Estado de um país de Leste a visitar o novo Portugal democrático».

Eanes destacou ainda na sua mensagem «a originalidade, independência e firmeza das opções do presidente Ceausescu» no campo «da distensão internacional e do estabelecimento de boas relações entre países com pontos de vista divergentes e, em certos casos, antagónicos».

Noutro ponto da saudação – onde não são esquecidos os laços históricos entre os dois países, nomeadamente a origem comum da lingua – o chefe de Estado português elogiou o reforço de reconstrução económica da Roménia, e o sentido que confere ao valor de autodeterminação e independência.

Relativamente à referência a novas perspectivas de colaboração «em benefício das próprias economias, e, talvez, também em proveito de terceiros» é de admitir que Eanes queira referir-se à cooperação com a África de língua portuguesa, tema aliás já salientado na visita à Bulgária.

Êxito na visita à Bulgária

As conversações entre Eanes e Jivkov têm-se prolongado ara além do que estava previsto no programa. Ontem, por exemplo, o presidente búlgaro acompanhou o presidente português na sua deslocação à cidade de Varna, no litoral búlgaro, onde efectuaram uma pequena reunião. Esta manhã os dois chefes de Estado estiveram novamente reunidos estabelecendo as conclusões dos encontros, parcialmente expressas no comunicado final que divulgamos noutro local desta edição.

Se o acolhimento dispensado anteontem a Eanes e comitiva à chegada a Sófia foi extraordinariamente caloroso, a recepção em Varna excedeu-o em animação. Foram vários milhares de pessoas a aplaudir o presidente português, empunhando bandeiras dos dois países e aguentando uma espera mais ou menos longa debaixo de chuva. A chegada a Varna, após um voo de cerca de 40 minutos, ocorreu já ao fim da tarde de ontem.

À noite o presidente do município local, Stanoy Yoney, homenageou o visitante com um jantar.

Enquanto Eanes e Jivkov realizaram diversos contactos informais, os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Bulgária, bem como os seus colegas do Comércio e Turismo, estavam reunidos, ultimando um novo acordo sobre transportes internacionais de pessoas e mercadorias por estrada e um protocolo adicional ao mesmo. Os termos de um acordo a longo prazo sobre cooperação económica, industrial, científica e tecnológica, concretizando um outro acordo de cooperação que havia sido assinado em 1975.

Independentemente destes acordos prevê-se ainda o estabelecimento de uma linha aérea Sófia-Barcelona-Lisboa e, para facilitar o intercâmbio comercial entre os dois países, o Fundo de Fomento da Exportação e a Câmara de Comércio Búlgara tencionam assinar um documento que aplanará dificuldades resultantes dos diferentes estatutos jurídicos das empresas que em cada um dos países se ocupam da importação-exportação.

Salda-se desta forma por um balanço particularmente positivo esta primeira deslocação do Presidente da República a um dos países socialistas europeu.

Aguardada com bastante expectativa na Roménia, onde os órgãos de Informação locais saudavam já esta manhã Ramalho Eanes, a próxima visita presidencial deverá ter resultados igualmente positivos, demonstrando largamente as vantagens da diversificação das relações externas portuguesas.

Acordos concluídos trazem vantagens para Portugal

Eanes e Jivkov cumprimentam-se apos troca de condecorações

ROMÉNIA

Em trinta anos de socialismo do subdesenvolvimento agrícola ao desenvolvimento multilateral

Ocupando uma importante posição estratégica nos Balcãs, a confrontar com a União Soviética, a Hungria, a Jugoslávia e a Bulgária, e apenas com uma pequena costa no Mar Negro, a Roménia é o vestígio latino mais oriental do antigo império romano, e foi a última província ocupada pelos romanos durante o reinado de Trajano, de 106 a 101 a. C.

Palco de numerosas lutas através dos séculos tem uma história movimentada e rica. Do processo de fusão do elemento autóctone com o elemento romano surgiu a população dacoromana, de língua latina.

Durante vários séculos, as três províncias romenas – a Valáquia, a Moldávia e a Transilvânia – constituiram o tampão da Europa contra a expansão otomana. Cidadelas, castelos, mosteiros, igrejas fortificadas, atestam esse passado de lutas e invasões.

Mas o Estado romeno só nasce oficialmente em 1859 com a União da Valáquia e da Moldávia, consequência da revolução de 1859, que pôs em evidência o carácter unitário do desenvolvimento da sociedade romena: reformas estruturais no plano económico, político, social, união dos principados no seio de um só Estado. A conquista da independência, em 1877, e a consolidação da unidade do Estado em 1918 foram marcos importantes na história do povo romeno.

A GUERRA E A LIBERTAÇÃO

A Roménia entrou na II Guerra Mundial contra a vontade do seu povo, esmagado por uma ditadura militar fascista instaurada em 1940. Durante esses duros anos, o Partido Comunista Romeno encabeçou o movimento de resistência tendo em vista derrubar a ditadura e retirar o país da criminosa guerra hitleriana.

Finalmente, em 23 de Agosto de 1944, aproveitando a ofensiva vitoriosa do Exército soviético contra as tropas hitlerianas, o Partido Comunista Romeno iniciou e dirigiu a insurreição popular armada, antifascista e anti-imperialista, que levou à abolição da monarquia em 30 de Dezembro de 1947, data em que foi proclamada a República Popular Romena.

O levantamento de 23 de Agosto de 1944, hoje dia nacional da Roménia, abriu caminho para profundas transformações democráticas e revolucionárias, para a efectiva independência nacional e para o início da edificação da sociedade socialista.

Em Junho de 1948, as principais empresas industriais, minas, bancos, companhias de seguros e de transportes, foram nacionalizadas, o que permitiu a planificação da economia. A cooperativização da agricultura viria a ser completada em 1962.

Em Julho de 1962, o IX Congresso do Partido Comunista Romeno adoptou um programa multilateral de desenvolvimento para um período de quatro anos, cujas directivas visavam a continuação, a um nível superior, a edificação socialista.

Com a adopção de uma nova Constituição, em 25 de Agosto de 1965, foi proclamada a República Socialista da Roménia.

No X Congresso do PCR, em Agosto de 1969 foi estabelecido como objectivo fundamental a edificação de uma sociedade socialista, multilateralmente desenvolvida, e eleito Nicolae Ceausescu como secretário-geral do Partido Comunista Romeno. Finalmente em Julho de 1972, a Conferência Nacional do Partido Comunista Romeno definiu as perspectivas do desenvolvimento da economia nacional, o aperfeiçoamento da direcção planificada da sociedade e o desenvolvimento da democracia socialista, bem como o papel dirigente do PCR.

Actualmente a Roménia é uma República Socialista, organizada em 39 unidades administrativas e uma região autónoma de minoria magiar.

Nicolae Ceausescu é o presidente, eleito pela Grande Assembleia Nacional em 1974, que detém o poder legislativo e cujos membros, na proporção de 1 por cada 40 000 habitantes, são eleitos por sufrágio universal.

PROGRESSO E FUTURO

De um país exclusivamente agrícola antes da Segunda Guerra Mundial, a Roménia passou a um país desenvolvido, de economia equilibrada e harmónica, graças ao desenvolvimento das suas riquezas naturais a favor de todo um povo e à sua crescente industrialização e modernização.

Nos 31 anos que decorreram desde a implantação da República, em 30 de Dezembro de 1947, até agora, a sociedade romena teve uma mudança radical. Em 1978, ao completar o terceiro ano do plano quinquenal, a Roménia é outro país, que se prepara para passar do desenvolvimento económico médio à aproximação do nível dos países industriais mais desenvolvidos do mundo.

Este quinquénio será assinalado pela construção de elevado número de habitações, maior crescimento das retribuições do que se havia planificado inicialmente, aumento da produção e venda de bens de consumo, intensificação da contribuição do Estado para a satisfação de necessidades como a saúde pública e o ensino.

Os problemas são em contrapartida os problemas inerentes a uma sociedade moderna: «menos desperdício de matérias-primas e energia, mais eficiência económica, assimilação cada vez mais ampla de novas técnicas, uma actividade regida pelo espírito de previsão, um insistente chamamento à intensa utilização da inteligência técnica e o talento e a iniciativa audaz.» A insistência sobre estes pontos constituirá a base de projecção para o futuro.

A população romena é hoje de cerca de 20 milhões de habitantes distribuída por três grupos mais importantes: romenos (85,7 por cento), húngaros (9,4) e alemães (2,2).

Como minorias significativas contam-se os eslavos, judeus, ciganos e turcos.

Cerca de 60 por cento da população vive em centros rurais com menos de 10 mil habitantes. A capital – Bucareste – tem 1 600 000 habitantes e é um importante centro industrial. Outras cidades importantes são Cluj (250 mil habitantes) capital da Transilvânia e importante centro universitario e cultural; Tmisoara (200 mil habitantes), centro industrial e agrícola; Brasov (270 mil), centro industrial; Ploesti (200 mil), centro petrolífero e de indústrias derivadas, e Iasi (200 mil) onde se situam importantes indústrias químicas e que é ao mesmo tempo um centro universitário e cultural importante.

COOPERAÇÃO COMERCIAL LUSO-ROMENA

Novo acordo está a ser negociado em Bucareste

BUCARESTE, 21 – Na véspera da chegada do Presidente da República portuguesa, Ramalho Eanes, a Bucareste, iniciou-se nesta capital a terceira reunião da Comissão Económica Mista Luso-Romena. Espera-se que este encontro, integrado no diálogo romeno-português, produza resultados importantes para o aprofundamento da colaboração económica bilateral.

A delegação romena é chefiada por Constantin Nitza secretário de Estado do Comércio Externo e da Cooperação Económica Internacional, e a delegação portuguesa, pelo secretário de Estado do Comércio Externo, Francisco Correia Guedes.

As reuniões decorrerão ao longo desta semana, e na opinião dos responsáveis pelas duas delegações existem possibilidades de alargamento do comércio entre ambos os países, estando Portugal e a Roménia interessados em diversificar a gama de produtos exportados.

A balança comercial entre as duas nações é neste momento favorável a Portugal – 36,8 milhões de importações contra 40 milhões de exportações em 1978.

É a seguinte a evolução das trocas comerciais luso-romenas desde 1973 (em milhões de escudos):

	EXPORT PARA A ROMÉNIA	IMPORT DA ROMENIA	SALDO
1973	64,1	29,5	+ 34,6
1974	104	508,6	– 404,6
1975	174,8	368,6	– 193,8
1976	293,6	1122,4	– 828,8
1977	781,6	335,2	+ 446,4
1978(JAN/NOV)	354,1	286,8	+ 67,3

PORTUGUESES NOS EUA

III — Estação de Rádio lança ideia do "banco português"

Edmundo Dinis, advogado e proprietário da estação de rádio WJFD-FM, lançou uma campanha, no seio da comunidade portuguesa da New Bedford, para transformar o «New Bedford -Acushnet Co-operative Bank» no «banco dos portugueses». A campanha, lançada aos microfones da referida estação, teve como princípio incitar os residentes de nacionalidade portuguesa ou luso-americanos a retirar as suas economias depositadas noutras instituições de crédito, depositando-as, em seguida, naquele banco.

As possibilidades de tais operações fundamentam-se no facto de que o tal banco funciona em regime cooperativo e, visto isso, os seus eventuais depositantes viriam a ser seus accionistas, competindo-lhes, em seguida, a eleição do futuro Conselho de Administração. Entretanto, segundo o semanário «Portuguese Times», muitos residentes vêem neste movimento o início da manifestação unificadora da comunidade, jamais até então assinalada, sobretudo naquela área, que, até há pouco, apesar de maioritária, não tem conseguido marcar posição de relevo na vida política, económica e social da cidade. coisa que geralmente se atribui à carência de coesão dos diferentes grupos que a constituem e ao seu exacerbado bairrismo.

Entre diversas e elucidativas afirmações proferidas aos microfones da estação WJFD-FM, quer por Edmundo Dinis, quer por Álvaro António (director da mesma) uma se retém pelo impacto causado na comunidade e afinal de contas, porque a pessoa que a proferiu, homem de negócios, certamente sabia do que estava a falar. Referimo-nos a Edmundo Dinis, mais propriamente. Assim, o semanário «Portuguese Times» reproduzia a seguinte declaração «Já é tempo de os portugueses se unirem (...); nós somos a maioria e unidos podemos controlar a vida de New Bedford». Mais adiante afirma-se que Edmundo Dinis ainda argumentou que, «como vivemos numa sociedade capitalista, a força política advém do controlo do capital. Se a comunidade portuguesa conseguir controlar um banco, e isso é possível se depositar as suas economias no «New Bedford - Acushnet Co-operative Bank», ganhará uma força política nunca antes conhecida»! Enfim, o dinâmico advogado parece saber do que se fala, e em que «espécie» particular de país se encontra. Contudo...

CONTUDO, HÁ OS BANCOS AMERICANOS...

O jornal «Portuguese Times» diz ter contactado elementos ligados às instituições bancárias desta área, de modo a obter alguns dados sobre levantamentos de depósitos efectuados por membros da comunidade portuguesa, e o resultado foi mais do que eloquente. A maioria das instituições bancárias, através de porta-vozes contactados no momento, revelou um latente mau-estar pela campanha, outros escusaram-se a responder e alguns, bem poucos, revelaram que haviam assistido a alguns levantamentos de clientes portugueses ou luso-americanos, embora acrescentassem que o seu número era «reduzido». (Pudera!).

Finalmente, o jornal, contactou também o presidente do «New Bedford Acushnet Co-operative Bank», entidade financeira visada pela campanha em curso, este recusou-se, embora delicadamente e ao contrário da relutância e brusquidão dos seus colegas, a dar quaisquer informações de pormenor, não obstante, afirmou que tinha uma «vaga ideia» do que se estava a passar, acrescentando, por outro lado, ser amigo pessoal do promotor da iniciativa, Edmundo Dinis. Daqui, talvez se possa concluir que a ausência de hostilidade é sintoma de concordância...

COMO VÊ A COMUNIDADE A CAMPANHA

Por fas ou nefas, a contra-campanha movida pelas instituições «despeitadas» parece que ganhou certo eco na comunidade, mas unindo-a ainda mais nos seus propósitos, e numa campanha que pensamos virá fazer correr alguma tinta nos jornais luso-americanos e não só.

Entretanto, cerca de quatro centenas de luso-americanos realizaram uma concentração junto às instalações do «New Bedford Acushnet Co-operative Bank», na sequência desta mesma campanha lançada pela estação de rádio de Edmundo Dinis.

Segundo o jornal norte-americano «Standard-Times», que na ocasião recolheu declarações dos participantes, cerca de três milhões de dólares já haviam sido depositados naquela instituição bancária de regime cooperativo.

Porém, o mais importate, e curioso, são as diversas declarações recolhidas pelo «Portuguese Times» através do repórter enviado ao local, e proferidas por diversos emigrantes. Assim, um português natural de S. Miguel (Açores) de nome José Miguel, residente em New Bedford, terá afirmado: «Seria a nossa maior vitória. Neste país o dinheiro é que manda, não é verdade? Então..., se controlarmos um banco quer dizer que temos a força do nosso dinheiro para nos ajudar a conseguir outras coisas boas para toda a nossa comunidade». Outro entrevistado pelo repórter do citado jornal, Manuel Costa, natural da ilha do Pico e residente no sul de New Bedford, haveria dito de maneira mais terra-a-terra, se se preferir: «Na minha fraca opinião, se conseguirmos controlar um banco vamos, também, conseguir controlar a cidade. Por isso é que os que mandam, actualmente, estão a tremer e não acham bem a nossa ideia. Mas quer eles queiram, quer não, vamos chegar lá...»!

O POVO UNIDO, JAMAIS SERÁ VENCIDO!

Este despertar de afirmação reivindicativa de uma comunidade que começa a tomar consciência, não só da sua força, mas também da «moral» do dólar, não teve o seu início apenas no caso do «banco dos portugueses», assim já vulgarmente denominado, mas vem um pouco de trás. Há alguns meses, a «Portugueses Americans United» (PAU), organização unitária de recente formação, cujos objectivos visam a defesa dos direitos cívicos e económicos da comunidade portuguesa, mobilizou algumas centenas de pessoas para uma manifestação frente ao edifício da Câmara Municipal de New Bedford, na sequência daquilo que denominam incompatibilidade camarária, aumento dos impostos e, evidentemente, discriminação. Curioso (mais uma vez) e sintomático, é o facto de alguns dos membros desta organização denunciarem um sentido muito realista do «país livre» em que vivem. Assim, e citamos uma transcrição do conservador «Portuguese Times» de 16/11/78, um dos membros da PAU, em reunião preparatória desta manifestação, afirmaria a determinada altura:»

(...) Existem organizações de protecção e informação onde figuram sobrenomes de origem portuguesa, mas estes nunca foram votados ou escolhidos pelo povo», acabando por concluir as suas afirmações com um «Vamos todos à câmara dizer ao senhor mayor que temos direitos, e que os mesmos têm de ser respeitados».

Entretanto, a manifestação, que se realizou, sem incidentes, no meio do «folclore» yanque dos «cameramen», fotógrafos e repórteres enviados ao local, acabou por ser recebida pelo mayor (presidente da câmara), aceitando este o caderno reivindicativo dos manifestantes, na sua maioria portugueses e luso-americanos. Nos cartazes, verdes e vermelhos, que se agitavam, poder-se-ia ler «Sou Português». Por fim, ao dispersar, a pequena multidão cantou o hino nacional e gritou convictamente «O Povo unido, jamais será vencido!». Estamos em crer que devem andar (a partir desta data) vivendo momentos de esrtranha inquietação algumas prsonalidades pardas norte-americanas e (só Deus sabe) portugueses. Contudo, e apesar de tão disperso e controverso em sua dinâmica associativa, com ou sem influências da esquerda portuguesa (coisa muito hipotética) os portugueses dos EUA despertam para uma realidade brutal e distante do «self made man», em que parece se haviam deixado envolver, pelo menos nos últimos anos.

Foto reproduzida da edição de 16/11/78 do semanário «Portuguese Times»

PORTUGUESE

ANO IX, No. 399 Quinta-feira, 26 de Outubro

Depois do "levantamento" dos impostos

Estação de rádio WJFD-FM lança movimento para criar o "banco dos portugueses"

NEW BEDFORD — Iniciado pela estação de rádio WJFD-FM, está a gerar se um movimento entre a comunidade portuguesa desta cidade para transformar o New Bedford Acushnet Co operative Bank no "banco dos portugueses". A ideia foi lançada pelo proprietário da estação, o advogado Edmundo Dinis, que, falando aos microfones no programa "Linha Aberta", conjuntamente com o director e moderador do programa, Alvaro António, incitou a comunidade portuguesa a retirar as suas economias depositada em outras instituições ban árias e depositá las naquele banco. Disse Edmundo Dinis que o New Bedford Acushnet Co-operative Bank é uma "cooperativa" e que por conseguinte os depositantes são seus accionistas, competindo a eles a eleição dos membros do Conselho de Administração

EDMUNDO DINIS

apresentou tendo muitos deles ido que iriam proce evantamento do seu dint e depositá lo no New Bedford Acushnet Co-operative Bank

Muitas pessoas vêem neste movimento o princípio de proprietario da WJFD FM e o director Alvaro António afirmaram repetidas vezes que a "situação tem de mudar", "já é tempo de os portugueses se unirem", "nos somos a maioria e unidos podemos controlar a vida de New Bedford"; etc

A própria estação elaborou uma lista para colher as assinaturas das pessoas que aderiram ao movimento para transferir as suas economias para o New Bedford Acushnet Co operative Bank. Segundo Alvaro António mais de duas centenas de pessoas já se dirigiram à WJFD FM para inscrever o seu nome nas referidas listas.

"Como vivemos numa sociedade capitalista, a força política advém do controlo do capital, Se a comunidade portuguesa conseguir controlar um banco, e isso é possível se depositar as suas economias no New Bedford Acushnet Co-operative Bank, ganhara

1.ª pagina do «P.T.» de 26/10/78, onde se anunciava entusiasticamente o «movimento» do «banco português»

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DA LICENCIADA
EM DIREITO
MARIA JOSÉ PIMENTEL
PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 6 de Março de 1979, lavrada de fls. 19 a fls. 20 v do livro A-124 para «escrituras diversas», deste Cartório, entre José António Gregório e João Lourenço Gregório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes

1.º A sociedade adopta a denominação «Ervicarnes — Sociedade Comercial de Carnes, Limitada», tem a sua sede no lugar da Asseiceira Grande, freguesia do Milharado, concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado a partir de hoje

2.º O seu objecto é a matança de gado (matadouro), podendo — com prévio acordo dos sócios ser explorado qualquer outro ramo de comercio ou indústria permitido por lei.

3.º O capital social é de 500 000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais de 250 000$00, uma de cada sócio.

4.º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde ja ficam nomeados gerentes, sendo necessaria a intervenção em conjunto dos dois sócios para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, nomeadamente em actos e contratos.

§ 1.º Em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos sócios.

§ 2.º É vedado aos sócios gerentes o uso da denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida.

§ 3.º Os socios gerentes poderão delegar noutro socio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato.

5.º A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo do consentimento expresso do outro sócio a cessão a estranhos, aos quais é reservado o direito de preferência

6.º Verificando se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade subsistira com os seus herdeiros ou representantes legais, se estes pretenderem fazer parte dela, nomeando, entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa.

§ Unico — Na hipótese de os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito nao quererem continuar na sociedade, apenas, terão direito a receber o que lhes pertencer, apurado por balanço a dar nessa ocasião.

7.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, sempre que a lei nao exija outras formalidades.

É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, 19 de Março de 1979

O Ajudante

a) Maria Manuela Beirão Climaco Delgado

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/ GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 e 23 Março

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTORIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DA LICENCIADA
EM DIREITO
MARIA JOSÉ PIMENTEL
PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 22 de Dezembro corrente, lavrada de fls 29 a fls 30 v.º, do Livro A-122, para «escrituras diversas», deste Cartório, entre Bento Domingos de Oliveira e mulher Maria Roda Baptista de Oliveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes. — 1.º — A sociedade adopta a firma «Baptista & Oliveira, Limitada», tem a sua sede no lugar da Venda do Pinheiro, freguesia do Milharado, concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje. — 2.º O seu objecto é o comércio de cervejaria, pastelaria, café e restaurante, podendo - com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou industria permitido por lei. — 3.º

O capital social e de 200 000$00 integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de 2 quotas iguais de 100.000$00, uma de cada sócio. 4.º - A gerência da sociedade dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contractos. § 1.º — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social e documentos a sociedade, tais como letras de favor, fianças e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. § 2.º - Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato 5.º A cessão de quotas e a sua divisao é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência. 6.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que transcrever. — Mafra, 19 de Março de 1979.

O Ajudante

a) — MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

2.ª Publicação

PROC. N 11/A/76 Execução de sentença 2.ª secção, do 2.º Juízo exequente Máquinas Pinheiro Lda. com sede em S. Martinho de Bougado (Trofa) desta comarca

Executada Alves & Lopes, Lda. com sede em Proença a Nova

O MAGISTRADO deste juízo faz saber que correm editos de 20 dias, citando os credores desconhecidos da executada, para, no prazo de 10 dias, posterior aquele dos éditos, contados da publicação do último anuncio deduzirem os seus direitos naquela execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados

Santo Tirso, 9 de Março de 1979

O JUIZ DE DIREITO

a) EMIDIO TEIXEIRA

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) MANUEL AZEVEDO DE SOUSA MARQUES

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DA LICENCIADA
EM DIREITO
MARIA JOSÉ PIMENTEL
PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 2 de Agosto de 1978, lavrada de fls. 58 a fls. 59v.º, do Livro C-27, para «Escrituras Diversas», deste Cartorio, Joaquim Rodrigues Ferreira e Abílio Filipe Pereira, como unicos sócios, que ficaram sendo, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Leitao $ Pereira, Limitada», com sede na Rua de Santo António, numero 5, vila e freguesia da Ericeira, deste Concelho, substituiram aquela firma por «Rodrigues $ Pereira, Limitada», e consequentemente alteram o artigo 1.º do respectivo pacto social, o qual fica com a seguinte redacção: - 1.º - A sociedade adopta a firma «Rodrigues $ Pereira, Limitada», tem a sua sede ma Rua de Santo-António, número 5, vila e freguesia da Ericeira, concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado a partir de um de Maio do corrente ano

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original, quanto à parte transcrita e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada ha em contrario ou alem do que fiz transcrever

Mafra, 19 de Março de 1979

O AJUDANTE,
Maria Manuela Beirão
Climaco Delgado

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DA LICENCIADA
EM DIREITO
MARIA JOSÉ PIMENTEL
PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 30 de Janeiro corrente, lavrada de fls. 4v.º a fls. 6v.º, do Livro A-123 para «Escrituras Diversas», deste Cartório, José Fernando Oliveira Sádio, Henrique Duarte Baleia Alexandre e Fernando Domingos Ferreira Duarte, cederam as quotas que possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «J.F. & Alexandre, Ld.ª», com sede no lugar do Pobral, freguesia da Carvoeira, deste concelho, a Carlos Manuel Vicente Alexandre e mulher Maria Fernanda Valente Adrião Alexandre, renunciando às respectivas funções de gerência e autorizando que a sociedade continue a usar a mesma firma. Que por esta mesma escritura transferiram a sua sede para o lugar de Bolelas, freguesia de S. João das Lampas, concelho de Sintra e consequentemente alteraram os artigos 1.º, 3.º e o corpo do artigo 4.º, do respectivo pacto social, os quais ficaram com a seguinte redacção 1.º - A sociedade adopta a firma «J.F. & Alexandre, Ld.ª», tem a sua sede no lugar de Bolelas, freguesia de S. João das Lampas, concelho de Sintra e durará por tempo indeterminado a partir de 2 de Maio de 1978. - 3.º O capital social é de 50 000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais de 25 000$00, uma de cada socio. - 4.º A gerência da sociedade - dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral - será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos socios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

- É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada ha em contrário ou além do que fiz transcrever - Mafra, 19 de Março de 1979

O AJUDANTE

(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

ÁSIA

Dirigente tailandês visita a URSS

O primeiro-ministro tailandês, Kriangsak Chomanan, partiu ontem de Banquecoque para Moscovo, numa visita oficial que é considerada a «mais importante» até hoje feita por um membro do seu Governo. O primeiro-ministro avistar-se-á com o seu homólogo soviético Alexei Kossyguine.

Supõe-se que o dirigente tailandês vai tentar convencer Moscovo da sua neutralidade face aos conflitos na Indochina. Os observadores supõem, por outro lado, que a URSS tentará convencer a Tailândia a reconhecer o novo regime de Phnom Penh.

Reacendem-se os combates no Curdistão iraniano

Recomeçou o tiroteio hoje de manhã (3h30 TMG) na capital do Curdistão iraniano, Sanandadj, depois de uma noite calma.

Ontem à noite o crepitar das armas e as explosões dos obuses de morteiros tinham cessado depois de algumas horas de tiroteio cerrado.

A capital continua na mão dos combatentes curdos agrupados num Conselho Revolucionário Provisório.

Esta cidade de cerca de 80.000 habitantes, a cerca de 500 quilómetros a Oeste de Teerão, está situada numa baixa rodeada de montanhas cobertas de neve.

A cidade está cheia de barricadas e vêem-se numerosos abrigos formados com sacos de areia. Os curdos, equipados com as mais variadas armas, estão de guarda em vários pontos da cidade, com o dedo no gatilho. A estação de Rádio continuava ontem à noite em poder dos insurrectos.

Por outro lado soube-se de fonte informada que o «ayatollah» Taleghani, uma das personalidades mais significativas da hierarquia chiita iraniana partiu hoje de manhã de Teerão num avião militar para a capital do Curdistão iraniano com o fim de negociar o regresso à calma nesta cidade, onde há três dias se registam violentos confrontos entre os curdos e as Forças Armadas.

Esta viagem do «Ayatollah» Taleghani parece corresponder aos desejos de uma delegação que foi ontem a Teerão pedir um medianeiro para Sanandadj.

O «Ayatollah» Taleghani lançara ontem à noite um apelo à calma e à reconciliação às partes empenhadas na batalha da capital do Curdistão iraniano.

Entretanto, a Imprensa iraniana anunciava ontem a prisão de mais oito destacadas personalidades do antigo regime.

Deng Xiaoping recua na via da "liberalização"

O vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, deu um sério golpe na «liberalização» registada nos últimos meses na China, num discurso onde pediu a prisão dos chineses que «vendam» segredos de Estado a estrangeiros, soube-se de boa fonte chinesa.

Este discurso pronunciado na passada sexta-feira perante as autoridades centrais do Governo e do partido, por ocasião de um comício no Palácio do Povo comemorativo do regresso «vitorioso» dos combatentes chineses, do Vietname, produziu já um primeiro efeito digno de registo nas relações entre os chineses e estrangeiros.

Assim, no sábado, os chineses que dançavam no Club International em companhia de estrangeiros foram convidados a abandonar a sala do baile pelas autoridades chinesas.

Por outro lado, pela primeira vez na memória dos correspondentes ocidentais em Pequim desde o período da Revolução Cultural, um jornalista ocidental que levava a casa um convidado chinês após um jantar, foi seguido durante muito tempo por uma viatura da Polícia de segurança chinesa através de Pequim.

No seu discurso, no Palacio da Assembleia Nacional Popular da passada sexta-feira soube-se de fonte chinesa segura que o vice-primeiro-ministro Deng Xiaoping abordou dois grandes temas, o «contra-ataque» chinês «vitorioso ao Vietname» e a questão da «democracia» na China e relações entre chineses e estrangeiros.

No que se refere ao primeiro ponto, Deng Xiaoping exprimiu a satisfação da direcção chinesa pelos resultados obtidos com esta «lição» cujos objectivos foram atingidos. Segundo a mesma fonte chinesa, Deng, que é igualmente chefe do Estado-Maior do Exército Popular de Libertação, teria avaliado as perdas vietnamitas em 37 000 mortos, 7000 feridos e 5000 prisioneiros.

Todavia, estes números não foram confirmados oficialmente e outras fontes chinesas dão conta de perdas aproximadas de 10 000 mortos para cada parte, enquanto uma terceira fonte chinesa referia perdas chinesas muito superiores às vietnamitas.

TIBETANOS PRESOS

Apesar de a China ter libertado na passada semana 376 rebeldes tibetanos, milhares deles continuam detidos, indicou um porta-voz do dalai lama, em Nova Deli.

Milhares de manifestantes apoiam Governo em Kabul

Milhares de manifestantes desfilaram ontem pelas ruas de Kabul em apoio ao Governo do Afeganistão e em protesto contra «as ingerências estrangeiras nos assuntos internos do país».

Manifestações idênticas tiveram lugar nas províncias de Vardak, e Saboul, tendo sido condenadas as actividades dos «Irmãos Muçulmanos» e de outras organizações antigovernamentais, que a partir do Paquistão, Irão e da China têm levado a cabo acções armadas contra o poder saído da revolução de 27 de Abril passado.

Por outro lado, a agência noticiosa afegã, «Bahtar», difundiu um comunicado do chefe do Governo, Nur Mohammed Taraki, no qual se afirma que «apesar da oposição do imperialismo e dos elementos feudais» a reforma agrária, levada a cabo nos últimos três meses, prossegue com êxito, tendo sido já distribuídos 160.000 hectares gratuitamente a 86 mil famílias camponesas e nómadas.

No seu comunicado, o primeiro-ministro afegão diz ainda que foi precisamente a efectivação da reforma agrária que «motivou a ira dos inimigos da revolução».

Entretanto, fontes diplomáticas informaram em Nova Delhi que o regime de Kabul tem estado a combater, desde a passada semana, grupos de muçulmanos revoltados na província de Herat.

Os combates mais duros parecem estar a registar-se precisamente na cidade de Herat, a capital provincial, sendo os insurrectos indicados como estando a controlar parcial ou totalmente os sectores-chave. As baixas são estimadas em centenas.

Vietnamitas celebram o fim da guerra

Os vietnamitas celebraram, em comícios, o fim da guerra, embora alguns soldados chineses permaneçam ainda do lado vietnamita da fronteira, anunciou hoje a agência noticiosa do Vietname.

O presidente da Comissão Popular de Hanói, Tran Vi, afirmou a 30 000 pessoas que assistiam a um comício ontem à tarde, na capital: «Eles (os chineses) ainda têm tropas em muitas áreas fronteiriças do território vietnamita e ameaçam continuar as suas aventuras militares para anexar o Vietname».

Ambas as partes concordaram que Hanói fosse o local para negociações, após o conflito de um mês, mas não chegaram a acordo sobre a data das mesmas.

Fontes dignas de crédito, em Banguecoque, declararam a noite passada, que os vietnamitas estavam a enviar grande número de soldados, incluindo alguns dos melhores, para o Norte do país.

A concentração iniciou-se, aparentemente, durante a retirada das tropas chinesas, e continuava a processar-se, disseram as fontes.

As fontes notaram que Hanói podia estar a planear desalojar os chineses de áreas que reivindica como suas, ou então a concentração poderia destinar-se a impedir outra incursão chinesa.

Radio Hanói, hoje captada em Banguecoque, citava uma comunicação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que afirmava que, no domingo passado, tropas chinesas continuavam a ocupar áreas em cinco províncias do Vietname.

Na província de Lang Son, no Nordeste, os chineses estavam ainda 20 quilómetros dentro de território vietnamita, dizia a comunicação.

Notava ainda que, o anúncio da China da semana passada, de que todas as tropas chinesas tinham sido evacuadas das províncias do Norte do Vietname, que invadiram o mês passado, não era verdadeiro.

«O facto é que, em 18 de Março de 1979, havia mais de 10.000 soldados agressores chineses em três zonas e 16 áreas, nas províncias de Lang Son, Cau Bang, Ha Tuyen, Hoang Lien Son e Lai Chau», afirmava a comunicação.

EUROPA

Novo Governo em Espanha só depois das municipais

Os círculos políticos madrilenos continuam a interrogar-se sobre a data da cerimónia de investidura de Adolfo Suarez como chefe do IV Governo formado em Espanha desde a restauração da monarquia.

Soube-se, entretanto, que alguns sectores da União do Centro Democrático não apoiam a sua formação antes da realização das eleições municipais de 3 de Abril. Em conformidade com a Constituição, o rei Juan Carlos deverá consultar «representantes designados pelos grupos políticos com expressão parlamentar e propor um candidato à Presidência do Governo». Mas não oferece qualquer dúvida que Suarez será confirmado nas suas funções pelo soberano e que obterá, logo na primeira volta do escrutínio, a maioria absoluta (176 deputados) que lhe é necessária na Câmra Baixa para obter a investidura.

Convencidos que os socialistas não quererão entrar em coligação governamental com os centristas, os comunistas espanhóis procuram participar de alguma forma no poder, mediante uma concertação a médio prazo, com a UCD e outras forças políticas.

O presidente Suarez «não vai poder enfrentar todos os problemas que se lhe apresentam com um Governo unipartidário», declarou hoje ao diário madrileno «Informaciones» o secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, Santiago Carrillo.

Interrogado pelo jornalista sobre se acredita realmente que Suarez «vá dar um salto no vazio para governar com os comunistas», Carrillo respondeu «que talvez não o faça de repente, mas tarde ou cedo terá de ceder».

A CIA EM ESPANHA

Sob o título «a CIA em Espanha», a revista espanhola «La Calle» revela, no seu último número, os nomes e funções de várias pessoas que, sob a capa de funções diplomáticas seriam agentes da CIA, em Madrid.

A revista cita um artigo da publicação americana «Covert Action Information Bulletin», na qual colaboram antigos agentes da CIA, entre os quais Philip Agee.

Greve na Irlanda

A actividade económica da República da Irlanda esteve praticamente paralisada hoje por uma greve geral contra um sistemaa de impostos considerado injusto em relação aos assalariados.

Organizado pela Confederação dos Sindicatos Irlandeses, a participação afectou essencialmente os transportes públicos, a companhia aérea nacional «Aer Lingus» e numerosos escritórios e administrações

COGIMAR

Companhia de Gestão Imobiliária, S.A.R.L.

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 18.º dos estatutos, convocam-se os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 20 de Abril, pelas 16 horas, na Rua Ferreira da Silva, 10-4.º esq., em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discussão, votação e ratificação dos relatórios e balanços referentes aos anos de 1976, 1977 e 1978.

2.º — Eleição dos Corpos Sociais para o triénio de 1979/80/81.

Lisboa, 15 de Março de 1979

Os Accionistas

ANO INTERNACIONAL CONTRA O APARTHEID

SESSÃO PUBLICA DE ENCERRAMENTO

Promovida pela Comissão Nacional Portuguesa contra o Apartheid e o Centro de Informação das Nações Unidas.

Quinta-feira, 22 de Março às 21.30 h. — Salão Nobre da ADFA, Palácio da Independência, Largo de S. Domingos, Lisboa

ORADORES: Guilherme Cunha, Delegado do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, B. Zulu, embaixador da República da Zâmbia, Silas Cerqueira.

Filmes das Nações Unidas

MÉDIO ORIENTE

Israelitas e egípcios tentam sanar as últimas divergências

Negociadores voltam hoje a encontrar-se para tentar resolver a última disputa que bloqueia o tratado de paz entre o Egipto e Israel – uma questão relativamente sem importância que se espera seja solucionada a tempo para a projectada cerimónia de assinatura do pacto, em Washington, na próxima segunda-feira.

Peritos legais e militares do Egipto e de Israel deveriam efectuar mais conversações sobre o desacordo quanto à data da retirada hebraica dos campos petrolíferos da península do Sinai, mas não se aguarda que progridam antes de outros altos funcionários de ambos os países regressarem à capital dos Estados Unidos, ainda esta semana.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, volta amanhã e uma informadora judaica observou ontem que ele tentaria provavelmente resolver o assunto.

O ministro egípcio da Defesa, Kamal Hassan Ali, deslocou-se a Nevada numa breve visita a bases aéreas norte-americanas.

Entretanto, o porta-voz da presidência do Conselho israelita reconheceu que o texto do tratado de paz israelo-egípcio publicado ontem por Israel continha «inexactidões» que vão ser imediatamente corrigidas.

O reconhecimento deste facto por parte da presidência do Conselho em resposta às questões dos deputados suscitou uma verdadeira tempestade no início da sessão do Parlamento (Knesset). Alguns deputados pediram mesmo que os debates fossem interrompidos até que o Parlamento disponha do texto corrigido. No entanto o debate começou às 8h tmG e devem participar nele 71 oradores.

Por último, a Organização de Libertação da Palestina (OLP) poderá reconsiderar a sua posição relativamente ao tratado de paz israelo-egípcio, apesar da sua veemente oposição pública ao mesmo, admitiu um responsável do movimento citado pela agência UPI.

O informador em questão, que segundo a UPI não pode ser identificado, precisou que a OLP reformularia a sua atitude se as cláusulas do tratado relativas à autonomia para a margem ocidental e a faixa de Gaza assegurassem uma genuína autodeterminação palestiniana.

Para além desta condição, segundo o responsável palestiniano, cujas declarações foram feitas particularmente, há outras a tomar em conta para que a resistência palestiniana altere a sua posição: nomeadamente que os Estados Unidos reconheçam a OLP e dêem início ao diálogo.

AMÉRICA LATINA

Direitos do Homem são letra morta

Os Direitos do Homem de cerca de cem mil pessoas não são respeitados na América Latina, revelou no México Fernando Ortiz, porta-voz da organização Amnesty International mo decorrer de uma conferência de Imprensa.

Ortiz indicou, por outro lado, que a organização mexicana «A Casa da Criança» destinada a acolher os órfãos de pessoas mortes ou desaparecidas na América Latina, recebeu recentemente 2500 pedidos de refúgio de crianças oriundas da Nicarágua.

O porta-voz da Amnesty International sublinhou igualmente que o número de assassínios, caso de tortura e perseguições atinge várias centenas na Guatemala, Salvador e Nicarágua.

Ortiz precisou que a sua organização registou ainda 40 000 casos de violações dos direitos do homem na Argentina, 20 000 no Chile e que no Uruguai um em cada cinquenta cidadãos já esteve preso e um em quinhentos foi submetido a torturas.

O Brasil vai comprar petróleo angolano

Uma missão angolana, dirigida por Roberto de Almeida, ministro do Comércio Externo, concluiu ontem em Brasília as discussões iniciadas na véspera com as autoridades brasileiras, antes de seguir, ao fim da tarde, para São Paulo.

Os resultados desta missão são «os melhores possíveis», disse Roberto de Almeida, numa conferência de Imprensa. Precisou que o Brasil estava interessado na compra de petróleo angolano e que Angola desejava uma cooperação brasileira (nomeadamente o envio de técnicos) em diversos sectores, como a Agricultura, as Telecomunicações e a Educação.

No que respeita ao petróleo, o problema será abordado numa próxima visita ao Brasil do ministro angolano do sector, Jorge Morais.

O chefe da delegação angolana precisou que o seu país abriria provavelemnte uma representação diplomática em Brasília ainda este ano (o Brasil tem já uma embaixada em Luanda) e que os dois países estão interessados na reabertura da ligação aérea Rio/Luanda pela Varig brasileira.

No plano diplomático, Roberto de Almeida declarou que, segundo o chanceler brasileiro, Ramiro Guerreiro, o Brasil não tenciona participar num qualquer Pacto de Defesa do Atlântico Sul, como temia o governo angolano.

Indicou ainda que, no domínio comercial, Angola continua interessada na compra de veículos e produtos alimentares brasileiros.

Há dois anos que o comércio entre os dois países é praticamente de sentido único. Em 1977 e 1978 o Brasil exportou, respectivamente, 26 e 23 milhões de dólares em produtos para Angola, sem praticamente nada ter importado deste país.

As vendas de petróleo poderiam restabelecer um certo equilíbrio quanto a este ponto.

A delegação angolana vai ficar em São Paulo até 6.ª feira, dia em que seguirá para Salvador da Baía, a fim de visitar instalações petroquímicas. No domingo partirá para o Rio, de onde seguirá, para Luanda.

No final desta visita, destinada ao estudo dos sectores potenciais de cooperação e trocas entre os dois países, não será assinado nenhum acordo.

AFRICA

França retira do Chade

O presidente francês, Giscard D'Estaing, anunciou ontem a retirada das tropas francesas estacionadas no Chade.

Após uma reunião do Conselho Nacional da Defesa presidida por Giscard, foi afirmado que a retirada dos 2.000 soldados e 400 conselheiros militares franceses se tornou possível devido ao acordo firmado em Kano, na Nigéria, pelas partes em luta no Chade.

Entre outras decisões, a reunião do Kano decidiu o cessar-fogo entre as tropas governamentais e os rebeldes e atribuiu a tarefa de superintendência da trégua a um exército africano neutral (tropas da Nigéria).

Ao mesmo tempo, o presidente do Chade, Feliz Malloum, concordou em entregar o poder a um governo composto pelos diversos grupos políticos

Crise na Mauritânia

— Presidente assume todos os poderes
— Prometida retirada da guerra do Sara

O presidente Mustapha Ould Mohamed Salek, assumiu hoje todos os poderes do Governo da Mauritânia, a pretexto de «enfrentar uma situação de emergência».

Durante um discurso transmitido pela rádio de Nouakchote, Salek anunciou a criação de um Conselho Consultivo Nacional, que reveste a forma aparente de Parlamento provisório, que incluirá representantes de várias facções políticas do país.

A consolidação do poder atribuído a Salek foi decidida numa reunião de dois dias da «Comissão Militar da Reorientação Nacional». Após tal decisão surgiram rumores de divergências de opinião no seio da comissão militar.

Sabe-se que se têm avolumado os problemas entre os sectores árabe e negro da população deste país, situado entre Marrocos e o Senegal.

Salek disse, pela rádio, que as medidas tomadas se destinam a «frustrar» os planos daqueles que, «ávidos do poder ou nostálgicos do passado, realizam manobras inúteis para destruir a nossa unidade nacional e desestabilizar a nossa situação interna».

Na mesma comunicação, o presidente mauritano afirmou, que tudo fará para retirar a Mauritânia da guerra de guerrilhas no Sara, caso uma solução global deste conflito não surja rapidamente.

As guerrilhas da «Frente Polisario», com base na Argélia, exigem a independência do antigo Sara espanhol, território anexado conjuntamente por Marrocos e pela Mauritânia, em 1975.

Pedida amnistia de presos tunisinos

A secção francesa da «Amnistia International» pediu ontem «a libertação de todos os prisioneiros de opinião» tunisinos, «incluindo os sindicalistas, alguns dos quais não foram ainda julgados ao fim de mais de um ano de detenção».

A «Amnistia» afirma que «a maior parte destes sindicalistas foram presos na sequência da greve de 26 de Janeiro de 1978, por terem simplesmente exercido de forma não violenta o seu direito à liberdade de expressão e associação».

A associação preocupa-se em particular com o estado de saúde do secretário-geral da União dos Trabalhadores Tunisinos, Habib Achour, e «denuncia as condições de detenção dos presos políticos tunisinos, tal como a prática corrente da tortura de que são vítimas». Por isso pede «a abertura de um inquérito internacional e independente sobre a situação dde 1978, por terem simplesmente exercido de forma não violenta o seu direito à liberdade de expressão e associação».

A associação preocupa-se em particular com o estado de saúde do secretário-geral da União dos Trabalharal da União dos Trabalhadores Tunisinos, Habib Achour, e «denuncia as condições de detenção dos presos políticos tunisinos, tal como a prática corrente da tortura de que são vítimas». Por isso pede «a abertura de um inquérito internacional e independente sobre a situação dos presos naquele país africano».

Impasse nas negociações sobre a Namíbia

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, interrompeu hoje as suas conversações com o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, e representantes de quatro outras potências ocidentais sobre um plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia, para regressar ao seu país a fim de informar os dirigentes de Pretoria sobre os progressos alcançados.

«A sua partida não significa uma quebra nas conversações ou sequer uma forma de exercer pressões» – afirmou um porta-voz sul-africano.

Por seu lado, Cyrus Vance disse que tinha havido «progressos» e que as negociações vão agora continuar ao nível dos peritos, que tentarão definir fórmulas concretas baseadas nas ideias evocadas terça-feira para um compromisso.

Botha tem insistido na necessidade da vigilância por parte das forças da ONU dos campos militares da SWAPO em território angolano e zambiano, mas como o movimento nacionalista e os Governos de Luanda e de Lusaka rejeitam esta hipótese, as potências ocidentais avançaram com outra, que se resume à vigilância electrónica da fronteira da Namíbia.

SWAPO INTERVÉM NA ONU

O vice-presidente da SWAPO, Mishake Muyongo, declarou ontem perante o Conselho de Segurança que os ataques sul-africanos contra Angola e a Zâmbia tinham sido realizados para coincidir com as negociações travadas em Nova Iorque sobre a Namíbia.

Essa atitude prova «que Pretoria quer conservar a Namíbia como colónia e trampolim para as suas operações contra os estados africanos vizinhos», acrescentou o dirigente da Organização do Povo do Sudoeste Africano, ouvido pelo conselho, no âmbito do debate sobre a queixa formulada por Angola a propósito dos recentes ataques sul-africanos ao seu território.

ZAPU rejeita plano anglo-americano

Os nacionalistas rodesianos com base na Zâmbia rejeitaram o apelo anglo-americano para conversações de paz multilaterais e reafirmaram que combaterão até à derrota do Governo de Salisbúria.

O comunicado da ZAPU – ala da Frente Patriótica chefiada por Joshua Nkomo – considera que os esforços dos Estados Unidos e da Inglaterra são de «um absurdo patente».

A ZAPU «jura levar a guerra de libertação e a independência autêntica à conclusão lógica – isto é, à derrota total do racista Smith e dos seus lantoches negros».

Na sexta-feira passada, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, David Owen, e o secretário de Estado americano, Cyrus Vance, emitiram comunicados exortando ambas as partes da guerra rodesiana a aceitar o início de negociações para um acordo antes de 20 de Abril, data marcada pelo Governo de Salisbúria para eleições que são consideradas uma farsa por diversos observadores.

A ZAPU, ala da Frente Patriótica dirigida por Robert Nugabe, com base em Moçambique, ainda não reagiu oficialmente ás propostas.

Greves e sequestros em El Salvador

A capital de El Salvador mantém-se sem água e energia eléctrica, um dia depois de iniciada a greve dos trabalhadores deste sector.

Pela primeira vez, os salvadorenhos da capital experimentaram uma paralisação total da luz, o que originou vários incidentes.

A greve foi decretada pelos trabalhadores da Comissão Executiva do Rio Lempa (CEL), que tem sob o seu controlo o vasto complexo hidroeléctrico do país, como pressão para obter reivindicações próprias e em apoio a exigências laborais de outros sindicatos, inclusive de aumentos salariais.

A paralisação ocorre num momento em que o Governo enfrenta também um ultimato das Forças Armadas de Resistência Nacional (FARN), que ameaçam executar hoje às 18 horas (24 tmG), quatro sequestrados – dois banqueiros britânicos, um industrial japonês e o cônsul de Israel.

Ao meio-dia de ontem o Governo mantinha-se em sessão permanente examinando os acontecimentos para decidir as medidas a tomar, que poderiam ir até à imposição do estado de sítio e suspensão das garantias individuais.

Alerta na Nicaragua

Um total de 2000 soldados da Guarda Nacional nicaraguense entraram em estado de alerta ao longo da fronteira com a Costa Rica, na iminência de nova ofensiva sandinista, de acordo com as autoridades militares em Manágua.

Um porta-voz da Guarda Nacional revelou que as guarnições militares governamentais estacionadas no porto de San Juan Del Sur haviam sido alertadas para a eventualidade de um «ataque anfíbio» da Frente Sandinista de Libertação Nacional. Acrescentou que, de Manágua, partiram já para a região aviões e helicópteros e que o ataque sandinista poderia ter lugar «a qualquer momento».

Entretanto, a Frente Sandinista de Libertação Nacional anunciou ter «neutralizado» o sistema de comunicações do Exército nicaraguense e causado neste quadro baixas em acções armadas revolucionárias em toda a Nicarágua» e denuncia o massacre de onze membros de uma família, em Esteli, por tropas governamentais.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Pergunte, pergunte. Vale tudo

P – Você há dias criticava os muitos minutos que o Telejornal dedicou ao aproveitamento da energia solar. Considera que se trata de um assunto pouco importante?

R – Não. Mas acho que deve ser tratado noutro local da Televisão e não no Jornal/1. Um jornal é, antes de tudo, para dar as notícias da **jorna**. Seu tempo não me parece tanto assim que se justifique a inclusão de uma reportagem com a energia solar que só lá para dentro do ano dois mil pode ter alguma expressão, qualquer coisa, julgo, com dois por cento no quadro geral da energia. O tempo assim gasto rouba tempo às notícias do dia – do dia que vivemos.

Só isso. Aliás, tenho pela energia solar a maior consideração e estima.

P – Pessoa minha amiga, sócia do Judo Clube de Portugal, apostou comigo que você é praticante de judo. É mesmo?

R – Sou. Cinturão vermelho. Se visse o **ogoshi** com que ontem derrubei a RTP...

P – Você é com frequência acusado de fazer política na crítica. Que alega em sua defesa?

R – Nada, porque não preciso de me defender. Aquilo de que alguns me acusam não é pelo facto de eu fazer política – mas uma certa política.

Mas olhe lá: o 25 de Abril não nos trouxe o direito de exprimirmos livremente a nossa opinião? Por que havia eu de esconder a minha?

Além de que, se a RTP faz política na Televisão, porquê vão negar à crítica (que é um reflexo dela) o direito de a fazer também?

Essa é muito boa, senhor Ramos!

P – Pode dizer-nos qual era o tema da décima segunda emissão de «Os Anos do Século»?

R – Posso dizer-lhe que a emissão se intitulava «Evolução na Continuidade» e focava o consulado caetanista. Assistíamos, além disso, ao fim do regime fascista, ao 25 de Abril e ao 1.º de Maio de 1974. Participam dele: Pedro Ramos de Almeida, Jaime Gama, Jaime Serra, Álvaro Rana, Luís Moita, António Calvinho, Vasco Lourenço.

P – É verdade ou mentira que na Televisão Portuguesa se proibiu a publicidade às obras completas de Lénine?

R – Infelizmente é verdade. Consideraram que era assunto partidário...

P – Conheço uma dama escolhida para o júri nacional que traz na lapela o distintivo da manifestação da Vera Lagoa, Kaúlza, & Cia...

R – ... tem graça, não é a primeira pessoa que me diz o mesmo... e pior.

P – ...que me diz a isto?

R – Eu? Não digo nada. Tudo o que eu dissesse ficaria aquem daquilo que eu penso.

P – Seria possível saber os nomes de todos os componentes do chamado «juri nacional» do Festival da Eurocanção?

R – Ei-los:

Angra do Heroísmo – «Diário Insular» – Henrique Vieira da Purificação, jornalista; Odília Maria da Silva, estudante.

Aveiro – «Correio do Vouga» – Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, professora do ensino secundário; Fernando Manuel Teixeira Pinto, estudante.

Beja – «Diário do Alentejo» – Maria José Régio, estudante; Manuel Sousa Tavares, jornalista.

Braga – «Diário do Minho» – Maria Teresa de Sousa Tinoco Alves, secretária da direcção do Hospital de S. Marcos; Joaquim Francisco Santos, empregado de escritório.

Bragança – «Mensageiro de Bragança» – Maria Armanda Salgueiro, escriturária; Filipe dos Anjos Lobo, animador cultural..

Castelo Branco – «A Reconquista» – Maria Edite Vaz Lourenço Martins, assistente social; António Carlos Foscamo, estudante-trabalhador.

Coimbra – «Diário de Coimbra» – José Carlos de Gouveia Teixeira, engenheiro, assistente da Faculdade de Ciências; Maria da Glória Raposo Pires, contabilista.

Évora – «Diário do Sul» – José Alfredo Lopes Marques, professor; Susete Margarida Vultos Chaveiro, funcionária pública.

Faro – Jornal «O Algarve» – José Pedro de Jesus Martins, professor; Ana Ester Rodrigues Cabral Neves, estudante.

Funchal – Juvenal Xavier Barros de Freitas, realizador da RDP; Hilda Maria Fernandes Mota, estudante.

Guarda – Jornal «A Guarda» – Joana Paula Dias Carvalho, delegada de vendas de produtos de beleza; José Eduardo Domingos, jornalista.

Horta – «O Telégrafo» – José Amorim Faria de Carvalho, funcionário público; Vanda Alice de Sousa Ângelo, estudante.

Leiria – «Região de Leiria» – João Firmino Barroso Vilhena, funcionário da Caixa de Previdência; Maria Helena Coutinho Almeida Lopes Vieira, doméstica.

Lisboa – «Diário de Notícias» – Maria João Seia Cordeiro, secretária; João Manuel Rocha Pires, empregado de escritório.

Ponta Delgada – «Açoriano Oriental» – Aguinaldo da Silva Almeida Carneiro, empregado dos Serviços médico-sociais da Caixa de Previdência; Maria Leonor Cunha de Ataíde, professora de Educação Musical.

Portalegre – «A Rabeca» – Gil Romão, funcionário dos serviços médico-sociais; Maria Gioconda Ribeiro, secretária da unidade do Hospital Distrital de Portalegre.

Porto – «Jornal de Notícias» – Maria José Teixeira de Sousa Rocha, engenheira química; Luís Duarte Portal, estudante universitário.

Santarém – «Correio do Ribatejo» – Anabela dos Santos Caetano, professora; Octávio da Silva Pais Mendes, empregado bancário.

Setúbal – «Nova Vida» – Fernando Gouveia, estudante; Fátima Brinca, empregada de escritório.

Viana do Castelo – «Aurora do Lima» – Engénio Maria Silva Moura, aluno da Academia Musical de Viana; Orlando José Silva Carmo, professor.

Vila Real – «A Voz de Trás-os-Montes» – Maria Helena Taborda Oliveira Rodrigues, professora primária; António Manuel Lopes Antunes, estudante da Escola do Magistério Primário.

Viseu – «Notícias de Viseu» – Hermengarda Teresa Cardoso, redactora; Eduardo Pinto, funcionário público.

P – Sou seu leitor assíduo pois acho que você... (etc., etc., seguem-se algumas linhas de simpática euforia) **Mas não estou de acordo com a forma como tratou Amália Rodrigues, quando foi o aniversário da RTP. Seja como for, é uma grande fadista, não?**

R – A qualidade de Amália como cançonetista comercial não está em causa. O que está em causa é o exclusivo amalista: parece que não há mais ninguém neste País com garganta a não ser a antiga protegida do SNI.

A amiga do coração de Salazar já teve a sua dose de leão. Não chegou a altura de dar oportunidade a outros artistas? Só isto.

P – Várias vezes tem você afirmado não haver pluralismo político na Televisão, haver sim discriminação política. Pode concretizar minimhamente?

R – Posso, sim senhor. De muitas e variadas maneiras.

Vejamos só um exemplo, com uma afirmação preliminar: não há nenhuma organização política em Portugal que desenvolva maior actividade do que o PCP. Vejamos os tempos de antena que na Televisão portuguesa se concedem às actividades dos principais partidos nos fins-de-semana dos meses de Janeiro e Fevereiro:

Dias 6 e 7 de Janeiro: PPD,3 minutos e 20 segundos; PS, 2 e 20; CDS, 6 segundos; PCP, 0.

Dias 13 e 14: PPD, 8 e 50; PS, 6 e 18; CDS, 0; PCP, 0.

Dias 20-21: PPD, 38 segundos; PS, 28; CDS, 11; PCP, 26.

Dias 27-28: PPD, 0; PS, 0; CDS, 2 minutos e 49; PCP, 59 segundos.

Dias 3 e 4 de Fevereiro: PPD, 14 segundos; PS, 1 minuto e 9 segundos; CDS, 1 e 34; PCP, 0.

Dias 10-11: PPD, 1 e 14; PS, 2 e 50; CDS, 0; PCP, 0.

Dias 17-18: PPD, 10 e 50; PS, 0; CDS, 1 e 40; PCP, 0.

Dias 24-25: PPD, 0; PS, 4 e 45; CDS, 0; PCP, 0.

Aqui fica o quadro singelo à meditação do leitor correspondente em particular, e aos leitores em geral.

Hoje

«Os Novos Vingadores»

I PROGRAMA

18.15 **Sumário** – uma breve informação nacional e internacional.
19.05 **As árvores Não Morrem de pé** – programa produzido e realizado por Manuel Varela e integrado na série do insólito «Limite».
20.00 **Jornal RTP/1** – que inclui o Boletim Meteorológico.
20.35 **«O Astro»** – episódio n.º 113.
21.15 **Assembleia da República**
22.20 **«Os Novos Vingadores»** – episódio intitulado «Os Anjos da Morte». Intérpretes: Patrick MacNee, Joanna Lumbey e Gareth Hunt.
23.00 **24 Horas** – o último serviço noticioso do dia.
23.15 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Síntese**
20.55 **Directíssimo** – produção de Thilo Krassman e Joaquim Letria.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Directíssimo** – 2.ª parte.
22.55 Fecho

ROMÉNIA
13.530$00
7 DIAS
HUNGRIA
17.960$00
8 DIAS
PARTIDAS A
6 E 8 DE ABRIL
TUDO INCLUÍDO
Agência de Viagens Tagus, Lda.
Tagus
R. Eça de Queiros 20 A Tel 54 86 85
1000 LISBOA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Os Novos Vingadores» (22.05)
II PROGRAMA
Directíssimo (20.55 e 22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário, **18.35** Clube do Rato Mickey: **19.05**: Pais. Pais; **19.25** A Arte de Ser Português; **20.00**. Jornal RTP/1. **20.30**: «O Astro» – episódio n.º 114; **21.15**: Espaço Musical; **22.05** Telefutebol Especial. **23.15**: 24 Horas, **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico; **20.32**. Aqui Jazz; **21.00**: Automóveis e Homens; **22.00** Informação/2, **22.30**: «Jean Christophe» – 3.º episódio. **23.00**: Fecho

DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA
UM PROJECTO DESCENTRALIZADOR
OS SALTITÕES
TEATRO EXPERIMENTAL
Rua Luísa Tody, 6, 4.º - Frente - 1200 - LISBOA – Telef. 36 68 08
SUB. SEC.

PILHAGALINHAS

Encenação de
José Valentim Lemos
De 2.ª a 6.ª feira as 15.30 h
• NO LAVRADIO
SÁBADO, 31.
Às 11 horas no Barreiro

a gruta

Criação teatral de
José Valentim Lemos
e José Gil
De 2.ª a 6.ª feira as 11 h
No LAVRADIO — Sáb., 24 às 11 horas na
ESCOLA DOS CEDROS
(ENSINO ESPECIAL)

gamer
gestão estudos e construção s.a.r.l.

Gestão, Estudos e Construção, S.A.R.L.
Praça José Fontana, n.º 17-7.º – LISBOA

CAPITAL – Esc. 1 500 000$00

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do § 1.º do artigo 23.º dos estatutos da Sociedade, convoco todos os srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, no próximo dia 30 de Março de 1979, pelas 18 horas, para:

Discutirem, aprovarem ou modificarem o balanço, relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978;
Deliberarem sobre as remunerações referidas nos artigos 14.º e 18.º dos estatutos;
Elegerem os corpos gerentes para o triénio de 1979-1981;
Tratarem de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade e tomarem as consequentes deliberações

Lisboa, 12 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel António Ribeiro da Silva Lima

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30 h
HOMEM MORTO HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2.ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARCAÇÕES TEL. 76 26 24
2.º MÊS
SUBSIDIO DA SEC
ULTIMAS — SÓ ATÉ 8 DE ABRIL

Grande Festa da Mulher

Mulher
Fonte da vida
Força do presente
Certeza do futuro

com

Paco Bandeira ● Carlos Paredes

Lurdes Norberto ● Maria Helena D'Eça Leal

Guida Maria ● José Barata Moura

Rui Pedro ● Luísa Basto

Henrique Viana ● Yo Apoloni

Teresa Paula Brito ● Helena Isabel

Ermelinda Duarte ● Coro Alentejano

Quarta-feira
21 Março 21 H.
Pav. Desportos

ENTRADAS — 50$00
MDM-Dep. Mulheres USL-CUM's

Todos os dias às 22 h
Domingos só às 16 h
Folga às segundas-feiras

«Trabalho extraordinário de Ivone Silva» — Helena Serôdio («O Diário»)
Os sócios da Voz têm entrada livre

O.T.C
Oficina de Teatro e Comunicação

OU ISTO
OU AQUILO
De Cecília Meireles
BIBLIOTECA NACIONAL
de 17 a 29 de Março
às 16 horas
50% desc. p/estudantes

A PARTIR DO CARTAXO

"Combate" para crianças há três anos

Há cerca de três anos que o TAC — Teatro de Amadores «Combate» do Ateneu Artístico Cartaxense se vem dedicando ao teatro para crianças, baseado na técnica do «teatro de objectos».

Depois de «O Homem do Regador», que no ano findo foi à Polónia, estreou em Dezembro último «O Sonho do Palhaço», ambos criação colectiva do grupo, com o qual tem participado, em diversas localidades, nas comemorações do AIC — Ano Internacional da Criança.

Realizou já espectáculos em Cartaxo, Santarém, Évora, Brandoa, Monsanto (Alcanena), Tomar e Chamusca.

Estão já programados e pedidos espectáculos para Cartaxo, Alhandra, Torres Novas, Riachos, Torres Vedras, Alenquer, Seiça, Manique do Intendente, Azambuja, Vale de Santarém, Leiria, Lisboa, Santarém, Vila Franca de Xira, Covilhã, Amiais de Cima, Évora, Vila Real, etc.

De 30/6 a 7/7 o grupo está convidado para participar na Olympiad'79, a realizar nos EUA/Canadá, nas cidades de Windsor/Detroit, em conjunto com grupos de outros países. A sua participação dependerá dos apoios que conseguir obter para o efeito, com vista a suportar as viagens».

CINEMA ZODIACO

LISBOA TEM MAIS UM CINEMA
NO CENTRO DA CIDADE

Perto do Arq. de Identificação à esquina do Conde Redondo, inaugura-se no dia 23 o cinema ZODIACO.
Um cinema confortável de ambiente agradável, feito a pensar em si.
Sensacional estreia com o grandioso filme GRAÇAS A DEUS É SEXTA FEIRA.

Cinema ZODIACO
Rua Conde Redondo, 5*Tel. 570151*Lisboa

"Superman"

é o super filme do ano!

ESTREIA DIA 23 — NO PORTO TRINDADE EM COIMBRA AVENIDA EM LISBOA IMPÉRIO

Seiva Trupe estreou "máquinas assassinas"

A Seiva Trupe estreou, na Cooperativa do Povo Portuense, a peça de Miguel Barbasa «Máquinas Assassinas», enquanto prepara a apresentação do espectáculo «Perdidos numa Noite Suja» em Lisboa, na Casa da Comuna.

Participam em «Máquinas Assassinas», além da actriz Estrela Novais, coordenadora artística deste trabalho colectivo, Alfredo Correia, António Fonseca, Augusto Martins, Augusto Morais, Josefina Ungaro, Luís Correia e Rui Madeira.

Os cenários e figurinos são de autoria de Manuel Dias, e a música composta propositadamente para este trabalho é de Castro e Silva, com coreografia de Manuel Passos.

"RAGGIO DI LUNA"

Contribuição da TV italiana para o Concurso Eurovisão da Canção/79

Participar no Concurso Eurovisão da Canção é um dos objectivos mais ambiciosos na carreira de um artista e para os Matia Bazar representar a Itália neste concurso é o justo prémio para o talento e para a popularidade que os 5 componentes do grupo cimentaram durante 4 anos de ininterruptos sucessos, baseados principalmente, na originalidade e na «frescura» da sua música.

Eles compõem, cantam, tocam, dançam riem com a naturalidade dos jovens artistas que apesar do êxito não fazem da sua popularidade ponto de honra. Os Matia Bazar não são sofisticados. Antes pelo contrário... abusam da naturalidade... são 5 genoveses que se reuniram após terem concretizado diferentes experiências.

Antonella «Matia» Ruggiero: voz solista, harmónica, percussões: Pierro «Bus» Cassano: voz, teclados, guitarra acústica; Aldo «Paper» Stellita: guitarra baixo; Carlo «Bimbo» Marrale: guitarra eléctrica; Giancarlo «John» Galzi: bateria, percussões.

Nascidos, artisticamente falando, em 1975, eles ganharam a atenção e a simpatia do público logo desde o seu primeiro single «stasera...che sera».

Depois, cada disco foi um lugar de honra nas estatísticas de venda em Itália. Até que o ano passado o título «Solo tu» passou as fronteiras para se tornar um êxito europeu e americano. No mesmo ano ganharam o Festival da Canção Italiana em San Remo, com «...E direi ciao». E, mais tarde, conseguiram um novo e enorme sucesso com um título para crianças «Mr. Mandarino».

É importante frisar que os Matia Bazar são um grupo autosuficiente: escrevem os textos e as músicas das canções, interpretam-nas, fazem as orquestrações e acompanham o trabalho de estúdio até à fase final da mistura. Constituem uma equipa muito unida, trabalhando em perfeita harmonia de ideias: é isto o seu segredo.

O último LP dos Matia Bazar chama-se «Semplicita». Contratado para algumas digressões pela Europa e pela América do Sul o grupo não se meterá nessas «aventuras» antes do concurso de Jerusalém onde se apresentará para defender a canção da RAI – Radiotelevisão Italiana, «Raggio di Luna» («Raio de Lua»).

Fluência, imaginação, espontaneidade, alegria, adicionados a ritmo em quantidade que baste – eis a receita explosiva dos Matia Bazar.

CAMPANHA DOS 10 MIL CONTOS

A UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA E A COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULOS

CGTP INTERSINDICAL USL

APRESENTAM

UMA NOVA REVISTA | UMA NOVA FORMA DE RIR

NA REVISTA À PORTUGUESA

EM FRENTE, MARCHE!

Texto: **Pedro Pinheiro e Manuel Gírio**; Col. **Manuel Branco**; Canções: **Fernando Tordo e J. C. Ary dos Santos**; Coreografia: **Marcelo Filipe**; Realização Plástica: **F. Ferreira d'Almeida**; Música: **Conjunto Unidade**; Actores: **Cremilde Gil, Fernando José, João Fernando, José Brás, Luís Testa, Manuel Branco e Pedro Pinheiro**; A Cantar: **Luísa Basto e João Fernando**; Bailarinos: **Florinda Loureiro, Marcelo Filipe, Maria Bermudes e Maria João**

ESTREIA AMANHÃ (Quinta-feira)
NA VOZ DO OPERÁRIO (à Graça)

QUINTA-FEIRA 22 E SEXTA-FEIRA 23 DE MARÇO, ÀS 21.30 HORAS

PREÇOS POPULARES

BILHETES À VENDA NA USL E NA BILHETEIRA

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa - T. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

E não se pode exterminá-lo?

cenas de Karl Valentin

Amanhã estreia às 21.30
(reservada aos sócios da sala Manuela Porto)
SEXTA, ESTREIA
A bilheteira abre às 18 h.
Subsídio da S.E.C. e Inst. Alemão

TEATRO DO NOSSO TEMPO

APRESENTA
de terça a domingo às 21.45h.
Não aconselhável a menores de 18 anos

AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

de Valle-Inclán

3.º MÊS
50% desconto aos trabalhadores sindicalizados
(apoio da Fundação Gulbenkian)

Devido ao adiamento da nossa digressão, o espectáculo continua em cena

Sábado — Teatro para crianças
OS COMEDIANTES, de Leiria
com
PÊ DE PALHAÇO
15.30h. e 17.30h.

Brevemente
YUSURU — A Grua do Entardecer
de Jonji Kinoshita
para crianças e adultos
(Não aconselhável a menores de 6 anos)
Subs. da SEC

Teatro do Nosso Tempo
Centro de Cultura Popular
Praça José Fontana, 12B
Metro: Picoas — Telefone: 574037
Teatro — Exposição — Livraria
Bar — Fotocópias

Premiado com o globo de ouro para a melhor canção

THANK GOD IT'S FRIDAY

Após 5.000 anos de civilização todos nós precisamos de uma folga!

Disco CASABLANCA
distribuído por PHONOGRAM

O FILME QUE INAUGURA O NOVO CINEMA

ZODIACO
RUA CONDE REDONDO, 5 • Tel. 570151
LISBOA

6.ª Feira
estreia às
21.30 h.

cine Camões

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A BARRACA

Prolongado excepcionalmente até 1 Abril

HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h

AO QUISTO CHEGOU

Encenação de A. BOAL

R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

teatro Popular

Companhia Nacional 1

Hoje ÀS 21,30

LEONOR, RAINHA MARAVILHOSAMENTE

peça em 5 actos de ALICE SAMPAIO

encenação de NORBERTO BARROCA

Colaboração plástica, figurinos e cartaz de JOÃO PAULO
Música de JOSÉ LUIZ TINOCO
Coordenação de movimento de ELISA WORM
Assistentes de encenação PAULO LUCENA e FERNANDA LAPA

Domingo só Matinée às 15.30 horas

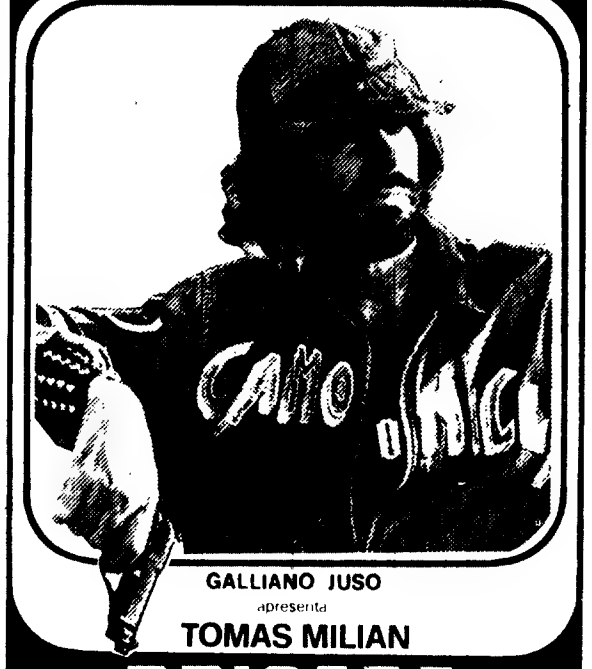
Bilheteira aberta da 14 às 22 horas Preços de 20 a 30 escudos

Desconto de 50% a estudantes e sócios dos Sindicatos quando identificados

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

TOMAS MILIAN
a nova "bomba" em Agentes
O Inspector MARTELADA
e a SUPER-PATRULHA
têm muito que aprender!!!



GALLIANO JUSO
apresenta
TOMAS MILIAN

BRIGADA ANTIFURTO

"SQUADRA ANTIFURTO"

ROBERT WEBBER
LILLI CARATI
GIUSEPPE PAMBIERI • GIULIANA CALANDRA
TONY UCCI • MASSIMO VANNI • ENZO PULCRANO
Realização de
BRUNO CORBUCCI
Música de GUIDO e MAURIZIO DE ANGELIS Música editada por GENERAL MUSIC
Produção de CINEMASTER
Cor de TELECOLOR

AMANHÃ ESTREIA POLITEAMA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ATLETISMO

Indisciplina defrauda selecção para Limerick

Na sua reunião de ontem, à noite, a direcção da Federação Portuguesa de Atletismo resolveu afastar da selecção para o «Jogos das Nações» (domingo em Limerick, na Irlanda), os atletas José Abreu, do Benfica e João Campos, Fernando Miguel e Rafale Marques, (todos do Sporting) os quais saíram do estágio no Vimeiro para tomarem parte em competições particulares, sem conhecimento e autorização do seleccionador nacional, Moniz Pereira.

Assim a selecção de seniores passa a ter a seguinte constituição:

Fernando Mamede, Aniceto Simões, José Sena, Manuel Paiva, José Simões, Hélder de Jesus e Carlos Cabral que foi chamado à última hora.

A selecção de juniores é formada por António Leitão, Ezequiel Canário, Elísio Rios, Luís Pinhal, Carlos Pereira e João C. Campos. A partida verificar-se-á na sexta-feira, seguindo também os dois treinadores, Moniz Pereira e Lara Ramos.

Em comunicado público, a Federação considera que se gorou a hipótese de na presente época nomear um director técnico nacional. Assim, entendeu que o gabinete técnico trabalhará apoiado nos indigitados técnicos regionais, prof. Lara Ramos, Sarmento Coelho, Fonseca e Costa, dr. Rui Costa e Eloy da Silva, respectivamente de Faro, Porto, Lisboa, Coimbra e Aveiro, cuja nomeação está dependente do despacho oficial. Os referidos técnicos serão coordenados pelos prof. Moniz Pereira, Fonseca e Costa e dr. Rui Costa. Será da responsabilidade do prof. Moniz Pereira, a preparação olímpica e competições internacionais, ficando responsáveis por tudo o que diga respeito à média competição, regionalização e formação, o prof. Fonseca e Costa e o dr. Rui Costa.

Carlos Cabral: avança a reserva

AUTOMOBILISMO

Depailler mais veloz em Jarama

O piloto francês Patrick Depailler, num «Ligier Jsll», estabeleceu novo recorde oficioso do circuito madrileno de Jarama, durante uma sessão de treinos livres para o «Grande Pémio de Espanha» em Fórmula Um, a disputar no próximo dia 29 de Abril. Depailler realizou uma volta ao circuito de 3.343 metros em um minuto 16,04 segundos. O recorde oficial pertence ao piloto norte-americano Mario Andretti, em «Lotus 79», com o tempo de 1.16,50.

Além do «Ligier», também as equipas «McLaren», «Wolf», «Lotus» e «Brabham» têm efectuado esta semana testes em Jarama.

A presença do «Lotus 80», o novo modelo da escuderia inglesa, tem constituído o maior atractivo destes treinos privados. A atenção dos especialistas da «Lotus» tem-se concentrado na regulação aerodinâmica do veículo que, para já, se apresenta difícil.

Excepcuano o magnífico tempo de Depailler, os tempos obtidos por todas as marcas rondam o 1 minuto e 17 segundos.

"Corta-Mato Alavanca": Lisboa prepara-se

A prova do distrito de Lisboa integrada no Corta-Mato «Alavanca», organizada pelo órgão oficial da CGTP-IN, realiza-se no sábado, de manhã, nos terrenos do Estádio Nacional, com um percurso de 5 km, prova aberta a não federados com mais de 16 anos. As inscrições encerram hoje, na União dos Sindicatos de Lisboa, entidade a quem compete organizar esta prova distrital.

Entretanto, têm vindo a realizar-se provas noutros distritos. A do distrito de Setúbal disputou-se no Barreiro nela participando 150 concorrentes. Na mesma altura realizou-se uma corrida de convívio para os mais jovens, que teve a presença de 850 rapazes e raparigas.

Estas provas distritais servem para apurar os concorrentes que hão-de participar na fase nacional do Corta-Mato «Alavanca», a realizar no dia 8 de Abril.

CIRCUITO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vai realizar-se, no domingo, em Vila Real de Santo António, o «Circuito Urbano-Inter Associações», com a colaboração da Câmara Municipal local. A prova destina-se a juniores e seniores, nas distâncias de 6 e 8 Km, respectivamente. A organização subsidiará as associações, sendo as inscrições feitas directamente na Associação de Faro.

GRANDE PRÉMIO NA PÓVOA DE VARZIM

Realiza-se, no domingo, nas ruas da Póvoa de Varzim, o II Grande Prémio de Atletismo «Primavera», que este ano é organizado pela secção desportiva da «Estoril». As inscrições estão abertas até amanhã. Entre outros prémios, está em disputa uma taça a atribuir à equipa que ganhar a prova em dois anos seguidos ou três alternados. No primeiro ano, a vitória coube à equipa do «Arca», de Argivai.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI PATINADO

Duplo azar para o «cinco» sportinguista: lesões dos guarda-redes Carlos Alves e Cunha, a atirarem os dois hóquistas para o Departamento Médico de Alvalade. O substituto é (para já) João Oliveira.

ANDEBOL

Amanhã, pelas 21 e 30, na DGD, a Federação de Andebol vai proceder ao sorteio das fases finais dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª divisões. Simultâneamente, realizam-se os sorteios da fase inicial dos campeonatos nacionais de juniores e de juvenis.

As equipas interessadas nos nacionais maiores são:

Na 1.ª Divisão: Sporting, Belenenses, Benfica, Passos Manuel ou Almada, da Zona Sul; e FC Porto, Maia, S. Bernardo e S. Mamede, na Zona Norte.

Na 2.ª Divisão: Desportivo de Portugal e Académica de Coimbra, na Zona Norte; e Encarnação e Estefânia, na Zona Sul.

BOXE

Portugal é um dos países participantes no «Boxam 79», prova tradicionalmente considerada como Campeonato Mundial oficioso de pugilismo amador. A edição deste ano disputa-se de 1 a 7 de Abril, em La Corunha e estão já inscritos, além de Portugal, a Espanha, México, Venezuela, França, Itália, Noruega, Suécia e Grécia.

BASQUETEBOL

O Partizan (de Belgrado) conquistou a Taça Korac em basquetebol, ao derrotar o Arrigoni Rieti, (de Itália) por 108-98, no encontro da final, disputado em Belgrado. Ao intervalo registava-se uma igualdade a 54 pontos.

A equipa jugoslava já era detentora do troféu.

As equipas e marcadores:

Partisan: Kicanovic, 41 pontos; Maric, 23; Pesic, 18; Todoric, 14; Petrovic, 12; Kerkez, Medic, Babic, Vujacic e Beravs.

Arrigoni: Meely, 30; Sojourner, 29; Zampoini, 19; Brunamotni, 12; Terda, 4; Sanesi, 2; Marisi, 2; Nancin, Pettinari e Cerioni.

Arbitraram a partida o soviético Davidov e o francês Menini. Assistiram 5000 pessoas.

GOLFE

Em Vilamoura, realizou-se o II Golfe Pro-Am 79, com organização da Associação de Profissionais de Golfe de Portugal e do Clube de Golfe de Dom Pedro, jogado em 18 buracos, com 3 amadores, e um profissional. Estiveram presentes cerca de 80 participantes entre portugueses, canadianos, ingleses e espanhóis.

Sairam vencedores em «teams», profissionais, Spencer (inglês); amadores, Sutetliff (inglês). Totalizaram 63 pancadas: profissionais, Morrisey (canadiano); amadores, Kullman (canadiano); 65 pancadas, profissionais. Domingos Silva (português); amadores F. Braga (português).

Individualmente a classificação foi a seguinte: 1.ª Domingos Silva (português), Clube da Quinta do Lago, 72 pancadas; 2.º Morrisey (canadiano), 75; 3.º, António Barnabé (português), 77.

ESQUI

Annemaria Moser-Proell (da Áustria) venceu Heidi Preuss (dos Estados Unidos), na final da prova de «slalom paralelo», em esqui, disputada em Furano (Japão). A esquiadora austríaca bateu a sua adversária por 1,131 segundos.

A norte-americana Cindy Nelson bateu a alemã federal Irene Epple, por 0,025 segundos, na corrida para atribuição do 3.º e 4.ºs lugares.

TÉNIS

O tenista norte-americano Jimmy Connors, comunicou aos organizadores do «Grande Prémio de Milão», em ténis que não participará na prova, a realizar entre 26 deste mês e 1 de Abril, contrariamente ao que havia estabelecido anteriormente. A organização revelou que Connors não apresentou qualquer razão para não tomar parte no torneio em recinto coberto e dotado de prémios no valor de 200.000 dólares.

A prova conta com as presenças confirmadas do sueco Bjorn Borg e dos norte-americanos Vitas Gerulaitis e John Macnroe, entre outros tenistas de nomeada.

Baixa momentânea no Atlético

Momento de inquietação no Atlético Clube de Portugal: o presidente da colectividade da Tapadinha, o prestigioso dirigente Rui Severino, foi internado de urgência num estabelecimento hospitalar, devido a ataque cardíaco. Desejamos o pronto restabelecimento do timoneiro alcantarense.

CICLISMO

"Volta" arranca de Espinho

A 41.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta, a realizar de 2 a 15 de Agosto, (integrada nas comemorações do 80.º aniversário da fundação da Federação Portuguesa de Ciclismo) vai iniciar-se pela 15.ª vez na cidade de Espinho.

A organização (em comunicado) confirma a notícia divulgada durante a recente distribuição de prémios naquela cidade. Espinho era também candidata à chegada da Volta, mas, dada a impossibilidade, a organização compromete-se a «transmitir com muito interesse, aos que nos sucederão, que Espinho quer ser para o ano que vem início e final da Volta ou que, no mínimo, fique assente a efectivação da última etapa da «Volta-80».

MANIQUE FORTALECE-SE

A equipa do Grupo Desportivo 31 de Janeiro (de Manique de Baixo), que contratara, recentemente, os ex-benfiquistas Vasco Monteiro e Armindo Pereira, ampliou a equipa com António Cristóvão, Vítor Salvador e Jacinto Paulino.

NATAÇÃO

Portugueses na Grécia

Neste fim-de-semana realiza-se em Atenas, o III Grécia-Portugal em natação (masculina e feminina) estando previsto o IV encontro, para 28 e 29 de Abril, em Lisboa, na piscina municipal do Areeiro. A selecção nacional (que parte, amanhã, às 7 horas) tem a seguinte constituição: José Gomes Pereira, Paulo Frischknecht, Jacob Frischknecht, Carlos Modesto e Jaime Fidalgo do Algés; Rui Abreu, Teresa Faria e Júlia Sobral, do Académico de Coimbra; Teresa Figueiras, Cláudia Osório e Aida Leite do F.C. Porto; José Baltar Leite, João Freitas, Vítor de Oliveira e Paula Santana do Fluvial, José Manuel Pintassilgo e Lima Santos, são os técnicos que acompanham a equipa, seguindo também viagem o dirigente Rui de Oliveira.

ANDEBOL

Convocados para "Taça Latina"

Em nova convocatória para os trabalhos de preparação da selecção nacional de juniores, envolvida na «Taça Latina» (que se inicia no dia 17 de Abril, em Itália) passo importante para o campeonato do mundo da categoria, que decorrerá em Outubro próximo, a equipa técnica nacional convocou 27 jogadores para um estágio que decorrerá a partir de sexta-feira e até ao dia 26., no Centro de Estágio da Cruz Quebrada. Lista dos atletas escolhidos: Amorim (FC Porto), Santa Bárbara (Salvaterrense), Neves (S. Mamede), e Prezado (Belenenses), guarda-redes; e os jogadores de campo João Curto e David (V. Setúbal), Pires (Almada), Seabra (Maia), Mário Fonseca, Manuel José, Manuel Marques, Luís Filipe, José Carlos, Mário Bento, e João Xavier (Encarnação); Jorge Santos e Mário Sousa (FC Porto); Duraës (J. Salesiana), Caldeira (Pedro Nunes), Rui Ferreira e Valente (Passos Manuel), Silvestre (Arsenal), Franquelim (S. Mamede), Vítor Costa (Académica de Coimbra), José António (Paço de Arcos), Bernardino (Belenenses) e Barroso (Castelo Branco).

Na «Taça Latina», Portugal está integrado na Série A, juntamente com a Roménia, Bélgica e Brasil, jogando na primeira ronda com o Brasil. Na Série B estão a Espanha, França e Itália. Os dois primeiros passam à fase seguinte.

O Algarve prepara a sua selecção com vista ao Encontro Nacional de Iniciados a realizar brevemente na Guarda. No âmbito dessa preparação, realiza-se no próximo dia 25, em Tavira, um torneio experimental da modalidade em que participam equipas da Real Amizade Farense, Racal Clube de Silves, Náutico do Guadiana e Escola Secundária de Tavira.

SÁBADO, NA LUZ

"Gimnastrada do Benfica"

Mais uma iniciativa da Comissão de Ginástica do Benfica de muito interesse para a propaganda da modalidade: a realização de um festival, que designou «Gimnastrada do SLB», no próximo sábado, pelas 21 horas, no Pavilhão da Luz, com a participação do Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Sporting Clube de Portugal, Associação Académica da Amadora, Ginásio Clube do Sul, Vitória Clube de Lisboa, Grupo Desportivo Fábrica Cimento Tejo, Liceu D. Filipa de Lencastre, Escola Josefa de Óbidos, Associação dos Pupilos do Exército, Colégio Militar, Academia Militar e Sport Lisboa e Benfica.

Ordem do programa: Classe feminina (SLB), prof.ª Conceição Pernes; Classe feminina (GCP), prof.ª Fernanda Mota; Saltos em minitrampolim (SLB, SCP, LGC, GCP, VCL, GS Sul e D. Desp. FCT; Classe feminina (Liceu D. Filipa de Lencastre), prof. Rui Pinheiro; Rítmica desportiva «bola, arco e fita» (LGC e GCP); Ginástica desportiva «cavalo c/ arções, argolas, paralelas assimétricas» (SLB, LGC, Ass. Pupilos Exército e SCP); Classe feminina (Esc. Josefa de Óbidos), prof.ª Maria Amélia Elias; Classe feminina (SLB), prof.ª Maria Inês Carvalho; Classe especial (Colégio Militar), prof. Dário Fernandes; Classe feminina (SLB), prof.ª Conceição Pernes; Saltos de tapete (SLB, SCP, LGC, GCP, VCL e Ass. Pupilos do Exército): Classe feminina (A. A. Amadora) «bolas», prof.ª Ana Maria Alves; Classe especial homens (GCP), prof. Sidónio Serpa; Rítmica desportiva «maça, livre e corda» (LGC e SCP); Ginástica desportiva «paralelas, barra fixa e trave» (SLB, LGC e GCP); Classe feminina (Esc. Josefa de Óbidos), prof.ª Maria Amélia Elias; Classe feminina (SCP), prof.ª Ofélia Cardoso; Classe feminina (SLB) «fitas», prof.ª Maria Inês Carvalho; Classe mista-jazz (SLB), prof.ª Conceição Pernes e prof. César Peixoto; Saltos mesa alemã (Academia Militar), prof. Mário Begonha.

Lisboa Ginásio distingue

Reunido em assembleia geral, o Lisboa Ginásio Clube, que se efectuou nas instalações da sede social, na noite de 19 de Março corrente, foi deliberado (por unanimidade e aclamação dos sócios presentes) galardoar com a mais alta distinção honorífica do clube, «Medalha de Mérito Associativo», o sócio n.º 7, Mário Jorge da Silva Rocha. Por esta forma, resolveu o Ginásio Clube distinguir um dos seus sócios mais prestigiosos, e que ao clube prestou muita dedicação e esforço ao longo dos anos.

Desportistas: alimentação é tema para Aníbal Costa

O prof. Reis Pinto (director-geral dos Desportos) apresentará o dr. Aníbal Costa (director-geral do Apoio Médico) que dissertará sobre alimentação dos desportistas em particular na ginástica, pelas 21 horas de amanhã, no Ginásio D. Isabel Reis Pinto.

A elevada qualificação do dr. Aníbal Costa garante o alto teor de interesse de que se revestirá a sua exposição. Muito haverá a aproveitar quanto a novos conhecimentos, bem como, durante o colóquio, se poderão esclarecer dúvidas.

A esta exposição, na sequência da reunião já efectuada com familiares dos praticantes da ginástica desportiva, poderão assistir todos os ginastas das classes de competição do Sporting, bem como os seus familiares.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Selecções portuguesas em hotéis diferentes na viagem à Noruega

Voltaram de Oslo os federativos portugueses (eng.º Abílio Rodrigues e César Grácio) que se deslocaram à Noruega para acertarem pormenores dos jogos que as turmas A e de «esperanças» do nosso país vão ali realizar, com vista à fase de qualificação para o Campeonato Europeu.

Vários problemas resolvidos: as formações lusas (se o tempo o permitir) treinarão no estádio em que se disputará o confronto dos mais cotados e a comida para as duas equipas será confeccionada por um dos cozinheiros da nossa embaixada, em Oslo. Um óbice: os grupos terão hospedagem em diferentes estabelecimentos hoteleiros, por dificuldade de alojamento comum.

CASTIGO AO PRESIDENTE DO ESTORIL PRAIA

Na conclusão de um processo disciplinar, instaurado por declarações prestadas ao «Record» e a «A Bola», contendo expressões «manifestamente ofensivas do prestígio, autoridade e dignidade da FPF» foi punido com suspensão por um mês o presidente do Estoril Praia, Vítor Fernando dos Santos Pereira.

IRRADIADO MASSAGISTA DO GOUVEIA

Em virtude de factos ocorridos aquando do jogo Gouveia-Tondela, disputado em 26 de Novembro de 1978, a contar para o Nacional da III Divisão, o massagista Joaquim José Saúde Cavacas, do Gouveia, foi punido com a pena de irradiação.

IRREGULARIDADES DÃO DERROTA

Foram punidos com derrotas os clubes União Sport, Naval 1.º de Maio e Viseu e Benfica, todos da III Divisão. O União Sport por factos ocorridos no jogo Aljustrelense-União Sport e os restantes por participação irregular de jogadores: António José Fernandes Couceiro, no Naval 1.º de Maio-Lusitano e Carmindo Manuel Silva Pereira, no Tondela-Viseu e Benfica.

MARÍTIMO TOMA CAUTELAS

O Marítimo do Funchal renovou, por mais uma temporada, o contrato com o brasileiro China, enquanto prossegue negociações para reconquistar o inglês Peter, que na corrente época tem estado ao serviço do Nacional.

Em contrapartida, o também brasileiro Djair recebeu convite para se transferir para o Rio Ave, onde militam seus conhecidos Andersson e Tininho, mais o seu ex-treinador, Pedro Gomes.

JUVENIS EM MONTAIGU

Mais uma vez, o torneio de futebol de Montaigu, reservado à categoria de juvenis, ganhará este ano particular relevo na quadra da Páscoa (14, 15 e 16 de Abril), assegurada como está a participação de 16 selecções nacionais ou equipas de clube em representação de 16 países, incluindo Portugal.

Esta competição, inaugurada em 1973 e que vai portanto na 7.ª edição, atraiu o ano passado mais de 20.000 pessoas àquela pequena localidade da Vendeia (França). Prevê-se novo êxito popular e desportivo desta iniciativa.

As 16 equipas concorrentes foram distribuídas por quatro grupos: Grupo A: Escócia, Roménia, Israel e Espanha.

Grupo B: Portugal, Jugoslávia, Inglaterra, RFA.

Grupo C: Ajax de Amsterdão, WAC de Casablanca, FC de Estugarda (ou Borússia de Moenchengladbach) e FC de Montaigu.

Grupo D: PSV de Eindhoven, Kartena (Grécia), FC de Nantes e Paris FC.

ATLÉTICO DERROTADO

Num jogo de características particulares, efectuado na Tapadinha, o grupo sueco do Hammarby (6.º colocado no último campeonato do seu país) bateu o Atlético, por 3-1. O golo português pertenceu a Monteiro.

SUECOS BATIDOS NO FUNCHAL

Em jogo particular, desenrolado no Campo do Liceu (Funchal) o União madeirense bateu por 4-2 a turma sueca do Helsinborgs.

SUÍÇOS ESPERAM PORTUGAL

O treinador da selecção suiça de futebol júnior, Charles Rubli, divulgou a lista dos 17 jogadores convocados para o encontro com Portugal, marcado para o próximo dia 28 em Friburgo.

Os futebolistas escolhidos são os seguintes:

Guarda-redes: Siegenthaler (Young Boys) e Zurbuchen (Zurich).

Defesas: Balet (Sion), Forestier (Vevey), Karlen (Sion), Klein (Winerghour), Richard Koller (Grasshoppers) e Schnydrig (Viege).

Médios e Avançados: Geiger (Sion), Marcel Koller (Grasshoppers), Perret (Neuchatel), Saunier (Aourore Bienne), Taddei (Derendingen) e Tagliati (Lugno).

Estão também seleccionados, mas a sua presença na equipa é incerta por estarem lesionados, Beltram I (Lugano), Shoenauer (Basileia) e Vontobel (Stade Nyonnais).

Barbosa bate Alhinho com uma excelente finta

"TAÇA DE PORTUGAL": BELENENSES, 0-BOAVISTA, 1

Até o árbitro ajudou

O Boavista venceu o Belenenses por 1-0, em jogo de desempate dos oitavos de final da Taça de Portugal, disputado ontem, à tarde, no Estádio do Restelo. O golo foi marcado por Júlio, aos 17 minutos.

O jogo foi dirigido pelo setubalense José Luís Tavares e as equipas alinharam:

Belenenses: Rui Paulino; Sambinha, Alhinho, Luís Horta e Carlos Pereira; Esmoriz, Isidro e Hertz; Clésio, Amaral e Cepeda.

Boavista: Matos; Barros, Mário João, Artur e Taí; Albertino, Barbosa e Moinhos; Júlio, Jorge Gomes e Salvador.

Substituições no Belenenses: Eurico para o lugar de Isidro (aos 45 minutos) e Carneirinho para o posto de Eurico (aos 77 minutos). No Boavista, saíram Jorge Gomes e Moinhos, entrando para os seus lugares Queirós e Amândio (respectivamente, aos 57 e 85 minutos).

O Triunfo do Boavista aceita-se sem dificuldade, por ter sido a equipa que apresentou um esquema de jogo mais de acordo com as características do encontro. Bem organizados na defesa e com um meio-campo muito operoso, os «axadrezados» partiam daí para contra-ataques que acabaram por resultar.

O golo surgiu de um centro de Salvador, do lado esquerdo, para o lado oposto da área, que a defesa lisboeta (pregada ao terreno) não interceptou. Moinhos recolheu a bola, foi até à linha final e daí cruzou atrasado para Júlio, que atirou forte e colocado.

O Belenenses, que até ao golo visitante estava a jogar razoavelmente, lançou-se depois numa ofensiva desesperada que pecava, sempre, pelo mesmo sistema: centro, por alto, para dentro da grande-área, onde Artur e Mário João se impunham facilmente aos dianteiros «azuis».

Aos 24 minutos, num lance confuso, Hertz (a três ou quatro metros da baliza de Matos) aprestava-se para rematar, quando foi nitidamente rasteirado por um defensor visitante: o árbitro, porém, cometeu o seu primeiro grande erro, ao não assinalar a respectiva grande penalidade.

Poucos minutos depois, foi a vez de Cepeda ficar isolado frente a Matos e, novamente, um defensor do Boavista empurrou o dianteiro do Belenenses pelas costas: «penalty» nítido que o juíz da partida voltou a escamotear aos locais.

Na 2.ª parte, o domínio do jogo pertenceu ao Belenenses que, todavia, enfermava dos mesmos defeitos do período anterior, pelo que era o Boavista que (calmamente) controlava o jogo, seguro da ineficácia do sistema adversário.

O Belenenses podia ter empatado, por volta dos 25 minutos, mas Hertz, a um metro das redes, atirou a bola por cima da trave, depois de, aos 10 minutos, Esmoriz ter sido desviado em falta (por Salvador) em condições que deixaram muitas dúvidas, também dentro da grande-área.

José Luís Tavares realizou uma péssima arbitragem e o Belenenses pode queixar-se de, inclusive, ter influenciado o resultado: além dos dois «penalties» não assinalados contra o Boavista, o homem de Setúbal pecou por dualidade de critérios para faltas iguais e por alguns desentendimentos com os fiscais de linha (Fernando Reis e Manuel Amendoeira).

Resta dizer que Barros viu o cartão amarelo, por demora na reposição da bola em jogo.

Júlio ultrapassa a fraca oposição de Sambinha

Cosmos "encaixa" oito golos

Com seis golos do «internacional» inglês Trevor Francis, o Express de Detroit goleou o Cosmos de Nova Iorque, por 8-2, num jogo de carácter particular realizado ontem à noite, em Pontiac. Francis, emprestado temporariamente pelo Nottingham Forest, marcou os únicos três tentos apontados no primeiro período e obteve outros tantos no segundo.

O encontro foi presenciado por 26 000 pessoas: o que constituiu novo recorde de assistência em jogos particulares realizados este ano nos EUA.

BORÚSSIA NAS MEIAS-FINAIS DA TAÇA UEFA

A equipa do Borússia de Moenchengladbach (que eliminou a do Benfica da Taça UEFA) qualificou-se, ontem, para as meias-finais, ao vencer por 3-1 o Manchester City, no jogo da 2.ª mão, depois de, em Inglaterra, se haver registado o empate a um golo. Pelo Borússia marcaram Kulik (aos 45), Bruns (51) e Del'Haye (71) e o golo do Manchester City foi obtido (aos 78) por Deyna.

ARGENTINA SEGURA PREPARADOR FÍSICO

O preparador físico Ricardo Pizzaroti, que foi (juntamente com César Luís Menotti) um dos obreiros do triunfo argentino no último «Mundial» de futebol, assinou contrato para continuar ao serviço da selecção da Argentina. Pizzaroti, que receberá um salário mensal de 4.000 dólares (cerca de 184 contos), adiantou que começará a trabalhar assim que Menotti divulgar os nomes dos jogadores convocados.

CAMPEONATO DE INGLATERRA

A contar para o Campeonato de Inglaterra da 1.ª divisão, disputaram-se os seguintes desafios: Aston Villa – Queen's Park Rangers, 3-1; Coventry – Manchester United, 4-3 e Liverpool – Wolverhampton. 2-0.

CAMPEONATO PERUANO

O campeonato de futebol do Peru tem o seu início no próximo fim-de-semana, depois da Federação ter aprovado as bases do torneio propostas pela Liga de clubes. De acordo com o projecto, as equipas disputarão um torneio em duas «voltas», após o que serão formadas duas «liguilhas»: uma para apuramento do campeão e outra para decidir a equipa que desce de divisão. Nesta última «liguilha», o penúltimo classificado terá ainda de discutir com o 2.º classificado da 2.ª divisão a permanência no escalão principal.

TAÇA AMÉRICA

O jogo Argentina-Brasil, a disputar a 23 de Agosto, em Buenos Aires, encerra o grupo 2 da Taça América para selecções, cujo calendário foi ontem revelado.

A Bolívia (terceira equipa do grupo) começa por receber em casa a Argentina e o Brasil, nos dias 18 e 26 de Julho.

No dia 2 de Agosto, no Rio de Janeiro, jogam Brasil e Argentina. Em 8 e 16 de Agosto, argentino e brasileiros receberão a Bolívia, pondo termo aos jogos do grupo com o embate entre si, no dia 23, na capital argentina.

O grupo é sem dúvida o mais interessante da Taça América, por nele estarem incluídas a equipa actual campeã do mundo e o «escrete canarinho».

«LIBERTADORES DA AMÉRICA»

O Desportivo de Cali (vice-campeão da Colombia) venceu o Quilmes (2.º classificado no campeonato argentino) por 3-2, em jogo referente ao grupo 1 da «Taça Libertadores da América». Em desafio do mesmo grupo, o Independiente e o Millionários (respectivamente campeões da Argentina e da Colombia), empataram a três golos, em Bogotá. Para o grupo cinco, o Nacional de Montevideu (vice-campeão do Uruguai) derrotou o Nacional de Quito (campeão do Equador) por 3-0.

Após estes encontros, as classificações ficaram assim ordenadas: Grupo 1 – Inependiente, 3 pontos; 2.º Cali 3; 3.º Millionários 2; 4.º Quilmes 0; Grupo 5 – Nacional, 5 pontos; Peñarol, 3 (menos um jogo); Nacional (Equador), 2 (menos um jogo); Universitário, 0.

SUECOS NO BARREIRO

Na próxima 6.ª-feira, a turma sueca do Hammarby vai ao Barreiro efectuar um encontro particular com o Desportivo da CUF, treinado por Joaquim Meirim.

SPORTING NOS AÇORES

Depois de realizar o jogo com o Marítimo, para o nacional da 1.ª divisão, o Sporting seguirá do Funchal para os Açores, onde vai participar num encontro particular, com um «team» da Ribeira Grande, comemorativo da elevação daquela vila a cidade.

ROTEIRO CULTURAL

Os próximos dias continuarão, no sector das belas-artes, dominados pela gravura. Duas exposições importantes justificam este domínio: a que está patente ao público na Galeria Tempo (Rua Nova de S. Mamede, 17) e a que foi ontem inaugurada na Galeria Nacional de Arte Moderna. A primeira, a que ontem fizemos larga referência e para a qual voltamos, hoje, a chamar a atenção de todos os leitores deste Roteiro, inclui obras de Almada Negreiros, Ana Vieira, António Mendes, Armando Alves, Artur Bual, Carlos Botelho, Da Rocha, José Guimarães, Júlio Resende, Emília Nadal, Espnga, Guilherme Parente, Ilda Reis, João Hogan, Lima de Freitas, Lourdes de Castro, Manuel D'Assumpção, Maria Gabriel, Nadir Afonso, Nikias Skapinakis, Vieira da Silva, Vítor Fortes, Arpad Szenes, Artur Luis Pisa, Camille Bryen, Bernard Buffet, Chirico, Feito, Georges Brecques, Goctz, Hartung, Kolos-Vary, Lanskoy, Magnelli, Max Ernst, Messac, Monory, Moucha, Pignon, Poliakoff, Salvador Dali, Sonia Delauny, Soulages, Tapies, Ubac, Vilas Casas e Zao-wo-ki. A simples enumeração destes nomes permite que se faça uma ideia da importância desta exposição que não se destina apenas às pessoas interessadas no sector, mas a todas as pessoas cultas (como, aliás, todas as exposições) e se é certo que as galerias estão a ser visitadas por um público cada vez mais amplo e numeroso, é igualmente certo que esse público continua reduzido face à população de um país que tem quase dez milhões de habitantes. Mesmo que punhamos de parte a população geral do país e que nos limitemos à sua população urbana, o panorama continua triste. Se o leitor perguntar, por exemplo, às pessoas que o rodeiam no seu local de trabalho, quantas é que foram, este ano, a duas exposições artísticas, quantas é que adquiriram um livro por mês, e quantas é que foram três vezes ao teatro, verificará – com ou sem espanto – que a grande massa das pessoas se considera «culta» por ir ao cinema e ler o jornal...

A segunda exposição de gravura a que nos referimos inclui obras de artistas checoslovacos, do final do século aos nossos dias. Como ontem tivemos ocasião de lembrar, a Europa Central tem, neste sector, uma tradição importante que merece ser conhecida. Voltaremos, brevemente, a este assunto a que dedicaríamos hoje, mais espaço se dele dispusessemos.

Para além destas duas exposições inteiramente dedicadas à gravura outras há que muitos dos nossos leitores ainda não visitaram e que lucrariam em ver. Mário Silva, continua a expor as suas obras no Hotel Sheraton. Como já tivemos ocasião de referir, esta exposição intitula-se «Outra vez Coimbra» e é dedicada, pelo menos em parte a temas relacionados com essa cidade. Acrescentamos, a título de informação adicional, que Mário Silva tem razões para estar satisfeito: a sua exposição tem sido visitada por muito mais gente do que seria de esperar num local que, apesar de tudo, ninguém relaciona a actividades culturais. O facto, aliás, de se realizarem exposições em locais sem corrente de público e a que o público não está habituado, tem vantagens e inconvenientes. Os mais optimistas, mais dados à fraseologia demagógica e menos experientes nestas coisas relacionadas com a arte, dirão que as iniciativas deste tipo são magníficas porque «tiram a arte dos museus e das galerias» para transformarem «qualquer local num centro de arte» e outras coisas semelhantes a estas que, além de não quererem dizer rigorosamente nada, são geralmente ditas por gente que todos sabemos nunca terem entrado numa galeria, nem terem visitado um museu desde aquele ano, já distante, em que foram arrastados ao Museu dos Coches por uma professora liceal... Deixemo-nos, porém, de filosofias e continuemos a enumerar algumas das exposições que os leitores deste Roteiro não devem perder. Victor Belém expõe, presentemente, na Audimagem (Largo Trindade Coelho, 3 e 4), um conjunto de obras subordinadas ao tema que dá o nome à exposição: «O corpo é a paisagem da viagem». Nascido em 1938 e bolseiro da Gulbenkian em 1961, Victor Belém expôs individualmente em 1964, 1968, 1972, 1973, 1974, 1977 e 1978. Uma frase deste artista dá uma ideia do tom da sua obra: «Entre a maravilha e o terror de ser um homem/ sou um guerrilheiro que pratica a arte da solidão no meio dos outros». A exposição de Augusto Pinheiro na galeria de «O País» está a chegar ao termo da sua carreira e quem ainda não foi à Rua da Rosa, fará bem em ir lá o mais rapidamente possível. Outra exposição a ver é a que está patente ao público no Casino do Estoril. Figuram nesta exposição, obras dos artistas portuenses Da Rocha, Delinda da Fonseca, Domingos Pinho, Francisco Laranjo, Henrique Silva, Júlio Resende, Pedro Rocha, Sebastião Resende e Sobral Centeno. Albino Moura começa a expor hoje desenhos, guaches e óleos no 1.º andar da Parceria António Maria Pereira (Rua Augusta, 44 - 1.º).

NO Porto há duas exposições que recomendamos a todos os nossos leitores. A primeira é do Grupo 5+1 (João Hogan, Júlio Pereira, Teresa Magalhães, Guilherme Parente, Sérgio Pombo e Virgílio Domingues). Esta exposição, que julgamos ser a que esteve na SNBA, está patente ao público na Cooperativa Árvore. A segunda pode ser vista no Centro de Arte Contemporânea do Museu Nacional Soares dos Reis (Rua D. Manuel II, Porto) e intitula-se «Fotografia como arte, arte como fotografia». Esta segunda exposição – cujo título julgamos dispensar longas explicações acerca dos objectivos que se propõe os participantes – foi organizada em colaboração com o Instituto Alemão.

Uma palavra acerca da exposição de modelos patente ao público no edifício Chiado de Coimbra: tivemos ocasião, um destes dias, de visitar esta exposição que nos pareceu simultaneamente curiosa e muito completa. Para além da exposição, gostámos do edifício, cuja «recuperação» foi iniciada, o ano passado, por uma comissão empreendedora e dinâmica. Trata-se, incontestavelmente, de um edifício apropriado a actividades culturais e, dada a sua magnífica situação, todos teriam a lucrar em que fosse utilizado intensamente.

Fernanda Montemor, numa cena da peça «Marasmo»

No mundo do teatro não há nada de novo a assinalar para além do que foi dito ontem. Aguardam-se estreias e continuam em cena algumas peças que temos por dignas da atenção de todos, nomeadamente «Homem morto homem posto» (Comuna), «Os filhos do sol» (D. Maria II), «Marasmo» (Vasco Santana), «Avareza, luxúria e morte na Arena Ibérica» (TNT - Praça José Fontana), «Leonor, raínha maravilhosamente» (são Luiz), «Ao qu'isto chegou» (Barraca), «Feliz Natal, avozinha» (Teatro da Graça – Travessa de S. Vicente, II) e «A Família» (Maria Matos).

Uma excepção para a Covilhã, onde há uma notícia teatral: estreia hoje, nesta cidade, «A Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade», de Tankred Dorst. A iniciativa deve-se ao Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã.

Embora com uma certa antecedência, informamos os nossos leitores da Madeira que a peça «Velhos Tempos» sobe à cena no Teatro Municipal do Funchal, no dia 24. Trata-se, como é sabido, de uma peça de Harold Pinter que estreou no D. Maria II em Outubro e que é interpretada por Graça Lobo, Elisa Lisboa e Jorge Vale.

Por último, chamamos a atenção de todos para um facto importante: «Ou isto ou aquilo», uma dramatização de poemas da poetisa brasileira Cecília Meireles, que José Caldas encenou com o talento e o cuidado que põe em tudo o que faz, voltou a Lisboa e pode ser vista no teatro da Biblioteca Nacional todos os dias até ao dia 29.

Aos doentes da coluna

CENTROS TÉCNICOS PARA RECUPERAÇÃO DE DOENTES DE COLUNA EM SESIMBRA E NO PORTO (Outubro a Junho)

Consultas das 9 às 17 em Sesimbra às sextas e sábados, na Rua Cândido dos Reis, 57 — tel. 223 32 27

Consultas no Porto às segundas na Rua Costa Cabral, 1808-1.º Esq. (ao Conde Ferreira)

Faro telef. 23991

TRATAMENTOS GARANTIDOS POR TECNICA BRASILEIRA ESPECIALIZADA EM HÉRNIA DISCAL, ESPONDILOSE (BICOS DE PAPAGAIO) CIATICA, DORES LOMBARES, DAS COSTAS, BRAÇOS, PESCOÇO E PERNAS, DESVIOS, ETC

ANTES DA OPERAÇÃO OU REFORMA, VISITE-NOS SÃO NECESSÁRIAS RADIOGRAFIAS

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e caiam aguaceiros em vários locais sendo de neve na serra da Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	2°
PORTO	7°
P. DOURADAS	-1°
COIMBRA	8°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	10°
ÉVORA	7°
SINES	12°
BEJA	7°
SAGRES	13°
FARO	10°
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.03	3,3 m	1.28	1,5 m
20.40	3,4 m	14.01	1,7 m
Dia 22			
9.31	3,2 m	2.50	1,6 m
22.11	3,4 m	15.29	1,7 m
Dia 23			
11.03	3,3 m	4.19	1,5 m
23.33	3,6 m	16.53	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado; vento moderado de noroeste; aguaceiros mais frequentes nas regiões de Norte e Centro; possibilidades de queda de neve nas regiões do Nordeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.38
OCASO ÀS 18.50

DIA 21 DIA 28 DIA 4 DIA 12

rádio

1.º Programa

16.30: Simultâneo (RDP/Açores); **17.00**: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música variada; **21.00**: 20.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz; **24.00**: Último jornal; **00.00** Vida na noite

2.º Programa

17.15: Música sinfónica; **18.20**: Obras de Mozart; **19.20**: Música de vanguarda, **19.30**: Texto literário um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00**: Música sinfónica. **21.00**. Opera comentada por Maria Helena de Freitas, **23.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: 4 Canções de Robert Fleming; **00.10**: Orquestras de câmara; **00.40**: Sonata n.º 2, em sol menor, op 22, de Schumann; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **21.05**: Quando o telefone toca; **02.05**: Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00: Hora de ponta – jazz vanguarda; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum; **00.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença, **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**. Fecho.

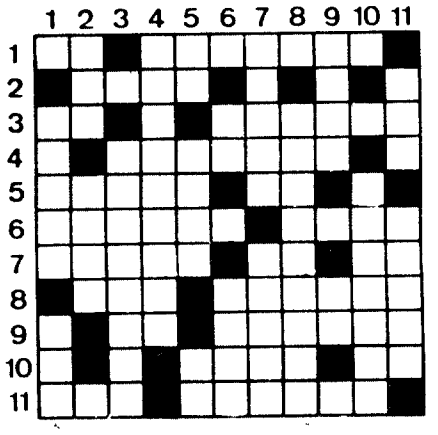
DAR SANGUE É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 292

HORIZONTAIS:

1 Preposição De pequena estatura.
2 Ligues.
3 Vossa Alteza. Comprometo seriamente (fig).
4 Convocação
5 Invulgares. Letra grega.
6 Arvore frondosa de Moçambique. Soar (inv)
7 Chança (prov.) Bario (s.q.) Catedral.
8 Fecho as asas para descer mais depressa Circular
9 Campeão Juntara.
10 Leva a toa, a reboque, à sirga Carta de jogar.
11 Pronome pessoal. Mamíferos afins das focas.



VERTICAIS:

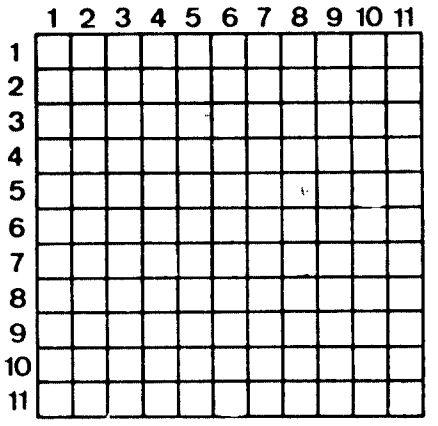
1 Tempo do verbo ver. Pronome relativo.
2 Rei de Israel Fileiras.
3 Craniado.
4 Grandes rochedos
5 Pertences. Uma das partes do Mundo Amónio (s.q.).
6 Antes do meio-dia. O mesmo que catechu.
7 Besuntar Velhice (fig)
8 Idolatrarias (fig).
9 Antiga cidade da Grécia. Radio (s.q.).
10 Costuraras.
11 Ruminante utilizado em pesados trabalhos agrícolas Conquistaras.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 352

HORIZONTAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Bragança.
2 Costurar. Freguesia do concelho de Torres Novas.
3 Pintor e caricacturista francês que satirizou com traços gerais, as personalidades oficiais da Monarquia de Julho. Radio (s.q.)
4 Rio de França. Limpei com vassoura.
5 Manga incandescente para iluminação por meio de gás. Utensílio doméstico. Ente.
6 Antiga cidade da Ilíria. Medida de líquidos japonesa igual a dois decilitros.
7 Letra grega. Nome de letra.
8 Nome de fruto Doçura. Cobalto (s.q.).
9 Apanharemos
10 Amofina. Nascimento de um astro.
11 Lavras Ecoasse



VERTICAIS:

1 Manuscrito. Pêlos de certos animais. Um dos estados do Brasil.
2 Cobriu de lodo. Colar
3 Continuei. Amofina.
4 Sapo do Amazonas. Roçaras.
5 Pronome pessoal. Quinhentos e um em romano.
6 Magoa. Nome de letra. Extremidades dos braços.
7 Aumentar. Engano.
8 Apelido. Asa do nariz.
9 Nesse lugar. Reis. Pedras de moinho.
10 Enrolo.
11 Esbeltos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 291

HORIZONTAIS:
1 Arriscarias.
2 Gear. Ar.
3 MEL. NOVO.
4 Dr Asar Vê.
5 Ios Ural.
6 Abe. Ias.
7 Vassalos.
8 Pêra. Ras. Br.
9 Alamar. Sor.
10 Rh VINHO.
11 Ao Soleiras.

VERTICAIS:
1 Agadir. Pará.
2 Ré. Ro. VELHO.
3 Ra. Seara.
4 Irmã. Sam.
5 Estas. Avô.
6 Cala. Barril.
7 Ar Ruela. Ne.
8 Os. Hi!
9 Inovais. Sor.
10 Vela. Bo
11 Suo. Sorris.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 351

HORIZONTAIS:
1 Catalunha.
2 Açora. Aérea.
3 Ur. Suor.
4 Idas. Arma.
5 Má. Ita. Ion.
6 Amurar. Lo.
7 Ms. Catas.
8 Ao. SSS. Sora.
9 Crua. Ia. Sãs.
10 Repicaras.
11 Emas. Relera.

VERTICAIS:
1 Cá. Imã. Acre.
2 Açuda. Morem.
3 Tora. As. Upa.
4 Ar. Sim. Sais.
5 Lás. Tuas.
6 Ugar. Siar.
7 Não. AC. Are.
8 Hera. Rás. Al.
9 Ar. Ri. Tosse.
10 Esmolara.
11 Ba Anosas.

Provérbio: MEL NOVO, VINHO VELHO

farmácias

Lisboa

Permanente

PROBIDADE — Rua de Alcântara, 15-A e B (Alcântara); **ESTADOS UNIDOS** — Av. Estados Unidos da America, 16-B (Alvalade); **IVONE** — Rua Silva Carvalho, 232-C (Campo de Ourique); **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B e C (Campo Pequeno); **SÃO JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B (Chile-Arco Cego); **ALMEIDA DIAS** — Largo da Graça, 38-39 (Graça); **CENTRAL DO LUMIAR** — Alameda Linhas de Torres, 254-B (Lumiar); **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia, 19 (Olivais-Av Berlim); **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A (Palhavã); **FERNANDES** — Rua São José, 187 (São Jose-Tivoli); **COMBATENTES** — Av. Comb. G Guerra, 166 (Alges), **BRITO** — Rua Colegio, Lote 32-B (Brandoa), **CONFIANÇA** — Rua D. Maria II, Lote D (Damaia); **CATELA TAVARES** — Rua prof. dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A (Odivelas); **JARDIM** — Rua Conde Oeiras, 12-D (Reboleira).

REFORÇO

LOPES RIBEIRO — Rua do Cruzeiro, 117 (Ajuda); **IBÉRIA** — Rua Barão Sabrosa, 235, 235-A (Alameda;F Luminosa); **ALVALADE** — Av. da Igreja, 18-A (Alvalade), **SÃO JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A (Anjos-Lisboa Ginásio Clube); **INTERNACIONAL** — Rua do Ouro, 228-230 (Baixa); **MACEDO** — Estrada Poço do Chão, 69-C (Benfica-Charquinho); **EDUARDO A. CÉSAR** — Rua das Trinas 102-A (Lapa-Santos); **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25 (Madre Deus-Poço do Bispo); **CRUZ NUNES** — Praça Duque Saldanha, 14-15 (Saldanha); **CONFIANÇA** — Av. D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Amadora), **VAZ MARTINS** — Rua Antonio Ferro 6-A (Buraca); **NOVA** — Rua Açores, 11-A (Olival Basto); **CRUZ CORREIA** — Estrada Santo Eloi, 41-A (Pontinha), **MATOS** — Travessa Prioras — Viv Morgadinho (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Feijó**, R.Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Helénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim Aguiar, 259 (T. 2073012); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L.Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204); **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30, **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e so ate as 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380, Foz, Tel. 680127; **ALIRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240 Tel. 480593. **CENTRAL** — Rua de 31 de Janeiro, 203. Tel 21684. **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348. Tel. 23420. **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148. Tel. 490889; **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106. Tel. 25963 e 311965; **LAPA** — Rua Antero de Quental 211. Tel. 480697.

(De dia e toda a noite)

CORREIA — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Tel. 60869; **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 51928; **LUSO FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140. Tel. 26134; **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566 Tel. 63561.

Coimbra

(Das 9 horas as 9 do dia seguinte)

FERRAZ — Rua do Brasil, 70 Tel. 71526. **MACHADO** — Rua Bernardo de Albuquerque. Tel. 23767.

cartelas e anúncios

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M. 13 anos
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com. Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
O PERSEGUIDO
Montegomery Wood
Int. men. de 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«DERSU UZALA
A ÁGUIA DA ESTEPE»
N acons m 13 anos
Hoje e todos os dias às 24.00
(Não acons. men. 13 anos)
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
DE Stanley Kubrick

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
às 14.45 — 18 — 21,15
Não acons. a men. 13 anos
DESTINOS DIFERENTES
com Shashi Kapoor, Amitabh Bachan, Neetu Singh
Atenção aos novos horários. O filme começa a projectar-se no inicio das sessões

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
7.ª semana
Kris Kristofferson, Ali MacGraw
Burt Young em
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS
Um filme de Sam Peckinpah
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
Para todos
Festival Irmãos Marx
A CULPA FOI DO MACACO

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Interd. a men. 13 anos
Desde os «Canhões de Navarrone» que não surgia umà aventura tão espectacular
ASSALTO FINAL
Um filme de Laslo Benedek

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
«O perigo, o amor... o sexo»
QUENTES E NUAS
Interdito a menores 18 anos
Pornográfico
Às 24 horas
Não acons. men. 18 anos
A SOMBRA DE BRUCE LEE
Com Lei Hsiao Lung, Chen Pei Ling

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Um filme extremamente invulgar que mostra o poder maximo do amor materno
O RECONHECIMENTO DA MAE
Pervez Malik
Com Shabman, Nadeem, Qavi
Estreia
Não acons men 13 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um delírio de comédia!
A GRANDE CARRAPATA
Com Pierre Richard
23.45
O AMOR ÀS 3 DA TARDE
de Erich Rohmer

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»
c/Charles Bronson
3.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Int. men. 18 anos
PORNO POP
As 15.30, 18 e 21.30

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Amanhã às 21.15 h
Não acons. men. 18 anos
JÚLIA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
SETE MAGNÍFICOS LUTADORES
Um filme de Chang Chen
Eastmancolor
Não acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
4.ª semana
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
3.ª semana
Deslumbrante como nunca Ursula Andress é
A ENFERMEIRA DE GRITOS

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
(Maiores de 10 anos)
Venha recordar um grande êxito do cinema português!
MADRAGOA
Deolinda Rodrigues, Salvador e Carlos José Teixeira
5.ª feira às 18.15 em «Quinta-feira à Tarde»
Não acons. men. 13 anos
NOITES DE CABÍRIA
Com Giulietta Masina
Brevemente
«Cinema à Quarta-Feira»
às 18.15 horas
Filmes de conteúdo forte, apontados ao gosto masculino

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi em
ASHANTI
5.ª semana
... isto acontece nos dias de hoje!

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
4.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 SESSÕES: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
Int. men 18 anos
Um filme de Andy Warhol - Relevo 3 dimensões
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Joe Dallesandro Udo Kier Arno Juerging
2.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 21.30 H
OS 39 DEGRAUS
um filme de Don Sharp
(The Thirty Nine Steps)
A última versão de um clássico de mistério e suspense!
Robert Powell David Warner John Mills
n/acons. m/13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Int men 18 anos
A CRIADA
De Bruno Gantillon
Com Andrea Ferreol e Victor Lanoux

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Delícias marroquinas... e
A SENHORA FOI VIOLADA
Com: Palmela Tiffin e Carlo Giuffré

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. men 13 anos
SUPER EXPRESSO 109
Um filme japonês de grande «suspense»

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
N. ac. men. 18 a
AMOR E BALAS
Com Rod Steiger, Jill Ireland e Henry Silva

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15 16.30 19 21.30h
Int. men. 13 anos
Chegou a vez dele..
MATAR PARA NÃO MORRER
com Tony Anthony e Diana Lorys

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
Sala 1
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS
Sala 2
15, 17, 19, 21 e 23
Int. men. 13 a
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
Sala 3
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 18 a
SELVAGENS
Sala 4
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
NOITE DE CHUVA
Real.: Lina Wertmuller

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30, 21.30 horas
Não acons. men 13 anos
Um filme de guerra verdadeiramente empolgante!
CAÇA ZERO
TERROR DO PACÍFICO
Com Hiroshi Fujioka e Tetsuro Tamba

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
1.ª semana
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acon acon. men. 13 anos
Suspense a 250 km/hora!
O SUPER EXPRESSO 109
Uma aventura alucinanante filmada em scope e cor

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
5.ª semana
Interd. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Eastmancolor
AVISO AO PÚBLICO: Este filme contem cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30, 21.30
A última versão de um clássico de mistério
OS 39 DEGRAUS
Robert Powell John Mills David Warner
Não acons m/13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Nao acons. men 18 anos
4 sessoes 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Nao acons men 13 anos
Um filme de Lina Wertmuller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA
HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projecção do filme 5 minutos apos o inicio das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19, 21.45 h
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N acons men 13 anos

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 **SARAH T.**
RETRATO DE UMA JOVEM ALCOÓLICA
(Sarah T. — Portrait of a teenage alcoholic)
(Int a men. 13 anos)

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a men 13 anos
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS
Em 7.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
9.ª Semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «O Filme e a Época»
Filme: **O JUIZ E O ASSASSINO**
Realização: Bertrand Tavernier
Classificação: Inter. men. 13 anos
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

BARRACA — «Ao Que Isto Chegou» .as 21.30 (13 anos)
ABC – «Direita volver», às 21.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Feliz Natal Avózinha» às 22 (13 anos)
MARIA VITORIA — «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SÃO LUIS — «Leonor, Rainha Maravilhosamente», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «A Família», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e c.ª Modas e Confecções», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem Posto», 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLIMPIA — «Introduções». Sessões permanentes (18 anos)
CAPITOLIO — «A Ama do Sexo», as 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «A Alcova do Bispo», 21.30 (18 anos)
PARIS — «Que Ricas Tias», 21.30 (18 anos)
ROYAL — «O Verdadeiro e o Falso», 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Filhos de Ninguém», 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «F.I.S.T.», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Flash Gordon», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Um Caso Estranho», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Maldição», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Violência e Paixão», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Duplo Crime na Roma Antiga», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Regresso de Shangai-Joe», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Apetites de Lady Drácula», às 21.15 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Outlaw Blues», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Êxtase», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

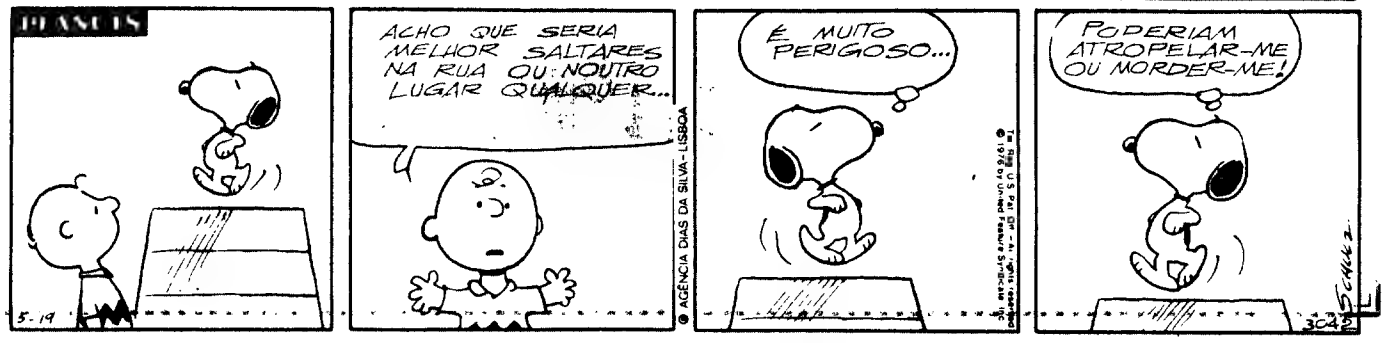
ALMADA – Academia – «Hollywood de Ontem», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Se Disparas Mato-te», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Vénus em Casaco de Peles», às 21 15 (18 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Onde Fica a Guerra?», às 21.30 (13 anos)

Porto

SA DA BANDEIRA — «A Batalha do Colchão», 21.30 (13 anos)
SALA BÉBÉ — «Jules et Jim», 21.45 (18 anos)
CHAPLIN — «Doido por Saias», 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «As Grandes Esperanças», 21.45 (13 anos)
COLISEU — «S.O.S. — Submarino Nuclear» 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Os 8 Saltos do Dragão», 21.45 (13 anos)
LUMIERE (A) — «A Grande Decisão», 21.30 (13 anos)
FOCO — «A Sentinela» 21.45 (18 anos)
BATALHA — «Um indomável Rebelde 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)
PASOS MANUEL — «O Comboio dos Duros» 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Alguem Anda a Matar os Grandes Chefes da Europa», as 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «Estrela Negra», às 21.15 (10 anos)
S. JOAO — «O Comboio dos Duros», as 21.45 (13 anos)
TRINDADE — «O Regresso dos Heróis», as 21.45 (13 anos)
OLIMPIA — «O Homem de Singapura», 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Juramento de Sangue», 21.30 (18 anos)
AGUIA — «Sete Magníficos Lutadores», 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65531 2 3
REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154 5 328211 2 3 328279 372781 2 PUBLICIDADE 368749
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21 h)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328279
TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 70 2.º TELEFONES 29954 5

Eanes convida Jivkov

Continuação da pág 1

ainda um almoço em homenagem de Eanes.

Eanes, durante a sua estadia em Varna, de onde seguiu para Bucareste, na Roménia, esteve no complexo agro-industrial de Petlechev, nos arredores da cidade.

Foi entretanto divulgado o comunicado conjunto luso-búlgaro elaborado no decurso da visita. O documento salienta a necessidade da regularidade de consultas mútuas políticas para análise de diversos problemas internacionais e de cooperação bilateral e aborda a possibilidade de se comemorarem em Lisboa, em 1980, os 1300 anos do Estado búlgaro.

No campo internacional apela à redução de forças na Europa Central e à aplicação da acta final de Helsínquia, considerando ainda a importância das conversações SALT e manifestando acordo com a convocação de uma conferência mundial sobre o desanuviamento.

Carter em dificuldades

Continuação da pág 1

para o Governo sul-africano, mil dólares para a sua campanha presidencial. O mesmo jornalista teria dado (em 1979) 400 dólares ao senador democrata americano Daniel Moynihann, e, à caixa do Partido Democrata, cerca de 3300 dólares.

Este escândalo dos «fundos secretos» que o Governo sul-africano concedeu a personalidades naccionais e estrangeiras para melhorarem no mundo a imagem do país do «Apartheid» e que muitos denominam de «Muldergate» (porque levou à demissão do então MNE sul-africano Connie Mulder) terá hoje um momento culminante quando a BBC transmitir as revelações feitas a esse respeito por Eschel Rhoodie, antigo funcionário do Governo de Pretória, que fugiu da África do Sul. Segundo Rhoodie, as suas declarações levarão à demissão do primeiro-ministro sul-africano. Será que contribuirão para afundar ainda mais o próprio presidente Carter dos EUA?

Atentado contra Giscard?

Uma granada de mão arremessada dum automóvel a grande velocidade quebrou os vidrados da igreja onde o presidente Giscard d'Estaing e outras personalidades políticas assistiam hoje às exéquias por Jen Monnet, promotor da unificação europeia – informou a Polícia.

Ninguém até agora reclamou a responsabilidade da explosão, que não causou feridos, e que se registou pouco depois da meia-noite. A segurança na área foi reforçada.

(Hoje 28 páginas)

HOJE, DIA 21

Teatro de Amadores é celebrado em todo o País

«Hoje, dia 21 de Março, Dia do Teatro de Amadores, é preciso que os grupos de teatro de amadores portugueses tomem consciência de que sobre eles impende uma tarefa histórica, que ao Estado constitucionalmente compete, mas que não é cumprida, isto é: proporcionar a todos os cidadãos, em especial aos trabalhadores, a fruição e a criação cultural, de modo a facilitar a transformação desta sociedade numa sociedade sem classes, onde seja possível o exercício democrático do poder pelos trabalhadores».

Esta é a mensagem que a Associação Portuguesa de Tastro de Amadores – APTA – dirigiu hoje aos grupos de teatro de amadores portugueses. O texto é da autoria de Jaime Gralheiro, o dramaturgo português mais representado em 1978 pelos grupos de teatro de amadores em Portugal.

De norte a sul do País, os cerca de 300 grupos de teatro de amadores existentes assinalam a data de hoje.

O programa nacional das celebrações inclui, segundo a APTA, a representação de 42 espectáculos, e a realização de colóquios, sessões de convívio e outras manifestações, por parte dos grupos que não têm peças em cena. Para todos os distritos do País estão previstas manifestações alusivas à data que é também comemorativa do aniversário da fundação da própria APTA, há anos, na clandestinidade, em Évora.

A APTA editou também um cartaz e um autocolante alusivos ao dia 21 de Março.

SAUDAÇÃO DA CGTP-IN

Por seu lado a CGTP-IN, que no ano passado foi juntamente com a APTA e o Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos a promotora do 1.º Festival Sindical de Teatro de Amadores, dirigiu também hoje uma saudação aos que «em Portugal, fazendo teatro, fazem uma obra de amor, uma maneira de estar com os outros, uma arma de combate contra o obscurantismo e a repressão cultural, pela emancipação dos trabalhadores e pela libertação das classes populares de todas as formas de exploração».

A central sindical, recordando que hoje é simultaneamente dia de festa e de luta, reafirma-se solidária com os grupos de teatro de amadores e com a APTA, «na luta por condições mais dignas para a prática teatral de amadores, na certeza de ser essa a melhor garantia de que aquela prática atinja os objectivos pretendidos e assuma o seu lugar na construção e aprofundamento de uma arte genuinamente popular.»

«As responsabilidades que neste campo incumbem ao Estado – prossegue a CGTP-IN – são inequívocas e decorrem do próprio preceito constitucional que garante o direito de todos os cidadãos, em especial os trabalhadores, à fruição e criação cultural».

ARSTA TAMBÉM SE MANIFESTA

A Associação Regional de Santarém do Teatro de Amadores emitiu também um comunicado a propósito do Dia de Teatro de Amadores em que salienta que apesar de não haver uma política cultural ao serviço das massas trabalhadoras, e de apoio às realizações populares, o teatro de amadores continua a ser um veículo de cultura do Minho ao Algarve. «A descentralização», afirma a ARSTA «mantendo-se como que utópica, encontra, nos Grupos Amadores de Teatro, o espelho da sua possibilidade, pelo exemplo já dado da criação de quadros regionais capazes de a efectivarem, no que concerne o Teatro e não só.»

Entre as iniciativas que assinalam em todo o País o Dia do Teatro de Amadores destaca-se a iniciativa do Grupo de Teatro Amador do Sindicato dos Cabeleireiros do Porto que, com o seu congénere do Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria representa hoje, às 21 e 30, na placa central da Avenida da Liberdade, um «sketch» de rua.

Em Lisboa, o Grupo de Intervenção Teatral da Ajuda «Abril», promove, com o apoio de diversas associações, vários espectáculos nos dias 23, 24 e 25 próximos.

Demissão de Proença de Carvalho de novo exigida pelos Sindicatos da Comunicação Social

A exigência de demissão de Proença de Carvalho, ministro da Comunicação Social, foi hoje reafirmada pelo Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunica ão Social, que compreende representantes dos 17 sindicatos que interferem no sector, no decurso de uma conferência de Imprensa efectuada esta manhã.

O pedido de demissão do titular da pasta do MCS tinha sido já formulado em carta dirigida ao Presidente da República.

O Secretariado exigiu a revogação das medidas «ilegais» que presentemente afectam o sector da Comunicação Social.

Além disso, exigiu a participação dos trabalhadores através dos seus organismos na reestruturação do sector, e defendeu também o respeito pela Constituição, pela liberdade de Imprensa, pelos Conselhos de Redacção e pelos direitos dos delegados sindicais.

Uma vez que o ataque à Informação se está a revestir de um espírito de censura de que o grande público se deu já conta, o Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social anunciou um debate, na «Voz do Operário», no próximo dia 28, às 21 horas, para o qual foram já convidados o Conselho da Revolução, os Conselhos de Informação, o Conselho de Imprensa, a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, e, ainda, personalidades ligadas à vida cultural e ao jornalismo.

PSICOLOGIA DO PORTO

Estudantes prosseguem luta pela dignificação do curso

PORTO, 21 – Os estudantes do curso superior de Psicologia decidiram, ontem, em RGA, prosseguir a luta que têm vindo a travar pela dignificação do curso, continuando em greve (esta tarde parcial, amanhã total) como forma de conseguirem da Comissão Instaladora, uma abertura às suas propostas de avaliação.

Desta forma irá continuar como até aqui o boicote aos exames semestrais e às frequências, já que os estudantes consideram arbitrários e injustificados vários pontos dos métodos de avaliação impostos pela Comissão Instaladora. Para os estudantes, tais métodos, nos seus aspectos controversos, não dignificam, antes pelo contrário, o curso de Psicologia.

Na sua contraproposta, os alunos pretendem um abaixamento das médias relativas à ida às orais (de 12 para 10) e qaunto às frequências querem que elas sejam eliminatórias de matéria. Por outro lado, pretendem os alunos que a prova global escrita seja apresentada em duas chamadas e que haja uma época de repescagem nas cadeiras em que não tenha havido 50 por cento mais um de aprovações dos alunos com frequência.

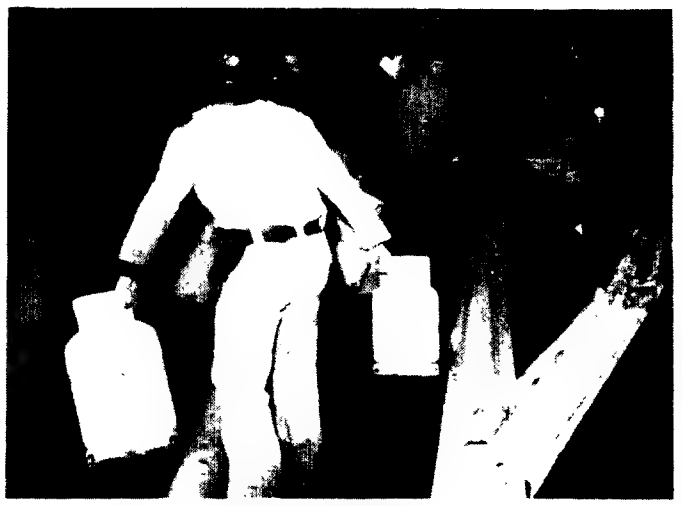
Durante a RGA de ontem, os estudantes decidiram continuar os contactos com o Reitor da Universidade e a CI, considerando imperiosa a formação do Conselho Pedagógico dentro de um mês.

O acidente na Ponte 25 de Abril

«Depois de ir à grelha nunca mais tive mão no carro», afirmou esta manhã ao «DL» Mário Hermínio, motorista da camioneta que, cerca das 21 e 30 de ontem, esteve na origem do segundo mais grave acidente ocorrido na Ponte 25 de Abril, desde a sua inauguração em 8 de Agosto de 1966. O outro acidente ocorreu em 1972, tendo causado a morte de um comerciante de Almada. «Quando entrei na ponte – continuou Mário Hermínio, que tem fractura exposta do perónio da perna direita, para além de várias escoriações – vi um carro parado encostado à grelha. Apesar de ir a pouca velocidade, aí a uns quarenta, afrouxei a marcha, abrindo o pisca para passar. Só que a tentar travar, ainda não sei como, perdi o domínio da minha viatura, galguei a divisória e fui chocar com um camião que vinha em sentido contrário. Depois não me lembro de mais nada».

O motorista, que regressava do Cartaxo, onde tinha ido transportar um carregamento de garrafas de gás (como carga trazia, portanto, garrafas vazias), recebeu a nossa reportagem no leito, em sua casa, no Monte da Caparica. A primeira pergunta que dirigiu ao repórter seria: «Sabe se o meu ajudante já está melhor?.» Respondemos-lhe que, pelas informações recolhidas ao meio da manhã junto do Hospital de S. José, João Fernandes da Silva (o ajudante), apesar de ainda se encontrar na Sala de Observações, já estava livre de perigo.

Face ao acidente (o motorista do outro camião saiu ileso), e ao tipo de carga transportado pelo veículo conduzido por Mário Hermínio, gerou-se pânico entre os automobilistas que circulavam na ponte. E esse ambiente de confusão estender-se-ia (escreveríamos) a todo o País, depois das notícias (mais do que abstractas) transmitidas pela RDP e TV. A Televisão avisaria «as pessoas» de que «a ponte sobre o Tejo» estava interrompida devido a um acidente ali ocorrido. Esta informação, segundo a locutora de serviço, era proveniente da GNR. Mas qual ponte sobre o Tejo? A «Ponte 25 de Abril» a «Ponte General Carmona», a «Ponte de Santarém»? Não conhecemos a «Ponte sobre o Tejo». Ou será que a GNR tem medo de chamar «25 de Abril» à ponte sobre o Tejo, sita em Lisboa?



Estavam vazias, afinal, as garrafas de gás que tanto pânico causaram nos automobilistas logo após o acidente

Outra consequência resultante do acidente: o afluxo de carros que se gerou num pontão de embarque do Cais do Sodré, fazendo recordar (só que em maiores proporções) as grandes «bichas» de antes «Ponte 25 de Abril», em 1966.

Entretanto, segundo conseguimos apurar, o trânsito sobre a ponte só seria normalizado cerca das 23 horas.

Capitão Fernandes posto em liberdade

O capitão Fernandes, que se encontrava preso em Caxias, acusado de um desvio de armas, foi ontem à tarde posto em liberdade, na sequência de longos esforços que no plano jurídico e da opinião pública foram desenvolvidos para que a este oficial fossem aplicados os mesmos princípios legais que serviram para outros casos.

Na verdade, e independentemente da veracidade ou não das acusações que lhe são imputadas, e das atenuantes que possa ou não ter a seu favor, o capitão Fernandes estava a ser vítima da aplicação de medidas legais diferentes das que foram utilizadas noutros casos similares.

Motorista assaltado na Buraca

Continuação da pág 1

grande porta-moedas, com apenas 500 escudos e desapareceram em corrida.

Embora atordoado, o motorista Epifânio, funcionário da Rádio-Táxis, dá o alarme através do rádio do seu automóvel, e grita por socorro. Em seu auxílio chegam o guarda-nocturno da área e numerosos populares, com predominância para cidadãos cabo-verdianos e ciganos que vivem nas redondezas, que se propõem fazer um cerco aos bandidos.

Refira-se que o guarda-nocturno foi aliás um dos primeiros homens a intervir no encalço dos delinquentes, fazendo fogo sobre um deles.

Entretanto vai chegando a Polícia e cães-polícias que fecham o cerco da área onde é suposto estarem escondidos os assaltantes. Cerca de uma hora depois do assalto, um dos «clientes» ergue-se de um monte de destroços (armazém de sucata) e levanta os braços, entregando-se aos captores. Tem consigo o dinheiro roubado ao motorista. Confessa que deitou fora a carteira e os documentos.

Ao fim da manhã de hoje, ainda se mantinham agentes da PSP na área, na esperança de prender o segundo assaltante que, a julgar pela pontaria do guarda-nocturno, deve estar ferido.

Refira-se, por curiosidade, a circunstância de guarda-nocturno ser filho de um outro guarda-nocturno assassinado justamente naquela área.

Quanto ao motorista Epifânio, é pelo menos a terceira vez que se vê metido em problemas: há três anos, na zona do Aeroporto da Portela, ao tentar socorrer uma senhora (arrastada por um carro cujos ocupantes tentaram o golpe de «estição») acabou sendo atropelado pelo automóvel dos gatunos; há dois anos, nas proximidades da Polícia Judiciária, viu-se metido noutro assado: dois delinquentes que iam a fugir da PJ, entraram no seu táxi e ordenaram-lhe (facas de ponta-e-mola nas costas) que fugisse à perseguição policial. Neste último caso, por sinal, o motorista acabaria por facilitar à Polícia a possibilidade de lhe bloquear a passagem.

«Azares de quem anda nesta vida», como diz Epifânio ou, como diz o ditado, «não há duas sem três».

Os assaltantes são ainda responsáveis pelo pagamento dos cinquenta escudos marcados no taxímetro.

Novo Governo italiano: nado-morto

O primeiro-ministro italiano, Giuliu Andreotti anunciou ontem o seu novo Governo, formado por uma coligação integrada por 14 ministros democratas-cristãos, 4 sociais-democratas e 3 republicanos.

O Executivo prestou hoje juramento perante o presidente Sandro Pertini. Prevê-se, no entanto, que o novo Gabinete seja incapaz de ultrapassar o seu primeiro obstáculo, a saber, o voto de confiança do Parlamento, marcado para 29 de Março. Com efeito os comunistas já tornaram público que votaram desfavoravelmente e a possibilidade de apoio dos socialistas dissipou-se hoje quando os dirigentes do PSI cancelaram um encontro com Andreotti, afirmando que ele deixara de ter sentido.

N.º 2/79. Quarta-feira, 21 de Março de 1979

MESA REDONDA

NESTE SUPLEMENTO

"Portugal e a situação em Timor Leste"

participam

Carlos Candal
Fernando Sylvan
Carolina Quina
José Ramos Horta

Um pequeno povo carrega, há três anos, sobre os seus ombros anónimos, um pesado fardo histórico. Apoiado por alguns, maldito por outros, ignorado pela maioria, o povo Maubere insiste em se fazer lembrar. O seu combate, política e militarmente dirigido pela FRETILIN, conquistou já, qualquer que seja o seu futuro, um lugar de direito e de facto nas lutas de libertação nacional e social.

Na parte oriental da ilha de Timor, nas montanhas que caem abruptamente para o mar, a coberto da vegetação tropical, algumas dezenas de milhares de timorenses disputam ao invasor indonésio o controlo militar do terreno, procurando preservar as transformações sociais que pouco tempo tiveram para se consolidar mas apontavam já para outra sociedade, outro modo de produzir e de viver.

E não se trata de um adversário qualquer. O regime de Suharto assenta sobre um dos maiores massacres da história, o assassinato de centenas de milhares de comunistas em 1965. A sua lei é o terror, os seus métodos o cinismo, o seu argumento supremo a violência.

Atrás dele estão os Estados Unidos que se propõem defender um dos seus últimos bastiões no sudeste asiático pondo entre parentesis a chamada «defesa dos direitos humanos».

Para a Indonésia esta luta tem uma importância vital. Não por causa dos 18 mil quilómetros quadrados de Timor Oriental, nem sequer do cobre, ouro e petróleo do seu subsolo. A razão está em que a resistência da FRETILIN pode estimular o espírito de revolta das etnias oprimidas de Java, Timor Ocidental, Sumatra, Kalimantan e Sulawesi.

Por isso Timor Leste foi posta a ferro e fogo. Por isso, foram mortos milhares de timorenses tendo o seu país sido unilateralmente proclamado a 27.ª província de Suharto.

Contudo, apesar da inegável importância política desta questão e mau grado as responsabilidades particulares do povo português, verifica-se entre nós uma desmobilização gradual mas crescente na abordagem deste problema.

Timor Oriental desapareceu praticamente das colunas dos jornais, dos noticiários da rádio, das preocupações dos partidos, das agendas de S. Bento e Belém.

É no entanto possível distinguir três posições neste cenário geral de apatia.

Para as forças conservadoras Timor Oriental não é só Timor Oriental. É, antes do mais, um libelo contra a descolonização, um motivo para atacar os partidos e personalidades que, de um modo ou outro, secundaram a luta dos povos outrora submetidos ao jugo colonial português.

O «Tempo», «O Dia» e o «Jornal ABC» denunciam repetidamente, o abandono daquele território pelas autoridades portuguesas que são ainda formalmente a sua potência administrante. O «ABC» publicou mesmo, recentemente uma extensa e detalhada «Proposta de Solução» para o problema político de Timor.

Outra posição é a dos órgãos políticos, constitucionalmente vinculados à promoção da autodeterminação e independência da antiga colónia portuguesa. Neste caso Timor é, antes do mais, um problema incómodo. Crescentemente enfeudado, em política externa a uma concepção da divisão do mundo em blocos político-militares antagónicos, tais organismos evitam agitar um assunto que poderia pôr em causa a estabilidade do «domínio ocidental» na região. Para «resolver» a questão confiam, em geral, no esquecimento. As excepções são pontuais e desprovidas de consequências práticas. O último exemplo foi a menção no comunicado recentemente assinado por Luís Cabral e Ramalho Eanes, em Bissau, do «direito inalienável» do povo de Timor-Leste «ao exercício da sua soberania nacional».

Restam as diferentes componentes da esquerda portuguesa, confinada a uma atitude defensiva sobre a descolonização, a pretexto de não reabrir as feridas ainda mal cicatrizadas em centenas de milhares de «retornados». Esta posição é particularmente acentuada em relação à luta do povo do Maubere considerada um combate perdido e encarada mais como uma questão de ética que de política. De modo nenhum a mobilização das vontades deve assumir o entusiasmo e a amplitude que só as causas de promissor futuro suscitariam.

Mas a verdade é que a solidariedade face ao imperilismo não é uma questão de régua e esquadro.

Timor Leste: Portugal deserta das suas responsabilidades?

DL – As autoridades portuguesas têm responsabilidades particulares em relação a Timor-Leste. Contudo, verifica-se uma crescente apatia da sua parte em relação ao futuro daquela ex-colónia portuguesa o que, dadas as circunstâncias, implica uma aceitação de facto da invasão e ocupação desse território pela Indonésia. É assim violado o artigo 307 da Constituição, que afirma que «competé ao Presidente da República, assistido pelo CR, e ao Governo praticar todos os actos necessários» à promoção «do direito à independência de Timor Leste».

Constata-se por outro lado que o problema de Timor tem sido por diversas vezes agitado pela direita.

Começo por perguntar ao Carlos Candal como explica a inacção dos poderes constituídos em relação à sorte do povo Maubere e como encara o «interesse» manifestado pelas forças conservadoras em relação a Timor Leste?

CARLOS CANDAL – Comparticipei na elaboração do artigo 307 da Constituição. Já nessa altura o processo revolucionário português – estávamos na fase final dos trabalhos da Assembleia Constituinte – se encontrava altamente perturbado. Fiquei com a sensação de que este artigo iria ser mais uma intenção piedosa e democraticamente coerente da Assembleia Constituinte. Com efeito, o problema da independência de Timor Leste tem a ver com a força relativa das várias potências internacionais que se defrontam na área indonésia. É um problema que está mais na dependência das forças internacionais e das movimentações geoestratégicas do que de Portugal. De qualquer modo, à semelhança da mera intenção que se contém neste dispositivo constitucional, penso que Portugal podia ter tomado, e deve tomar, uma posição de solidariedade com a luta de independência que, tanto quanto se sabe, continua a travar-se dentro de Timor. Só que uma tomada de posição nesse sentido seria directamente condenatória para a Indonésia e indirectamente para a Austrália e para os EUA. Seria na nossa conta corrente de política internacional, uma parcela negativa pois, como toda a gente sabe, estamos cada vez mais na dependência do bloco americano. O Presidente da República nunca se pronunciou expressamente sobre o problema de Timor e é importante que o faça. Agora que a direita lhe pede posições de compromisso, também a esquerda deverá pedir ao general Ramalho Eanes, que jurou cumprir a Constituição, que explique, ou justifique, a sua posição de passividade na questão de Timor.

A NOSSA POSIÇÃO NA ONU TEM SIDO TÍMIDA

DL – Quais são as medidas que na sua opinião podem concretizar aquilo que se encontra estipulado na Constituição sobre Timor Leste? Pensa designada-

MESA REDONDA

Timor Leste: uma questão que insiste em se fazer lembrar

mente que o reiteramento na ONU da exigência da retirada das tropas indonésias e o reconhecimento da República Democrática de Timor Oriental, proclamada pela FRETILIN, possam ser encaradas pelo Presidente da República e pelo Governo?

C.C. – Sim, embora com pouca ou nenhuma possibilidade de serem desenvolvidas em termos pragmáticos. Vai acontecer com esta disposição constitucional e com a situação de Timor algo de semelhante ao que se passou com Goa. Esta continuou a ser, já depois de anexada pela Índia – como sabe graças aos erros salazaristas – referida, embora sem convicção nem credibilidade, como território nacional. Também em relação a Timor e mesmo que sejam tomadas algumas posições as autoridades acabarão, provavelmente, por omitir ou esquecer o problema. Penso, contudo, que alguma coisa poderia ser feita. Se temos negociações, designadamente militares, a nível da NATO, se cedemos contingentes militares e se recebemos cá o refugo das armas «demodées» dos exércitos da América e da Europa, se oferecemos pontos estratégicos para apoio às forças daquela organização militar, podíamos levantar o problema e exigir, mesmo que só moralmente, uma solução para o delicado problema de Timor Leste. Tem havido de resto, uma certa inibição em abordar este tema no Parlamento português. Uma das primeiras pessoas a tratar desta questão na Assembleia da República fui eu próprio numa intervenção um tanto idealista. Fui seguido pelo deputado social-democrata Ângelo Correia que iniciou então a jogada que consiste em culpar a esquerda pela situação de Timor.

A nossa posição na ONU tem sido tímida. Mas podemos afirmar que a própria Assembleia da República ainda não tomou uma atitude firme. Parece que toda a gente considera o problema de Timor uma causa perdida. Eu não. Penso que devemos agradecer aos focos de rebelião e insurreição que se mantêm em Timor a possibilidade de não sermos amesquinhados pelo não cumprimento desse artigo constitucional. Enquanto houver um nacionalista a lutar em Timor Leste pela independência não poderá dizer-se que Portugal não cumpriu o artigo 307 da sua Lei Fundamental. Enquanto durar, ainda que fraca, a luta em Timor e Portugal se mantiver ligado a um tal dispositivo constitucional, podemos considerar que se está a fazer uma ponte para aquilo que eu considero ser historicamente inevitável as diversas nacionalidades indonésias obterem a sua independência. Quando isso acontecer é pensável que a autodeterminação de Timor Leste adquira uma viabilidade que neste momento não tem. Mas a necessidade de pôr em prática soluções políticas não justifica o silêncio. É certo que Portugal é um pequeno país e que Timor fica longe. Mantemos contudo algum prestígio internacional adquirido após a descolonização. Emoora não possamos mandar aviões nem intimar as nossas forças aliadas para que intervenham em Timor podíamos tomar posições mesmo se só quase de valor moral.

Note-se que não defendo, embora isso não me choque, que Portugal tenha que reconhecer a República proclamada de Timor Oriental. Mas penso que o nosso país deverá chamar a atenção para o facto de que existe em Timor gente em luta pela sua independência, sem nos interessarmos em saber se são guerrilheiros da FRETILIN ou de qualquer outro partido, se defendem uma solução marxista ou de qualquer outro tipo. A verdade é que existe um povo, ou pelo menos a sua parte mais activa, que luta pela sua autodeterminação ao abrigo de um direito que o próprio art.º 7 da Constituição portuguesa reconhece: o da insurreição armada contra o colonialismo e imperialismo.

CAROLINA QUINA – Parece-me importante dizer que a responsabilidade do Governo português já vem de longe. Antes da invasão, ainda em 1975, o Governo português da altura naõ deu qualquer resposta aos diversos apelos que a FRETILIN lançou para conversações no sentido de se iniciar um processo de descolonização.

DL – Realizou-se mesmo uma cimeira em Junho de 1975 que reuniu apenas a UDT e a APODETI...

C.Q. – Sim. A FRETILIN justificou a sua não participação ao Governo português, explicando que não podia aceitar a presença da APODETI já que esta era uma organização que defendia a integração de Timor Leste na Indonésia e dado que o povo Maubere já tinha expressado por diversas vezes que esse não era o seu desejo. A FRETILIN consideou, portanto, que uma tal reunião não podia ser um passo em frente na resolução dos problemas de Timor Leste dado estar lá uma organização que no fundo não era representativa do povo, que não defendia os seus interesses, mas sim os de uma potência alheia. O Governo português não deu na altura qualquer resposta satisfatória à FRETILIN acabando a APODETI por ser convidada para participar nesta cimeira.

Os sucessivos Governos portugueses nunca tomaram uma posição clara em relação a Timor Leste e não por falta de oportunidades. Dias antes da invasão indonésia soube-se em Lisboa que ela esteve iminente. Mas o nosso Governo manteve o silêncio, adiando sucessivamente as conversações. Na continuação desta política que consideramos de compromisso com os interesses geopolíticos e económicos do imperialismo no Sudoeste Asiático, as autoridades persistiram em não tomarem uma posição clara face a esta questão. Na ONU tem sido notória a passividade dos nossos representantes. Esperemos que em breve como reflexo da continuação da luta em Timor Leste e das vitórias que as forças da FRETILIN têm alcançado, dos apoios que a causa do povo Maubere tem vindo a ganhar e finalmente como resultado das próprias pressões internas, o nosso Governo venha a tomar uma posição que respeite não só os direitos inalienáveis do Povo Maubere como também a nossa Constituição e as resoluções das Nações Unidas.

DL – Parece-lhe possível que isso aconteça precisamente agora que se verifica uma viragem à direita na política interna e portanto também a nível externo?

CARLOS CANDAL – Deputado pelo PS e membro do Conselho Português Para a Paz e Cooperação (em cima à esquerda); FERNANDO SYLVAN – Escritor e poeta nascido em Timor Leste (em cima à direita); CAROLINA QUINA – Funcionária do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (C.I.D.A.C.) (em baixo à esquerda) e JOSÉ RAMOS HORTA – Dirigente da FRETILIN, que representou na ONU e, actualmente, em Moçambique, (em baixo à direita)

C.Q. – Penso que isso é improvável a curto prazo mas que será uma vitória que a FRETILIN alcançará a longo prazo. Tudo isso depende muito do trabalho de solidariedade que aqui em Portugal se venha a fazer.

TIMOR, COLÓNIA ESQUECIDA

FERNANDO SYLVAN – Está demonstrado que o problema de Timor tem sido muito mal tratado desde o princípio. De toda a problemática colonial a de Timor é exactamente aquela para que os sucessivos Governos e o próprio País se mostram menos vocacionados. Isso vem de muito longe. Não se trata de uma questão de distância, mas a verdade é que Timor esteve sempre na cauda em relação a todos os aspectos da política colonial. Portanto, a questão tem que ser aprofundada. Penso que Timor nunca foi uma colónia como as outras. Não foi uma colónia para ser explorada, não houve pessoas motivadas para irem lá com esse objectivo. Timor foi durante muito tempo uma prisão. Iam para lá os deportados políticos, até presos comuns de Macau e de Goa e criou-se no povo português uma imagem de Timor completamente diferente das outras colónias. Era uma colónia votada ao ostracismo e nada se fazia de interesse para que o território e o seu povo evoluíssem. Até se fazia uma coisa, que talvez muita gente ignore. Os funcionários que iam para lá, salvo raras excepções, eram homens «corridos» das outras colónias, não iam propriamente iniciar uma carreira. Há também a considerar que havia dois timores. Uns estavam em contacto com os chineses e portugueses e eram permanentemente esmagados. Os outros eram os timores da montanha. De resto são esses os grandes resistentes da nossa hora, os que não se deixaram dominar. A revolução não vem de agora, vem do princípio do século. Deram-se então as primeiras chacinas para abafar o povo de Timor, e foi a partir daí que começou a resistência. Esta partiu da montanha, e não dos timores que juraram obediência e que se «faziam» aos lugares de funcionários. Existe, portanto, uma incapacidade dos portugueses para traterem do problema. Como este não surgiu no momento da descolonização entrou-se num impasse. Os órgãos de soberania sabem que a direita está profundamente interessada no caso de Timor. Não para resolver o problema, mas sim para levantar a todo o momento a questão da descolonização.

Mas os vários Governos não se têm mostrado preparados para tratar do assunto, tanto a nível nacional como internacional. No entanto, parece que lhes é mais fácil tratar do assunto do ponto de vista internacional, fazendo declarações na ONU, em Roma, em Macau, ou em qualquer sítio. É mais simples falar no assunto com a Indonésia, do que aqui em Portugal. Tem havido um grande medo, porque a direita a ataca. Para evitar essas complicações tanto o Governo como os outros órgãos de soberania têm deixado passar o tempo. Sabem que quando a questão for realmente tratada têm que tomar uma decisão, dizendo sim ou não. Quer dizer, se aceitam ou não a luta dos revolucionários, se aceitam ou não a independência.

DL – Mas à medida que a direita vai controlando os órgãos de poder – e dado que do seu ponto de vista a agitação do caso de Timor era sobretudo um argumento contra os Governos que não dominava – já não se desencadeiam campanhas como aquela em que o então general Morais e Silva resgatou, com gestos espectaculares e algumas promessas dúbias à Indonésia, prisioneiros portugueses

e refugiados timorenses...

FERNANDO SYLVAN – Não me parece que seja assim. Timor não é um facto consumado, é qualquer coisa que pode ser tratado em qualquer momento, ao passo que o destino das outras já ex-colónias é um dado irreversível. De modo que este é o único caso que a direita tem na algibeira para atacar. Vejamos um exemplo. Temos duas associações a funcionar com timores e amigos de lá. Uma é a Liga dos Amigos de Timor, a outra é a Associação de Amizade Portugal Timor Leste. Só se explica a existência de duas associações completamente diferentes porque as pessoas que estão na Liga não desejam ter nada a ver com o Movimento Revolucionário da Independência de Timor Leste.

É por outro lado, claro que a FRETILIN tem estado mal tratada desde o início, porque o não reconhecimento é uma coisa gravíssima e que legalmente começou pela reunião de Macau. Mas esta reunião não foi o princípio, foi o culminar de dezenas e dezenas de anos de incompreensão da problemática de Timor. De maneira que aquilo foi um falhanço, exactamente porque não visava defender Timor, não pretendia dar um contributo para o Movimento Revolucionário mas sim um apoio dos movimentos pró-portugueses e, na alternativa, pró-indonésios. Não visava de forma nenhuma ajudar o povo Maubere. De resto, as pessoas que se meteram neste assunto não estavam dentro dele. Não basta ser-se inteligente, ter boas posições ou mesmo ser-se conhecido. É preciso conhecer a questão, para se poder defendê-la. Não se tratava de um serviço burocrático. É por isso que afirmo que a representação portuguesa estava mal entregue. Os partidos fantoches deram o que tinham a dar, não representavam realmente o povo de Timor. E é muito importante que se ligue a existência desses dois partidos, da UDT e da APODETI, à circunstância de existirem de facto dois Timores. O Timor de feição portuguesa, aquele que tinha os funcionários, os moradores, os régulos ianutênticos –, como sabe esses régulos eram nomeados pelos funcionários, e os autênticos eram ultrajados. Entre estes últimos, havia mesmo na tradição de Timor, o suicídio para evitarem cair diante do seu povo, os régulos eram nomeados pelos funcioná-

rios, mas muitas vezes respeitavam o régulo de direito, e consultavam-no e aconselhavam-se com ele. Isto é uma coisa que me parece bastante importante. Voltando à sua pergunta. Neste momento há duas constituições que se referem a Timor Leste. Há a Constituição da República Portuguesa que impõe determinada atitude de todos os órgãos de soberania e que não é cumprida, e há a Constituição do Timor Leste guiado pela FRETILIN, que impõe as regras de luta, de revolução, de obediência, de disciplina e há um povo que faz realmente por cumpri-la.

A NOSTALGIA IMPERIAL

CC – Concordo com muito do que foi dito por Fernando Sylvan. Mas ponho algunas reservas. É preciso notar que se Timor não foi uma colónia típica, em relação às de África, isto não resultou da incapacidade dos portugueses individualmente no contacto com as populações. A incapacidade devia-se realmente ao aparelho de Estado fascista. Penso mesmo que havia uma ligação fácil entre os portugueses individualmente considerados e os povos de Timor.

Queria também sublinhar que há uma outra explicação além da já referida para o interesse que a direita tem tomado ultimamente sobre o caso de Timor. Existe uma nostalgia de grandeza imperial portuguesa. O Ialdjab que é o ponto mais oriental de Timor era chamado o ponto final de Portugal no Mundo. Aceito que a direita possua alguns sentimentos de solidariedade para com o drama que vivem os povos de Timor sob o domínio indonésio, na medida que havia um certo carinho em relação a Timor numa perspectiva do Império, já que foi o ponto mais longíquo a que a expansão portuguesa chegou. Esta é uma explicação benévola para algum interesse que a direita tenha tomado. Tenho visto por exemplo, uns artigos no «Tempo» assinados por Maria Costa Pinto, que não visa simplesmente uma especulação política direitista, mas poderá relacionar-se com isto que acabo de dizer.

Embora só tenha estado em Timor dois anos, liguei-me profundamente ao povo, conheci todo o território, e nem sempre os chefes das populações eram fantoches. Mas mesmo os que eram idóneos estiveram quase sempre subalternizados e condicionados.

Mas há uma coisa que é preciso ser dita e se refere ao apoio das forças de esquerda. Não é que eu faça qualquer promoção contra o PCP mas este partido, mesmo numa fase da revolução em que teve uma posição de muita força no poder do nosso país, e mesmo posteriormente, não tomou uma atitude em relação a Timor, quedou-se passivo, porque, aqui como na Indonésia e na Austrália, houve uma certa suspeição de que Timor Leste independente pudesse vir a ter um relacionamento preferencial com a China Popular. Neste momento interessa saber, qual é a possibilidade de um movimento solidário das forças de esquerda em relação à questão de Timor Leste. E penso que, embora tarde de mais, este ainda é possível.

CQ – Penso que não se deverá falar de solidariedade da direita para com o Povo de Timor-Leste. Bem pelo contrário, a direita sempre atacou a FRETILIN e deu cobertura às posições assumidas pela UDT e a APODETI, forças fantoches sem representatividade e que defenderam a integração de Timor-Leste na Indonésia. O que se passa agora quando jornais de direita ciriticam a Indonésia e condenam a agressão, é uma tentativa de descomprometimento face à criminosa agressão que apoiaram e que causou já muitos milhares de vítimas.

Por outro lado, com esta campanha de pseudo-solidariedade o objectivo principal da direita é claro: atacar e denegrir o processo de descolonização e em última instância o 25 de Abril. Trata-se pois de um sentimento saudosista e colonialista que nada tem a ver com a solidariedade com um povo em luta.

FS – Respeito a opinião dos outros, mas não aceito, nem de longe nem de perto que exista qualquer demonstração de solidariedade da direita. Aceito sim que seja uma velha bandeira a defender pela direita que ainda quer conservar esta parte do antigo Império – até já tenho ouvido algumas pessoas dizerem que é preciso pegar em armas para reconquistar as antigas colónias.

Chamo ainda a atenção para o facto de que deveria em princípio ser ridículo que a direita tivesse pontos de convergência com a China. Mas a verdade é que quando a ditadura se implantou na Indonésia, o Governo chinês deu indicações a todos os cidadãos do seu país residentes na Indonésia, para obedecerem ao novo regime. De modo que afirmar que o PCP apoia ou não a luta do povo de Timor em função do eventual reforço da influência da China não me parece correcto. Os interesses da China na região são outros.

DL – O Carlos Candal tenciona fazer uma intervenção na Assembleia da República sobre a questão de Timor Leste. Perguntava-lhe se, para além da indiscutível importância política da iniciativa, vê nela alguma eficácia política possível? Mais geralmente pedia que se referissem à questão do apoio da esquerda portuguesa à luta do povo Maubere.

CC – Bem, não pertenço à direcção do meu partido mas tenho como todos os militantes alguma liberdade de intervenção individual. Antes de fazer a intervenção que tenho projectada, porventura farei uma sondagem à direcção do partido para saber qual será a solidariedade que uma intervenção dessas possa ter a nível partidário. O PS tem sido sempre solidário com as chamadas causas justas. Penso que uma posição do PS dependerá também da conjuntura política nacional.

DL – Mas não disse que era uma questão de princípio da parte do PS essa posição face aos movimentos de libertação?

CC – Sim, o PS em princípio solidariza-se com todos os movimentos de libertação.

DL – Mas depois afirmou que era uma questão de oportunidade, que dependia da situação?

CC – Simplesmente o PS para além, das suas atitudes espontâneas ideológicas, é um partido que intervem na equação política nacional. Pensa que há-de resolver a questão da oportunidade de uma intervenção dessas e de uma atitude partidária e há-de, também, naturalmente, ponderar nessa altura o mérito do Governo, e ter em conta que, constitucionalmente, é ao Presidente da República, para além do Governo, que compete praticar os actos necessários em relação à independência de Timor. O PS há-de ponderar, como dizia, a posição do PR nesta matéria, porque todos os actos políticos desta índole têm os seus reflexos a nível de política nacional e pesam no momento político que se atravessa.

Para além disso, estou convencido que o PCP e porventura o PSD poderão solidarizar-se com uma moção. Claro que isso depende muito do seu teor. Mas tudo isto, por enquanto está nos projectos individuais, e como sou militante disciplinado nada mais posso adiantar de momento. De qualquer modo sentir-me-ia desleal para com os amigos que lá deixei se me calar.

SOLIDARIEDADE EM PORTUGAL AVANÇA... MAS DEVAGAR

CA – O trabalho de solidariedade com o Povo Maubere realizado em Portugal tem vindo a crescer, embora lentamente. A cortina de silêncio lançada pela maioria dos órgãos de Informação sobre este problema, a ausência de tomada de posição clara dos sucessivos Governos, e, principalmente, o silêncio equívoco dos dois maiores partidos da esquerda – o PS e o PCP – que não tomando uma firme posição de apoio à luta do povo Maubere, são os factores que têm contribuido para que o trabalho de solidariedade cresça lentamente.

Lamentamos que o apoio a uma causa justa esteja subordinado a outros interesses que não os da efectiva solidariedade para com um povo em luta pela liberdade e independência total. No entanto e apesar dos obstáculos atrás referidos várias acções se têm desenvolvido em Portugal ao longo destes 4 anos de luta do povo Maubere.

Assim, para além da actividade do CIDAC que já publicou vários boletins informativos sobre Timor-Leste, promoveu sessões de esclarecimento, e participou activamente noutras acções de solidariedade como o comício de 20 de Maio de 78, há que referir o trabalho do Comité 28 de Novembro, formado por refugiados timores no nosso País e que tem levado a cabo uma acção preciosa no sentido da divulgação da luta que se trava em Timor-Leste. Este trabalho vem-se alargando e é assim que muito recentemente se formou uma Associação de Amizade Portugal-Timor-Leste, integrada por ex-militares que estiveram em Timor Leste e por outros portugueses que de algum modo querem dar o seu apoio à luta do povo Maubere.

> "A verdade é que existe um povo, ou pelo menos a sua parte mais activa, que luta pela sua autodeterminação ao abrigo de um direito que o próprio art.º 7.º da Constituição portuguesa reconhece: o da insurreição armada contra o colonialismo e o imperialismo".

DL – A situação actual é, em traços gerais a seguinte. De um lado está a Indonésia, com um regime forjado na repressão das lutas populares que considerou a ex-colónia portuguesa como a sua 27.ª província e conta com o apoio aberto ou disfarçado do imperialismo. Para a ditadura de Shuarto é uma questão vital impedir o «contágio» da luta sobre Timor Ocidental, Kalimantan, Sumatra e Molucas.

Do outro lado, está o povo Maubere sob a direcção política e militar da FRETILIN, enfraquecida mas não vencida, que proclamou a República Democrática de Timor Leste reconhecida por cerca de vinte países e activamente apoiada por Angola e Moçambique. Perante estas coordenadas como encaram as perspectivas de luta do povo de Timor Oriental?

FS – Acho que a curto prazo, as dificuldades de uma resistência no Timor Leste hão-de aumentar. Mas a longo prazo será diferente entre outras razões por que em toda a Indonésia estão a declarar-se focos de rebeliões, nomeadamente nas Ilhas Maiores. Mesmo entre as duas grandes ilhas as rivalidades são de longa data. O Governo que está numa ilha tem que começar por defender a sua soberania na outra ilha e depois por defender a unidade da Indonésia em todas as ilhas. Portanto, mais tarde ou mais cedo, têm de desguarnacer o Timor Leste. Nessa altura será uma coisa demasiado visível receber ajudas do estrangeiro, em homens e material e redistribuí-las por todas as outras ilhas.

Actualmente a luta no Timor Leste é uma chamada de atenção para a própria Indonésia. Porque é aprender uma lição, observar que apesar da desvantagem em que realmente as forças da FRETILIN se encontram, elas têm resistido e hão-de continuar a resistir. De resto a luta armada da FRETILIN não surgiu por surgir. Vem de longa data, embora não tivesse esse nome nem essa forma.

As primeiras grandes chacinas praticadas pelos portugueses nas colónias foram em Timor, no período de Celestino da Silva. Mas apesar disso o povo não interrompeu a sua luta calou-se para os coloniazadores e continuou a sua resistência subterrânea.

PERSPECTIVAS DA LUTA

CC – Realmente eu tenho uma perspectiva pessimista sobre a possibilidade de luta armada perdurar apesar de tudo indicar que se mantêm, com algum volume, os combatentes em Timor Leste. Mas penso que todo o tempo que a resistência possa manter-se contribui para essa futura emancipação que há-de vir a verificar-se, isto é, enquanto demorar a resistência, subsistirá em Timor a ideia de que houve quem lutasse contra a invasão Indonésia.

Os timores têm uma grande tradição de resistência e esta luta poderá manter uma chama de vitalidade. Estou convencido que esse surto independendista que se verifica em vários pontos da Indonésia acabará por ter reflexos em Timor. Não sei quando mas acredito que Timor poderá adquirir a independência e a autonomia.

Em termos de apoios externos, contribuirá a favor da luta de Timor Leste tudo quanto possa significar diminuição do potencial militar usado em Timor Leste, nomeadamente pela Indonésia (e ao que consta por outras forças porventura). Sob esse aspecto penso que poderemos ter uma intervenção relevante na ONU. Porque é pensável que haja possibilidade de controlar, fiscalizar e limitar a intervenção militar e o auxílio à Indonésia utilizado na repressão da FRETILIN. Se ssa pressão realmente diminuir poderá haver um outro alento e não se verificará um total esmagamento do movimento de libertação.

DL – A última resolução da ONU sobre a autodeterminação de Timor teve o apoio da grande

MESA REDONDA

DEPOIMENTO DE JOSÉ RAMOS HORTA

Ramos-Horta esteve recentemente em Portugal durante uma digressão que efectuou a vários países para explicar a situação em Timor Leste e sensibilizar governos e opinião pública, para a luta do povo Maubere. Aproveitámos a oportunidade para lhe perguntar qual é a situação da luta de libertação nacional e social da FRETILIN e o modo como vê a atitude actual das autoridades portuguesas em relação a Timor Leste.

"Portugal deve reconhecer a FRETILIN"

D.L. – Quais são as perspectivas da luta de resistência em Timor Leste?

R.H. – Timor Leste tem sido palco de uma guerra da agressão destruidora sem paralelo na história recente da ilha. A luta que ali se desenrola é reveladora de um heroísmo e patriotismo só possíveis num povo com profunda consciência nacional. A guerra de resistência conduzida pelo Comité Central da FRETILIN, é um acto supremo de autodeterminação. O povo Maubere, através desta luta heróica, revelou a sua opção – independência nacional. Hoje a FRETILIN – e quem fala da FRETILIN fala do povo Maubere e da luta de resistência – atravessa o período mais difícil da sua história. A morte do grande dirigente e fundador da nacionalidade Leste Timor, Nicolau Lobato, foi um golpe profundo para a FRETILIN. No entanto, no decurso dos três anos de guerra, muitos quadros políticos e militares se formaram e se revelaram à altura de prosseguir a direcção da FRETILIN e da guerra de resistência. Ao contrário do que alguns ditos «peritos» em assuntos de Timor Leste têm propagado, a guerra de resistência está a continuar activa e organizadamente. A actual ofensiva militar indonésia é similar à operação «Nó Górdio» desencadeada pelo Exército colonial português contra a FRELIMO em Moçambique. «Nó Górdio» foi desmantelada e levou à queda do regime de Marcelo. A actual ofensiva indonésia está a falhar. Ela é reveladora dos conflitos existentes no seio das forças armadas indonésias. A Indonésia não pode ganhar a guerra em Timor Leste. A FRETILIN tornou-se uma organização bem estruturada com uma força militar, em termos de número de combatentes, de experiência de luta, e de armamento, que ultrapassa as necessidades de uma luta de guerrilhas. Em resumo: a situação actual é grave. Mas as perspectivas estão longe de serem negras. A longo prazo, a FRETILIN voltará a adquirir maiores possibilidades de derrotar o exército indonésio.

D.L. – Como vê as responsabilidade de Portugal em relação a Timor Leste?

R.H. – Quanto a isto, penso sempre como a história é plena de ironia e contradições. Na Segunda Grande Guerra, Timor Leste foi teatro de uma guerra imposta ao mártir povo Maubere pelos japoneses e australianos. Quando os invasores desembarcaram em Timor Leste a então administração colonial e os poucos portugueses que lá se encontravam não se puseram em debandada. Muitos portugueses até lutaram ali heroicamente. E isto foi na era colonial, fascista. Trinta anos depois, o que observamos? A nova administração portuguesa, democrata, livre, abandonou Timor Leste mesmo antes de os indonésios desembarcarem nas nossas praias. A bandeira portuguesa flutuava ainda em Timor Leste, no período até a proclamação da República Democrática de Timor Leste (RDTL). No entanto, o novo regime português e os seus representantes em Timor Leste «cavaram» da ilha, desertando das suas responsabilidades políticas, morais e históricas. Após a invasão, os sucessivos governos portugueses nada têm feito para apoiar a justa luta do povo Maubere. Três anos de resistência heróica, três anos de sofrimento, de massacre em massa perpretadas pelas forças indonésias, não foram ainda suficientes para sensibilizar a consciência dos governantes portugueses. A presença portuguesa em Timor Leste foi de quase 500 anos. E o que que os governantes portugueses de agora estão a fazer? Simplesmente a serem cúmplices de silêncio e apatia com os indonésios que estão varrer de Timor Leste 500 anos da história de Portugal. Portugal, deve assumir com coragem política, independentemente dos seus parceiros da NATO, as suas responsabilidades. Portugal deve apoiar activamente a luta do povo de Timor Leste, com todos os meios ao seu alcance. E Portugal se o quiser fazer, ainda pode apoiar a resistência em Timor Leste. Nós sabemos que, apesar das suas limitações, Portugal tem possibilidadees materiais para apoiar o povo de Timor Leste conduzido pela FRETILIN. A nível diplomático, Portugal deve reconhecer a FRETILIN e a RDTL e apoiá-la activamente em coordenação com Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe e ainda com o Brasil, em todos os fóruns internacionais.

maioria de países (66 contra 20) o que significa que Portugal tem aí um campo de actuação possível...

CC – Claro, mas lamento porque a Austrália tenha começado a fazer jogo com a Indonésia. O petróleo tem muita força... e em política, principalmente na internacional, não há o sentido da gratidão.

DL – Refere-se à Segunda Guerra Mundial?

CC – Sim. A Austrália parece esquecer-se do apoio que as suas tropas obtiveram em Timor Leste e que foi bem mais activo, solidário e espontâneo do que o recebido na outra metade da ilha.

Timor Leste, se houvesse gratidão em política, devia merecer outra atitude da Austrália. Foram muitos milhares de timorenses que morreram debaixo da invasão nipónica e lutando ao lado da Austrália. Naõ o direi que fosse pela Austrália, mas objectivamente foi uma atitude de colaboração e de defesa do continente australiano.

FS – Contudo é curioso que depois da expulsão dos japoneses e dos espíritos serenados, e apesar dessa cooperação com os australianos, nasceu em muitos timores uma nostalgia, uma saudade pelos japoneses. É que enquanto os japoneses ocuparam a ilha os timores tiveram notícia do mundo vivo, da civilização, de tecnologia, de novos processos de cultivo. Quando os japoneses se retiraram voltou tudo ao princípio.

Claro que isto não quer dizer, de maneira nenhuma, que houvesse qualquer simpatia pelos japoneses como ocupantes.

CC – Lembro-me que em 1966 havia um ódio enorme contra os japoneses.

DL – Poderíamos voltar à evolução da luta que actualmente se trava em Timor Oriental.

CA – A nível internacional parece-me que o balanço de 1978 é positivo, não tanto em termos de votações, mas naquilo que a FRETILIN conseguiu ao ganhar novos apoios e conseguir novas tomadas de posições por parte de individualidades e organizações internacionais e de forças que até agora se tinham mantido no silêncio. Assim foi de extrema importância a intervenção de Noam Chomsky nas Nações Unidas onde exigiu de forma inequívoca a condenação do regime indonésio e a retirada de Timor Leste das suas tropas. Por outro lado e ainda em 1978 verificou-se um consolidar de apoios no continente africano, principalmente nas ex-colóninias portuguesas, países onde a FRETILIN encontra maior apoio a começar pela RP Moçambique.

Também na América Latina a FRETILIN vem ganhando apoios e estabelecendo contactos. Nomeadamente no México, onde além de conversações com membros do Governo mexicano conta com o apoio dos partidos políticos de esquerda.

Parece-nos pois que o balanço é positivo e isto também devido à constituição e o reforço do trabalho de alguns Comités de apoio na Europa. Quanto à situação interna na Indonésia e seus reflexos em Timor Leste não é fácil fazer uma avaliação precisa. Uma coisa é certa: o regime fascista indonésio vem-se degradando e o desgaste interno provocado pela guerra de agressão contra Timor Leste não é alheio a essa situação. Recorde-se os inúmeros motins e deserções verificados nas forças invasoras estacionadas em Timor Leste.

Que o regime tem problemas prova-o a recente remodelação ministerial que surgiu como uma tentativa de Suharto de «limpar» a fachada do regime. E isto porque, um pouco por todo o país se multiplicavam as manifestações de oposição que em alguns casos mesmo tomaram a forma de focos de guerrilha contra o regime e se generaliza corrupção a todos os níveis do Poder.

Naturalmente que esta situação tem os seus efeitos em Timor Leste, no entanto aqui, o factor decisivo é a determinação do povo Maubere em lutar. Lutar numa guerra popular de resistência prolongada, como a caracteriza a FRETILIN. E essa determinação existe e disso vem dando provas há quatro anos.

No início da agressão os generais indonésios afirmaram que Timor Leste seria anexado em poucos dias. Hoje o exército indonésio continua em Timor Leste com milhares de homens incapazes de vencer a resistência do povo Maubere.

Também quando do assassinato de Nicolau Lobato se especulou acerca do fim da guerra e derrota total da FRETILIN. Ora isto é um absurdo: uma organização apoiada num povo que resiste não pode ser derrotada. Podem é as condições de luta serem mais ou menos favoráveis. As actuais são bastante duras como aliás têm sido desde há quatro anos. O assassinato de Nicolau Lobato e de outros dirigentes são, sem dúvida, um rude golpe para a FRETILIN, mas não equivalem de forma alguma à sua derrota.

O próprio Nicolau Lobato no seu discurso de 20 de Maio de 78 alertava para as dificuldades da luta e para a necessidade de se estar preparado para todos os revezes, já que a guerra exigia e continuaria a exigir grandes sacrifícios.

No entanto, apesar da guerra a FRETILIN, contando apenas com as próprias forças, tem vindo a organizar o povo nas várias frentes de luta, nas áreas libertadas. No campo da saúde, educação e da produção lançam-se hoje as sementes da sociedade futura.

Neste ano de 1979 a FRETILIN apesar de todos os problemas e dificuldades continua a controlar parte do território de Timor Leste e prossegue na guerra contra o invasor.

Estamos certos que apesar de todas as dificuldades a luta do povo Maubere e da FRETILIN conduzirá à liberdade e independência total de Timor Leste.

Saibamos nós portugueses ser solidários com essa luta pois estaremos a contribuir para a vitória do povo Maubere.

(Mesa Redonda conduzida por FRANCISCO VALE)